

UNESP UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Faculdade de Ciências
Campus de Bauru – SP

PATRÍCIA MASSAMBANI

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: interesse dos estudantes com a mudança de ambiente em uma disciplina eletiva

BAURU – SP
2020



PATRÍCIA MASSAMBANI

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: interesse dos estudantes com a mudança de ambiente em uma disciplina eletiva

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual Paulista – UNESP, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física – Área de Concentração em Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Milton Vieira do Prado Junior

BAURU – SP
2020

Massambani, Patrícia.

Educação Física Escolar : interesse dos estudantes com a mudança de ambiente em uma disciplina eletiva / Patrícia Massambani, 2020
117 f. : il.

Orientador: Milton Vieira do Prado Junior

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2020

1. Interesse. 2. Mudança de Ambiente. 3. Trabalho Interdisciplinar. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

PATRÍCIA MASSAMBANI

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: interesse dos estudantes com a mudança de ambiente em uma disciplina eletiva

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual Paulista – UNESP, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física – Área de Concentração em Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Milton Vieira do Prado Junior

Data da defesa: 29/04/2020

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientadora: Prof. Dr. Milton Vieira do Prado Junior
Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus Bauru

Membro Titular: Prof. Dr. Marcio Pereira da Silva
Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus Bauru

Membro Titular: Prof.^a Dr.^a Jorgeta Zogheib Milanezi
Faculdades Integradas de Bauru – FIB

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências
Unesp – campus de Bauru





UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado DE PATRICIA MASSAMBANI, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 29 dias do mês de abril do ano de 2020, às 14:00 horas, no(a) Faculdade de Ciências/ Unesp Bauru, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. MILTON VIEIRA DO PRADO JUNIOR - Orientador(a) do(a) Departamento de Educação Física / UNESP - Faculdade de Ciências de Bauru - SP, Prof. Dr. MARCIO PEREIRA DA SILVA do(a) Departamento de Educação Física / Faculdade de Ciências - UNESP/Bauru, Profa. Dra. JORGETA ZOGHEIB MILANEZI do(a) Departamento de Educação Física / Faculdades Integradas de Bauru, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE Mestrado de PATRICIA MASSAMBANI, intitulada **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INTERESSE DOS ESTUDANTES COM A MUDANÇA DE AMBIENTE EM UMA DISCIPLINA ELETIVA**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final APROVADO. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. MILTON VIEIRA DO PRADO JUNIOR

Prof. Dr. MARCIO PEREIRA DA SILVA

Profa. Dra. JORGETA ZOGHEIB MILANEZI

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar sabedoria para concluir o curso que tanto sonhei.

Ao meu orientador, Prof. Milton Vieira do Prado Junior, fundamental em todos os momentos da pesquisa, paciente, humano e de uma sabedoria inexplicável.

A todos os professores que ministraram aulas presenciais, sempre preocupados em atender carinhosamente os alunos do Proef, com suas peculiaridades e diferenças.

Aos desbravadores, família unida e com laços afetivos inexplicáveis, alicerce de toda construção de minha pesquisa.

Aos meus familiares que torcem pelo meu sucesso.

A todos os meus colegas de trabalho que me valorizam e me apoiam nos meus projetos.

Aos dois companheiros de Eletiva, Sérgio e William, que aceitaram de olhos fechados essa parceria.

Os profissionais da “E.E. Prof.^a Nelly Colleone Ravagnoli” (Bocaina), escola onde desenvolvi a pesquisa, pelo apoio e incentivo.

Aos profissionais da minha escola sede, onde tudo começou, “E.E. José Alves Mira” (Dois Córregos), que sempre me apoiaram em minhas decisões e confiaram no meu trabalho.

Aos professores doutores da banca examinadora que, prontamente, aceitaram meu pedido e contribuíram muito para o resultado da minha pesquisa.

Aos meus queridos alunos, por me ensinarem o verdadeiro sentido de ser educadora.

Aos pais dos alunos pesquisados, pela confiança no meu trabalho.

Em especial, ao meu companheiro Antonio Marcos pelo amor, paciência, força e incentivo e à minha filha Tathiane, pela ajuda física e psicológica, pessoas primordiais para minha existência.

“Não basta sentir a chegada dos dias lindos. É necessário proclamar: os dias ficaram lindos”

(ANDRADE, 2013, p. 145).

MASSAMBANI, Patrícia. **Educação Física Escolar**: interesse dos estudantes com a mudança de ambiente em uma disciplina eletiva. 2020. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2020.

RESUMO

Os objetivos do presente estudo foram elaborar uma proposta com modificações no ambiente de desenvolvimento das aulas de Educação Física Escolar, inserida na disciplina Eletiva e na parte diversificada do Programa de Ensino Integral, envolvendo duas áreas de conhecimento; ampliar as situações didáticas planejadas a partir do interesse dos alunos, em uma escola pública estadual, e analisar as modificações ocorridas, em especial, no interesse e na adesão dos mesmos nas atividades propostas fora do ambiente escolar. Foram utilizados ambientes disponíveis no município, que oportunizaram habilidades físicas, cognitivas, sociais e psicológicas. A presente pesquisa teve caráter qualitativo, exploratório e descritivo. Participaram alunos do 6.º e 7.º anos do Ensino Fundamental. A partir da descrição das aulas e do questionário aplicado aos alunos, os resultados foram observados, organizados e analisados de forma qualitativa. Através dessa pesquisa, introduzi a mudança de ambiente, a diversificação das atividades interdisciplinares, socialização e organização a partir do interesse dos alunos e metodologias diferenciadas, fatores que geraram a participação e o envolvimento dos alunos; favoreceram a aquisição de habilidades e competências específicas para a continuidade dos estudos; envolveram professores de outras áreas, além de proporcionarem uma aprendizagem significativa e prazerosa para os alunos.

Palavras-chave: Interesse. Mudança de Ambiente. Trabalho Interdisciplinar.

MASSAMBANI, Patrícia. **School Physical Education:** students' interest in changing the environment in an elective discipline. 2020. 117 f. Dissertation (Professional Master in Physical Education in the National Network) – UNESP, Faculty of Sciences, Bauru, 2020.

ABSTRACT

The objectives of this study were to develop a proposal with changes in the development environment of School Physical Education classes, inserted in the Elective discipline and in the diversified part of the Comprehensive Education Program, involving two areas of knowledge; expand the didactic situations planned from the students' interest, in a state public school, and analyze the changes that occurred, especially in their interest and adherence in the proposed activities outside the school environment. Environments available in the municipality were used, which provided physical, cognitive, social and psychological skills. The present research was qualitative, exploratory and descriptive. 6th and 7th year elementary school students participated. From the description of the classes and the questionnaire applied to the students, the results were observed, organized and analyzed in a qualitative way. Through this research, I introduced a change of environment, the diversification of interdisciplinary activities, socialization, organization based on the interest of students and different methodologies, factors that generated the participation and involvement of students; favored the acquisition of specific skills and competences for the continuity of studies; involved teachers from other areas, in addition to providing meaningful and enjoyable learning for students.

Keywords: Interest. Change of Environment. Interdisciplinary work.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Bioecologia do Desenvolvimento Humano	25
Figura 2 – Teoria ecológica do desenvolvimento	26
Figura 3 – Parquinho do bairro Santa Terezinha.....	48
Figura 4 – Praça da Matriz	49
Figura 5 – Praça do Coreto	49
Figura 6 – Bosque e praça da rodoviária.....	50
Figura 7 – Pista de skate	51
Figura 8 – Campinho sintético.....	51
Figura 9 – Estádio Municipal (área da piscina).....	52
Figura 10 – Estádio Municipal (campo)	52
Figura 11 – Academia ao ar livre.....	53
Figura 12 – Escola “Prof. ^a Nelly Colleone Ravagnolli” (área externa).....	53
Figura 13 – Escola “Prof. ^a Nelly Colleone Ravagnolli” (pátio).....	54
Figura 14 – Escola “Prof. ^a Nelly Colleone Ravagnolli” (quadra)	54
Figura 15 – Departamento de Educação Física (UNESP – Bauru)	55
Figura 16 – Atividades aquáticas	55

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVO GERAL	18
3 REVISÃO DE LITERATURA	19
3.1 A realidade do interesse nas aulas de Educação Física	20
3.2 Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano – Ambiente mudando o comportamento	23
3.3 Aulas de Educação Física como Microsistema.....	29
4 METODOLOGIA.....	31
4.1 Tipo de Pesquisa	31
4.2 Modelo Bioecológico como opção metodológica	33
4.2.1 Contextos de intervenção.....	34
4.2.2 Análise das mudanças observadas no Microsistema.....	35
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	37
5.1 A chegada na escola e os desafios iniciais	37
5.2 A elaboração da Disciplina Eletiva e o planejamento da mudança de ambiente.....	39
5.3 Disciplina Eletiva – “Pense diferente, faça a diferença!”.....	45
5.3.1 Contato inicial e definição dos espaços.....	45
5.3.2 Os conteúdos e o desenvolvimento das atividades	57
5.4 Disciplina Eletiva – “EDUCAMAT”	66
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
ANEXOS.....	76
ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP	76
ANEXO B – Procedimento Passo a Passo: Disciplinas Eletivas	79
APÊNDICES.....	88
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	88



1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é o foco profissional de estudantes quando buscam a área de Pedagogia e das licenciaturas. Entender este contexto, os seus componentes e as influências que estes sofrem (quer seja por legislações implementadas e/ou modificadas, pelo planejamento do processo de ensino aprendido e pelas modificações que ocorrem com os escolares) são alguns dos temas que encontramos em revisão na literatura. Vale realçar que muitos estudam a realidade escolar, mas não devolvem os resultados obtidos aos profissionais que lá estão para que modifiquem a sua prática (RESENDE, 1995).

A prática da Educação Física na escola vem sendo pesquisada a partir de diferentes vertentes. Um dos temas investigados, desde o final do século passado, aborda a questão da desmotivação dos alunos nas aulas. Chicati (2000) analisou a visão dos alunos em relação à quais fatores tornam desmotivadoras as aulas de Educação Física e verificou que trabalhar somente o desporto desde o Ensino Fundamental, aulas muito repetitivas sobre o comando do professor, além da falta de local e de materiais apropriados são fatores que contribuem para o desinteresse dos alunos nas aulas.

Tomando como referência minha vivência escolar, como educadora na área de Educação Física, é fato que um dos problemas que enfrentamos nos últimos anos é o desinteresse dos alunos em participar das aulas. Problema este não exclusivo das aulas de Educação Física, mas sim, comum às diferentes disciplinas da grade curricular do Ensino Fundamental e Médio e que gera ocorrências de indisciplina na escola.

Andrade e Tassa (2015) nos alertam, em estudo com alunos do Ensino Médio, que os principais aspectos de desmotivação são a falta de estrutura da escola para as aulas e o desenvolvimento de conteúdos repetitivos. De imediato, remetem-nos a (re)pensar sobre nossa prática profissional e na estrutura escolar para o desenvolvimento das aulas.

Esta temática consolida-se como um problema a ser investigado e modificado na minha prática profissional quando participei das primeiras aulas do Mestrado Profissional que visaram discutir a realidade vivenciada em cada Unidade de Ensino. Então, problemas como indisciplina, falta de interesse de alunos, desmotivação de professores, estrutura física das aulas, falta de valorização da disciplina e do



profissional e prática tradicional foram as mais destacadas.

Problemas estes, apontados por Gonzales (2018), que não são apenas responsabilidade do professor, mas sim, dos contextos que envolvem a área de Educação Física e o trabalho docente na escola, em especial em 4 eixos: O processo de transformação da área; as condições objetivas de trabalho; a cultura escolar e sua relação com a disciplina e as disposições sociais do professor atualizadas no contexto de trabalho. Portanto, o problema é multivariável e necessita de mudanças em diferentes fatores que influenciam a realidade da Educação Física Escolar.

Venditti Júnior *et al.* (2008) argumentam que investigar assuntos como a motivação do profissional de Educação Física e seus alunos nas aulas não é tão simples em virtude das diferentes abordagens e teorias que tratam do tema em questão. Embora seja complexo é, sem dúvida, um aspecto muito importante, já que interfere no interesse e participação no ensino da Educação Física.

A partir deste alerta, percebi que não conseguiria tratar de uma mudança global da escola que atuo, mas sim, focar em entender e propor mudanças na realidade da minha prática profissional. Isto porque, concordando com Venditti Júnior *et al.* (2008), criar estratégias motivacionais para a aprendizagem escolar não é tarefa fácil, principalmente porque o humano é um ser que se move por diversos motivos. Portanto, em uma classe com aproximadamente 40 alunos, podemos ter expectativas e interesses diferentes (motivação intrínseca), as quais os professores deverão levar em consideração para preparar o ambiente e as atividades que visem a participação dos seus alunos (motivação extrínseca).

A partir destas observações, meu olhar foi direcionado para a problemática pontual de que muitos alunos do Ensino Médio estavam desinteressados para a prática da Educação Física. O que fazer para transformar este ambiente? De imediato, enfatizo uma conclusão do estudo de Andrade e Tassa (2015) na qual os alunos se sentiam mais interessados quando participavam de atividades diversificadas em relação ao conteúdo e ao ambiente de realização, em especial, quando enfocavam aspectos relacionados à saúde e ao esporte.

Esta inquietação com a realidade encontrada na escola aliada a resultados positivos, pois a mudança de contextos vivenciados pelos alunos pode gerar mais envolvimento nas aulas, levaram-me a buscar explicações a partir da Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano proposta por Bronfenbrenner (1996). A premissa básica da Teoria é que sujeitos influenciam e são influenciados pelas



estruturas do ambiente que ele vivencia durante um período de tempo. Porém, alertamos que não devemos supervalorizar o ambiente em sua estrutura física, mas sim, as interações biopsicológicas que surgem nestes contextos. Portanto, estão inclusos as relações proximais entre sujeitos, os objetos e as atividades experimentadas em um determinado ambiente desenvolvimental (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

Nesta perspectiva de mudança da realidade prática das aulas de Educação Física na Escola, Prado Junior (2001) demonstrou que as alterações no ambiente das aulas, a metodologia de ensino dos conteúdos, a importância do professor especialista e a formação continuada do profissional para atuar na Educação Física escolar são variáveis importantes para que as aulas aconteçam com motivação, persistência temporal e sejam significativas para os alunos. Desta forma, é possível classificar as atividades desenvolvidas nas aulas como molar (BRONFENBRENNER, 1996).

As Novas Diretrizes da Educação Básica buscam prover os sistemas educativos em seus vários níveis (municipal, estadual e federal) com instrumentos para que crianças, adolescentes, jovens e adultos, que ainda não tiveram oportunidade, possam se desenvolver plenamente e recebam formação de qualidade correspondente à sua idade e nível de aprendizagem, respeitando suas diferentes condições sociais, culturais, emocionais, físicas e étnicas (BRASIL, 1998).

Muitas justificativas, como a falta de material, o espaço físico, o desinteresse e a desmotivação contribuem para a decadência da educação ao longo dos anos, tanto por parte dos alunos, como dos professores. Esta realidade gera muito incômodo como profissional e algumas questões surgiram: Como minha prática profissional pode alterar o contexto da Educação Física Escolar e motivar a participação dos alunos na aula? Como a Disciplina Eletiva, abrangendo Educação Física e outras áreas, pode contribuir para um desenvolvimento integral do aluno? É possível, com a mudança do contexto ambiental conforme proposto por Bronfenbrenner (1996), possibilitar um aprendizado significativo e prazeroso para nossos alunos e atingir os objetivos da Base Nacional Comum Curricular?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no seu artigo 26, propõe ao currículo uma Parte Diversificada que fornece diretrizes para a concepção das Disciplinas Eletivas no Ensino Integral. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Médio estabelecem para a escola, em cumprimento ao seu papel primordial, pensar num currículo como instrumentação da cidadania democrática, contemplando conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano



em três domínios: a) vida em sociedade; b) a atividade produtiva e; c) a experiência subjetiva. Estes, por sua vez, sustentados por diretrizes gerais e orientadas pelos quatro pilares da educação da UNESCO: Aprender a Conhecer; Aprender a Fazer; Aprender a Conviver e Aprender a Ser (BRASIL, 1998).

A Disciplina Eletiva é um dos componentes da Parte Diversificada e deve promover o enriquecimento, a ampliação e a diversificação de conteúdos, temas ou áreas do Núcleo Comum. Considera a interdisciplinaridade enquanto eixo metodológico para buscar a relação entre os temas explorados e respeita as especificidades das distintas áreas de conhecimento.

Dentro do currículo do Ensino Integral atualmente, as Disciplinas Eletivas ocupam um lugar central no que tange à diversificação das experiências escolares e oferecem, assim, espaço privilegiado para a experimentação, a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos estudos. Por meio destas disciplinas é possível propiciar o desenvolvimento das diferentes linguagens: plástica, verbal, matemática, gráfica e corporal, além de proporcionar a expressão, a comunicação de ideias, a interpretação e a fruição de produções culturais. Desta forma, os alunos: a) participam da construção do seu próprio currículo; b) da ampliação e da diversificação de conceitos, procedimentos ou temáticas de uma disciplina ou área de conhecimento que não são garantidas no espaço cotidiano disciplinar; c) do desenvolvimento de ações de acordo com os seus interesses relacionado aos seus Projetos de Vida e/ou da Comunidade a que pertencem; d) do favorecimento da preparação para a futura aquisição de capacidades específicas e; e) da gestão de seus conhecimentos para continuidade dos estudos e ingresso no mundo do trabalho (BRASIL, 2013).

As Disciplinas Eletivas, com organização semestral, são propostas e elaboradas por grupos de ao menos dois professores de disciplinas distintas. O tema é de livre escolha dos professores desde que se trate de um assunto relevante e que seja abordado de modo a aprofundar os conteúdos da BNCC. A cada semestre, a escola deve oferecer aos alunos um conjunto de opções de disciplinas eletivas.

Cabe a cada grupo de professores, responsáveis por uma eletiva, fazer um plano de trabalho explicitado por meio de uma ementa. A publicação das ementas permite aos alunos escolherem de forma consciente a Eletiva que desejam cursar (BRASIL, 2013).

As Eletivas devem ser planejadas de modo a culminar com a realização de um



produto ou evento a ser apresentado para toda a escola. Tendo em vista o incentivo à convivência e a troca de experiências, as Eletivas têm por princípio a integração de alunos dos diversos anos/séries. No Ensino Fundamental, podem ser agrupados alunos do 6.º e 7.º anos e do 8.º e 9.º anos. No Ensino Médio, podem ser somados alunos das três séries. Para assegurar essa participação na organização do horário escolar, as Eletivas devem ser oferecidas todas no mesmo horário (BRASIL, 2013).

Um processo recorrente em várias escolas estaduais é o rodízio constante de professores, o que gera um trabalho descontínuo da base ou, até mesmo, uma falta de cultura segmentada com relação às aulas de Educação Física. Motivos decorrentes da falta de efetivação de docentes, licenças médicas e da estrutura de atribuição de aulas. Mas será que até mesmo esta mudança de professor na aula ou de professor na escola pode gerar contextos ambientais diferentes nas aulas?

Todos estes fatores me levaram a refletir como interferir nesse contexto. Uma maneira é a mudança do ambiente das aulas de Educação Física na escola. Será que propor atividades em ambientes fora da escola motivariam os alunos? Identificar o interesse dos alunos e de atividades de sua cultura de movimento pode gerar maior participação deles? A busca pelas respostas destas questões é que justifica o desenvolvimento do presente estudo.

Segundo Bronfenbrenner (1996), qualquer mudança dentro do ambiente, em que estejam envolvidos indivíduos, vai gerar alteração no contexto desenvolvimental. Ao descreverem a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) como um método de investigação, Bhering e Sarkis (2009) identificam que o principal contexto de desenvolvimento de uma pessoa é conhecido como Microsistema que se conceitua como o contexto ambiental onde a pessoa se encontra em atividade, papéis e interações com os demais componentes. É no contexto dos Microsistemas que operam os Processos Proximais, produzindo e sustentando o desenvolvimento, mas a sua eficácia em implementar desenvolvimento depende da estrutura e do conteúdo dos mesmos (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998). Como exemplo, no presente estudo, foram analisadas as aulas de Educação Física nas disciplinas Eletivas.

Vale ressaltar que outros sistemas como Mesossistemas, Exossistemas e Macrossistemas são descritos na teoria e podem influenciar e ser influenciados pelas atividades desenvolvidas no Microsistema. Isto fica evidente no estudo de Prado Junior (2001) quando a direção da escola, coordenação e professores de outras séries



escolares influenciaram no decorrer do estudo. Qualquer ambiente novo vivenciado pelo aluno resultou em modificação da sua realidade biopsicológica. Essas alterações foram positivas e negativas. A mudança de local foi um fator positivo para os alunos, pois gerou interesse e participação.

Com base na teoria do desenvolvimento de Bronfenbrenner (1996), a proposta de estudo ocorreu nas atividades da Educação Física Escolar e Disciplina Eletiva, na escola da Rede Estadual de Ensino de Tempo Integral e analisou, durante dois semestres letivos, as mudanças que ocorreram nas aulas e os impactos positivos. Para tanto, realizei uma revisão de literatura sobre Educação Física Escolar, do interesse dos alunos e dos profissionais e de estudos que relataram sobre possíveis mudanças que aconteceram e geraram benefícios educacionais a partir da Teoria Ecológica de Desenvolvimento.

A presente pesquisa veio ao encontro com essa realidade de estudo. Proporcionar aos alunos mudança de ambiente (para motivação e interesse nos conceitos trabalhados), garantir práticas diversificadas e interdisciplinares, além de valorizar o conhecimento do aluno, como protagonista do conhecimento no processo de construção do ensino-aprendizagem, foram objetivos desenvolvidos nesse trabalho.



2 OBJETIVO GERAL

O objetivo do presente estudo foi propor alterações no ambiente de desenvolvimento das aulas de Educação Física Escolar em disciplinas Eletivas - Microsistema e analisar as modificações a partir da Teoria Bioecológica de Desenvolvimento Humano. Desta forma, o desafio foi diversificar o ambiente e conteúdo desenvolvido em uma escola de Ensino Público do Estado de São Paulo (Programa de Ensino Integral) a partir do interesse dos alunos e descrever e analisar as modificações, em especial, no interesse e adesão dos alunos nas atividades propostas fora do ambiente escolar. Além disso, verificar como a equipe gestora, os demais professores e os pais reagiram frente a esta mudança de contexto das aulas.



3 REVISÃO DE LITERATURA

Encontramos hoje, na realidade do trabalho do professor de Educação Física no âmbito escolar, três formas de atuação: a) As aulas regulares de Educação Física previstas no currículo do Ensino Fundamental e Médio; b) Disciplinas Eletivas propostas e realizadas por adesão dos alunos, incluindo a Educação Física; e c) as Atividades Curriculares Desportivas (BRASIL, 2013). A primeira vem organizada a partir da Proposta Curricular do Estado; a segunda como componente curricular das Escolas de Tempo Integral, implantadas em escolas regulares no último ano e; a terceira surge a partir da realidade de cada unidade de ensino. A segunda e a terceira forma de disciplinas surgem do interesse do professor em propor a atividade em concordância com coordenação e direção da escola e, claramente, a partir do interesse e da motivação dos alunos.

O interesse dos alunos na escolha da Disciplina Eletiva é o melhor exemplo de como poderíamos respeitar suas preferências e criar um ambiente favorável à participação. Isto porque nesta disciplina podemos trabalhar jogos, brincadeiras e esportes a partir da mudança de ambiente em paralelo com as disciplinas da BNCC (BRASIL, 2013) como idealizado neste projeto. Porém, a concretização destas atividades depende muito da prática do professor e do contexto ambiental que foi desenvolvido.

A Disciplina Eletiva constitui uma das inovações metodológicas que integra a Parte Diversificada do Programa Ensino Integral, envolve diferentes áreas de conhecimento e pressupõe a diversificação de situações didáticas. Além disso, visa aprofundar, enriquecer e ampliar estudos relativos aos conteúdos das áreas de conhecimento contempladas (BRASIL, 2013).

A prática da Educação Física Escolar vem sendo pesquisada a partir de diferentes vertentes. Um dos temas investigados, desde o final do século passado, aborda a questão sobre o (des)interesse dos alunos nas aulas. Para Minelli *et al.* (2010), a motivação dos alunos é um grande desafio dos educadores e o que deve levar a repensar sua prática profissional constantemente.

O Dicionário Aurélio traz como conceito de motivação, o ato de motivar; exposição de motivos ou causas; conjunto de fatores psicológicos, conscientes ou não, de ordem fisiológica, intelectual ou afetiva, que determinam certo tipo de conduta de alguém. Beltram, Rosa e Bergman (2012) definem motivação como uma força que



coloca a pessoa em ação e que acorda sua disponibilidade de se transformar. Logo, motivar significa predispor-se a um comportamento desejado para determinado fim. Então, motivação e interesse estão interligados para o envolvimento dos alunos nas aulas. Neste estudo não pretendemos explicar profundamente os aspectos motivacionais, mas sim, demonstrar e exemplificar como mudanças no ambiente escolar geram aumento no interesse e participação nas aulas de Educação Física Escolar.

3.1 A realidade do interesse nas aulas de Educação Física

Existem controvérsias relacionadas com as teorias sobre o desenvolvimento do interesse do indivíduo para uma atividade física ou desporto. No entanto, a motivação é um aspecto psicológico tão importante quanto o aspecto físico. Assim, o profissional de Educação Física deveria preocupar-se não somente com a dimensão física das pessoas, mas também com o aspecto psíquico, pois muitas vezes este é determinante para o desenvolvimento das práticas corporais, principalmente em crianças e adolescentes, que podem ser mantidas quando adultos.

Beltram, Rosa e Bergman (2012) dividem a motivação em dois fatores: intrínseco e extrínseco. A intrínseca operacionaliza-se pela participação voluntária numa atividade e participação numa atividade pelo interesse, participação, satisfação e prazer que obtêm desse envolvimento, ou seja, o prazer advém unicamente da atividade. Na Eletiva, houve motivação intrínseca, pois os alunos escolheram de qual participar e fizeram parte da construção dos conteúdos.

Já o fator extrínseco vem de meios externos, por exemplo, recompensas que a atividade pode proporcionar motivadas por pais e professores. Assim, fundamenta-se em alguma tendência, em algum motivo, conjunto de comportamentos que são realizados com vista a um fim, que não o próprio prazer e divertimento na atividade.

Neste sentido, visando aumentar o repertório de atividades para que as aulas de Educação Física e das disciplinas Eletivas não se tornem monótonas e repetitivas, estimulando os alunos a participarem de forma voluntária, por que não propor mudança de ambiente e de atividades diversificadas de interesse dos alunos no planejamento? Num primeiro momento, deve-se abranger a Educação Física Escolar e depois buscar a integração com outras áreas como Ciências e Matemática a fim de



propiciar momentos de prazer e motivação e de solucionar o problema detectado nos últimos anos de docência que é o desinteresse dos alunos.

Por isso, cabe ao professor de Educação Física mudar a realidade das suas aulas visando gerar interesse nos alunos. Desta forma, criando um ambiente favorável para que os alunos participem efetivamente das aulas. Isto será possível através da utilização de estratégias metodológicas de ensino que resultem em aulas atrativas para o aluno e que tenha sentido em suas vidas (PRADO JUNIOR, 2001).

Andrade e Tassa (2015) relacionou segundo pesquisa com alunos do Ensino Fundamental como principais fatores que causam a falta de interesse: a falta de estrutura da escola; o fato das aulas serem sempre as mesmas e; o tipo de conteúdo oferecido pelos professores. A estrutura física e a falta de material contribuem significativamente para a não participação e o desinteresse nas aulas de Educação Física. Porém, essa falta de material não pode servir como desculpa para não haver aula de qualidade, levando em conta que a área de conhecimento possui diversos conteúdos que possuem fácil adaptação. Por outro lado, os autores observaram que a motivação dos alunos em relação à Educação Física Escolar ocorre porque a disciplina aborda aspectos relacionados à saúde, aos esportes e estimula aulas diversificadas. Nesta mesma pesquisa, constatou-se que os alunos relataram que a estrutura física da escola e as aulas repetitivas eram fatores de desinteresse à prática.

Cara e Saad (2011) demonstraram que os conteúdos ministrados e a forma como são repassados são os maiores indicativos de desinteresse nas aulas de EF na 1.ª série do Ensino Médio. Em relação aos fatores de desmotivação mais atribuídos pelos alunos estão a cobrança dos colegas e os conteúdos trabalhados. Quanto aos tipos de atividades que os alunos mais gostam, destaca-se o “esporte”, tanto para os meninos como para as meninas, porém, vale a pena ressaltar que, muitas vezes, este é o único conteúdo ensinado.

Soma-se aqui a afirmação de Chicati (2000), ao analisar a visão dos alunos em relação a quais fatores tornam as aulas de Educação Física desmotivadoras, verificou que trabalhar somente o desporto desde o Ensino Fundamental, aulas muito repetitivas sobre o comando do professor, além da falta de local e de material apropriado são fatores que levam a concluir o porquê do desinteresse dos alunos nas aulas. Para Araújo *et al.* (2008) e Marzinek (2007), outros fatores estão relacionados com a desmotivação, tais como: as limitações corporais, a timidez, não saber jogar bem as modalidades e o uso excessivo da tecnologia.



Desta forma, o foco do presente estudo surgiu da vivência profissional que também reflete parte dos resultados encontrados na literatura. Ano após ano, deparamo-nos com o seguinte problema: Como conseguir que os alunos participem das vivências propostas em nossas aulas? Mais recentemente, com a imposição da BNCC, o desafio que surge é: Qual metodologia deve ser utilizada para desenvolver o conteúdo e garantir a inclusão de todos os alunos nas aulas de Educação Física?

No estudo de Cara e Saad (2011), duas respostas relatadas nos chamam a atenção sobre possíveis mudanças indicadas pelos alunos para motivar a participação nas aulas de Educação Física: “Dinamizar as aulas, dando oportunidade aos alunos que não gostam de jogos para ter outras atividades orientadas pelo professor”; e “Aulas com atividades diferentes das de sempre”. Estas respostas nos levam a refletir se estamos respeitando o interesse de nossos alunos. Não há caminho certo ou errado, nem proposta pior, ou melhor, que a outra, no entanto, é preciso saber que aluno a escola quer formar. Precisamos diversificar não só os conteúdos, mas as metodologias precisam ser as mais variadas possíveis para atingir os interesses e necessidades dos estudantes.

Muitos profissionais também passam por isso nas diversas áreas. A mudança desta realidade pode surgir tanto por parte dos alunos como dos professores. Porém, é fundamental o envolvimento da equipe gestora da escola e dos demais profissionais (PRADO JUNIOR, 2001).

Além do interesse deve ocorrer um compromisso com o processo de ensino-aprendizagem. Existe uma diferença entre o aprender e o apreender, embora nos dois verbos exista a relação entre os sujeitos com o conhecimento. É preciso distinguir quais ações estão presentes na meta que estabelecemos ao ensinar.

Se for apenas receber a informação, uma boa palestra é o suficiente para sua transformação. Mas se nossa meta for à apropriação do conhecimento pelo aluno para além do simples repasse da informação teremos que mudar nossa prática. Desta forma, é preciso se organizar e superar o aprender que tem se resumido em processo de memorização em direção do apreender, vivenciar, pegar, assimilar mentalmente, entender e compreender (ANASTASIOU; ALVES, 2015). Portanto, o alunos devem atuar como protagonistas da aprendizagem bem como participar ativamente na elaboração dos conteúdos para atingir as habilidades, pois somente desta forma haverá apreensão do conhecimento.

Quando o professor é desafiado a atuar numa nova visão em relação ao



processo de ensino e de aprendizagem, poderá encontrar dificuldades, que se iniciam pela própria compreensão da necessidade de ruptura com o método tradicional de ensino, onde o professor é o emissor e o aluno receptor (TOMAZ, 1996). Um exemplo de estratégia é o professor ir para além do conteúdo transmitido e valorizar aspectos como em qual ambiente será utilizado; diferentes ambientes geram diferentes informações, qual o caminho para ir melhorando a execução, quais as atividades serão alcançadas com o aperfeiçoamento da habilidade e as possibilidades de modificação nas regras elaboradas pelos alunos com intervenção do professor (GONZÁLEZ, 2018).

Araújo *et al.* (2008) fazem uma citação com relação ao relacionamento entre os alunos e as decisões tomadas em equipe, fator este, segundo os autores que contribui para a motivação dos mesmos. O processo ensino-aprendizagem é concedido de maneira global na escola e convida à vivência corporal, permite que a criança encontre em si mesma, isto é, em seu corpo, a participação, o relacionamento, a interação do grupo e trabalho de equipe. Além de auxiliar na socialização e autoestima, influenciam de maneira direta no estado motivacional com que este aluno participa de todas as aulas no contexto escolar.

3.2 Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano – Ambiente mudando o comportamento

Um dos grandes impasses na área de conhecimento do desenvolvimento humano é buscar compreender as mudanças no processo de desenvolvimento de uma pessoa e os fatores que influenciam ou geram as transformações. A proposta da teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano (BRONFENBRENNER, 1996), posteriormente transformada na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998), parte da crítica às pesquisas sobre desenvolvimento da criança fora do seu contexto, em laboratórios, ambientes restritos e estáticos, sem considerar as múltiplas influências dos ambientes as quais os sujeitos vivenciam (MARTINS; SZYMANSKI, 2004).

Para Bronfenbrenner (1996), a alteração do ambiente ou de qualquer de seus componentes pode gerar mudanças duradouras e tornar uma vivência significativa para seus participantes. Assim, assumindo a Teoria Bioecológica de Desenvolvimento



Humano, será na vivência de mudanças no contexto das aulas de Educação Física ou de outra disciplina que poderemos observar, analisar e explicar mudanças comportamentais dos indivíduos que deles participam.

Collodel-Benetti *et al.* (2013), estudiosos do autor Urie Bronfenbrenner, relatam bem a importância da Teoria Bioecológica para o desenvolvimento humano até os dias atuais. Mesmo após sua morte, em 2005, a voz de Urie Bronfenbrenner continua a ressoar para além das fronteiras do seu país onde foi elaborada sua teoria. Sua produção científica é, sem dúvida, um divisor de águas na esfera dos estudos em desenvolvimento humano.

Mais que isso, antes dele, os psicólogos estudavam a criança; os sociólogos, a família; os antropólogos, a sociedade; os economistas, o cenário econômico da época e os cientistas políticos debruçavam-se sobre a estrutura e a conjuntura de uma determinada sociedade (CECI, 2006). Com seu conceito inovador referente à bioecologia do desenvolvimento humano, todas essas instâncias – do indivíduo às estruturas políticas – são vistas como parte conjunta do curso de vida do indivíduo que envolvem tanto a criança quanto o adulto (KREBS, 1997).

A TBDH tem sido utilizada tanto por teóricos do desenvolvimento quanto por psicólogos ambientais interessados em compreender os processos do desenvolvimento psicológico. O novo modelo introduz uma maior ênfase não somente na interação da pessoa em desenvolvimento com outras pessoas, mas com objetos e símbolos presentes no ambiente em que a pessoa atua. Estas interações, entre organismo e ambiente, operam ao longo do tempo e diz respeito aos fatores que levam ao desenvolvimento humano (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

Seus pressupostos teóricos buscaram reafirmar o envolvimento do conhecimento em prol da visão integrada da pessoa com o seu contexto e ele advogou que esse procedimento deveria fazer parte do repertório de todo cientista em prol de políticas públicas mais adequadas e promotoras de desenvolvimento humano. Seu legado mais marcante e duradouro foi sua insistência de que as pessoas não devem apenas lutar por um conhecimento mais preciso do desenvolvimento humano, mas também agir sobre esse conhecimento para melhorar a vida das demais pessoas ao longo do tempo (COLLODEL-BENETTI *et al.*, 2013).

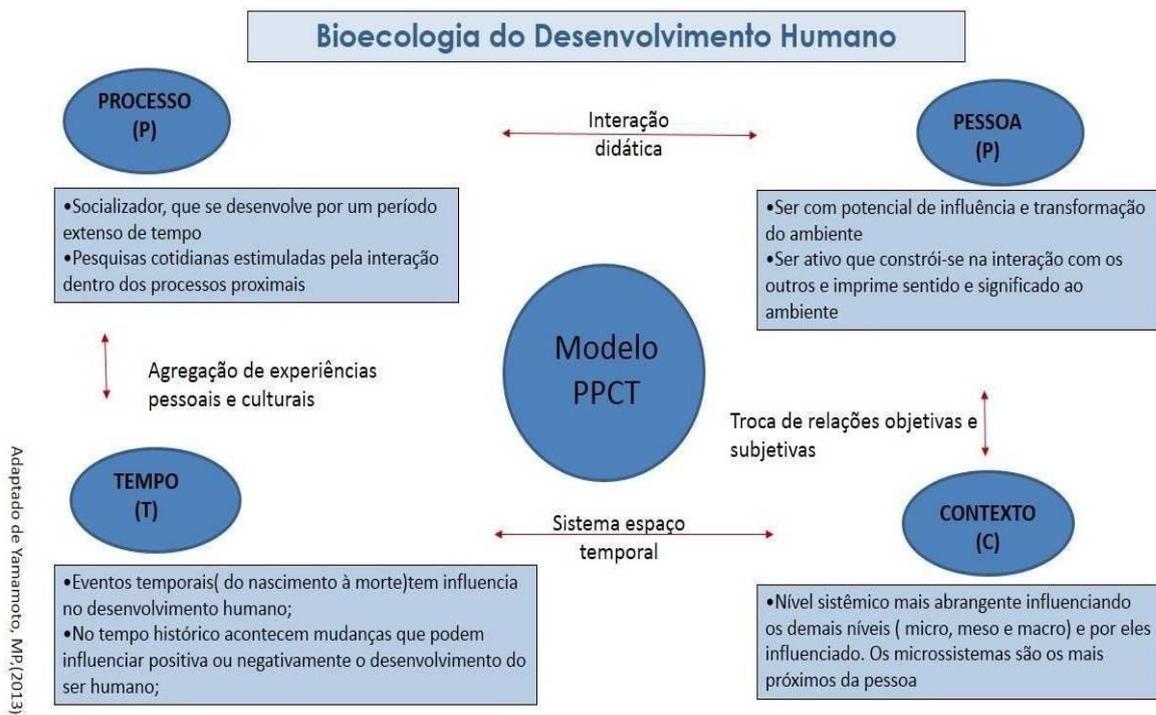
Bronfenbrenner (1996) disserta que o desenvolvimento é um processo que envolve estabilidades e mudanças nas características biopsicológicas dos indivíduos durante o curso de sua vida e, também, através de gerações. Então fica estabelecido



que, para melhor entender o desenvolvimento humano, é necessário considerar todo o sistema bioecológico que o envolve enquanto ele se desenvolve.

Bronfenbrenner e Morris (1998) consideram o desenvolvimento dependente de quatro dimensões que interagem entre si, denominadas de “Modelo PPCT” – Pessoa, Processo, Contexto e Tempo. Yamamoto (2013) propôs um esquema para melhor entender a relação destes quatro elementos fundamentais dentro da TBDH, conforme podemos observar na Figura 1. Desta forma, para os seguidores da teoria estudar, participar e interferir na vida de uma *pessoa* deve-se considerar em qual *contexto* a mesma se encontra; além disso, qual o *processo* que está vivenciando ou vivenciará e como as mudanças ocorrerão ao longo do *tempo*.

Figura 1 – Bioecologia do Desenvolvimento Humano



Fonte: Adaptado de Yamamoto (2013).

No que diz respeito à *pessoa*, Bronfenbrenner e Morris (1998) destacam a relevância dos fatores biológicos e genéticos no desenvolvimento, porém apontam especial atenção às características pessoais que os indivíduos trazem consigo para as situações sociais. Martins e Szymanski (2004) consideram fundamental identificar as constâncias e mudanças na vida do ser humano a partir das características individuais, das suas convicções, do temperamento, das metas e das motivações



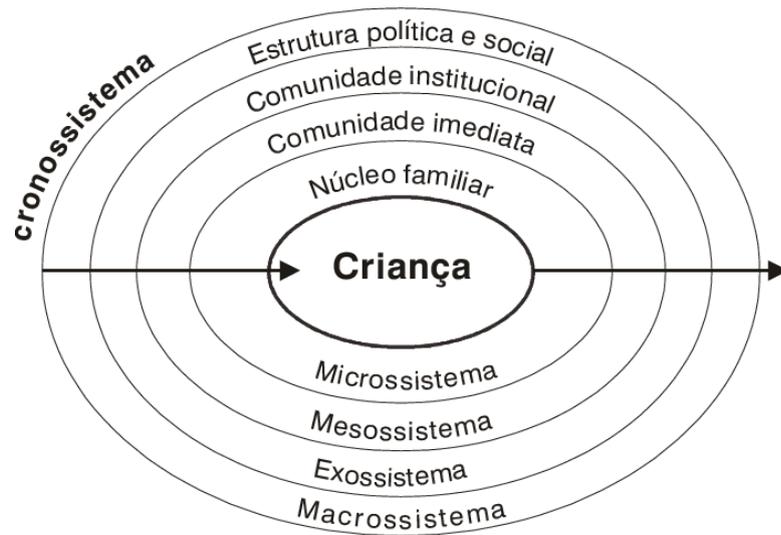
identificadas nos processos proximais que este apresenta com os componentes e pessoas em um determinado ambiente.

O *processo* é o principal mecanismo responsável pelo desenvolvimento e relaciona-se com as interações recíprocas que acontecem entre o sujeito e as pessoas, objetos e símbolos presentes no seu ambiente imediato. Collodel-Benetti *et al.* (2013) ressaltam que estas interações da pessoa com seu contexto são identificadas como processos proximais que têm que ser descritos, entendidos e analisados ao longo de um período de tempo. Martins e Szymanski (2004) argumentam que as atividades diárias realizadas pelo sujeito, no seu ambiente imediato, geram os processos proximais tão fundamentais para o desenvolvimento.

Bronfenbrenner (1996) propõe que, para analisar o processo de desenvolvimento, temos que levar em consideração o ambiente ecológico em que se está inserido. Contexto visto, segundo Collodel-Benetti *et al.* (2013), como qualquer situação ou condição fora do organismo.

O *contexto* pode influenciar ou ser influenciado pela pessoa em desenvolvimento, portanto, é concebido por Bronfenbrenner (1996) como uma série de estruturas ambientais encaixadas, quando o nível mais interno encontra o ambiente imediato em que está a pessoa em desenvolvimento, denominado de Microssistema. Martins e Szymanski (2004) descrevem que este Microssistema é influenciado por outros três contextos socialmente organizados que auxiliam a amparar e nortear o ser em crescimento: Mesossistema, Exossistema e Macrossistema. Indubitavelmente, estes devem ser levados em consideração para descrever e analisar os contextos de vida – proximais e distais – do desenvolvimento humano. Tal sistema pode ser visualizado na Figura 2.

Figura 2 – Teoria ecológica do desenvolvimento



Fonte: Adaptado de Bronfenbrenner (1996).

Para exemplificar, poderíamos imaginar que um Microsistema seria um ambiente em que as pessoas podem interagir facilmente face a face e que possui um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais com características físicas e materiais definidos, tais como: casa, creche e escola. Já Mesossistema, procura identificar as inter-relações entre dois ou mais ambientes nos quais pessoas em desenvolvimento participam ativamente, como: o contato com vizinhos, com os membros da família, com amigos. O Exossistema refere-se a um ou mais ambientes que não envolvem a pessoa em desenvolvimento como um participante ativo, mas que afetam o mesmo: o local de trabalho dos pais, uma sala de aula de um irmão mais velho, as atividades da direção da escola, por exemplo. E o Macrossistema é composto pelo meio cultural que envolve os sistemas anteriores, a saber: a cultura, a crença religiosa e política (BRONFENBRENNER, 1996).

Prado Junior (2001) relacionou estes contextos a partir da Teoria Ecológica do Desenvolvimento com ênfase no ambiente escolar. Nela, a perspectiva dos Microsistemas poderia ser a escola ou uma de suas disciplinas, através das quais o indivíduo se relaciona diretamente com seu interlocutor e com seus alunos. Já o Mesossistema compreende a interação entre dois ou mais microsistemas, em que a pessoa em desenvolvimento está inserida, por exemplo, a união de esforços entre pais e professores tendo em vista o desenvolvimento da criança ou um trabalho conjunto entre professores de diferentes disciplinas. O Exossistema é definido como a aliança entre dois ou mais contextos quando o indivíduo em desenvolvimento não se encontra nele inserido, a exemplo, o ambiente de trabalho dos pais que interfere



no comportamento da criança, pois eles ficariam menos disponíveis a dar um cuidado de qualidade para o filho. Por fim, o Macrossistema é um contexto de estrutura mais ampla, que faz parte da cultura, das crenças, dos valores e dos costumes dominantes na sociedade, juntamente com os sistemas sociais, políticos e econômicos.

O conceito de desenvolvimento, para Bhering e Sarkis, refere-se:

Ao resultado de uma função conjunta entre um processo proximal, as características próprias da pessoa em desenvolvimento, o contexto imediato no qual ela vive e a quantidade e frequência de tempo no qual a pessoa em desenvolvimento tem estado exposta a um processo proximal específico e ao ambiente. Este é o modelo P-P-C-T de desenvolvimento (Processo- Pessoa- Contexto-Tempo). Para ocorrer o desenvolvimento da pessoa, ela precisa participar ativamente de interações recíprocas de complexidade crescente com pessoas com as quais desenvolve apego forte, mútuo e irracional e, com o tempo, se comprometer com o bem-estar e desenvolvimento dos outros, de preferência, por toda a vida (BHERING; SARKIS, 2009, p. 8).

A visão de *tempo*, hoje conhecida como Cronossistema, foi uma dimensão incorporada subseqüentemente aos demais elementos dessa teoria (COLLODEL-BENETTI *et al.*, 2013). É a estrutura que adiciona dimensões de tempo às estruturas existentes ao captar as mudanças do meio – o grau de estabilidade ou mudanças na vida dos indivíduos face aos eventos ambientais e às transições que ocorrem ao longo da existência e que produzem condições que afetam o desenvolvimento das pessoas.

O desenvolvimento humano é interativo e contextualizado, por isso concebe a ideia de que o indivíduo não é um ser passivo, mas é interativo, co-partícipe no próprio processo de desenvolvimento e é, também, dependente de outros que com ele interajam. Nessa direção, Bronfenbrenner (1996) desde o início de sua teoria apresenta que o desenvolvimento ocorre através da interação entre a pessoa e os contextos - Microssistema, Mesossistema, Exossistema, Macrossistema e Cronossistema – que está inserido ao longo de sua vida.

O ponto fundamental é que esta perspectiva aponta os aspectos relevantes do ambiente da criança que precisam ser foco da coleta de dados em prol da interpretação do processo de desenvolvimento. Assim, segundo Thomas (1996), ao estudar o sistema escolar, por exemplo, é necessário observar, descrever e analisar:

- a) O comportamento da criança dentro de um microssistema imediato (escola);
- b) As atividades, papéis e relações interpessoais dos principais participantes deste ambiente (aluno, professor, aulas de Educação Física, equipe gestora);
- c) O mesossistema, ou seja, a influência de outros microssistemas sobre a percepção da criança neste ambiente (pais, amigos);
- d) O exossistema, como ocorre a experiência escolar com os irmãos, pais,



amigos; o trabalho do pai e as atividades das mães, o que ocorre com a família da professora, o salário da mesma; e) O meio cultural, que define a importância dessa atividade, por exemplo, as leis que regulamentam o andamento escolar (THOMAS, 1996, p. 9).

Esses componentes têm que ser percebidos a partir de um processo de interação entre eles em um determinado contexto em busca de, realmente, considerarem todas as perspectivas da Teoria Ecológica. Tal fato alerta para que, ao realizarmos estudos empíricos utilizando essa teoria, devemos ter clara a definição dos subsistemas para, de fato, destacarmos as variáveis influenciadoras do processo de desenvolvimento humano (KREBS, 1997).

3.3 Aulas de Educação Física como Microssistema

Bhering e Sarkis (2009) descrevem diferentes temas de pesquisas que utilizaram a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, como exemplo, o estudo sobre o envolvimento de pais em escolas de educação infantil universitárias; as práticas familiares e escolares de crianças pequenas; a relação diária entre pais e professores de creche; a percepção das crianças sobre aquilo que vivenciam na Educação Infantil, além das atividades e interações cotidianas de crianças pequenas. Em todos os estudos, evidencia-se a importância do modelo teórico- metodológico de Bronfenbrenner na compreensão das mudanças que ocorrem tanto nas possibilidades de desenvolvimento como sobre as novas situações que criamos no ambiente imediato para as crianças. Os autores ressaltam ainda que:

Todos esses estudos estão essencialmente voltados para a investigação sobre padrão de hábitos, crenças e capturar como as pessoas se engajam a atividades e pessoas, permitindo, assim que extraiam significado de suas vivências, usando, portanto, observação como método principal de coleta de dados (BHERING; SARKIS 2009, p. 9).

Lima *et al.* (2014) analisaram a Teoria Ecológica do Desenvolvimento e encontraram trabalhos relacionados com o sistema escolar, uma vez que todos os artigos analisados pelos autores identificaram mudanças no contexto escolar a partir da reflexão sobre a realidade, da proposição de alterações metodológicas, da postura do professor e do envolvimento do aluno. Relataram também as influências de agentes de outros ambientes que não participavam das aulas, mas que influenciavam



e sofriam influências do que ocorria no microsistema em análise.

As aulas de Educação Física foram nosso Microsistema de análise. Buscamos então demonstrar a realidade dessa atividade no contexto das aulas e as variáveis que o influenciam. É necessário considerar a participação e o envolvimento do aluno no processo ensino-aprendizagem, atuando como seres ativos, protagonistas e críticos nas aulas da Educação Física Escolar tradicional e nas propostas que alteram o ambiente para fora do sistema escolar.

Os motivos que levam os adolescentes à prática podem ser flutuantes de acordo com os atributos da pessoa, das suas relações interpessoais, dos papéis e das atividades nas quais eles estão engajados e da variação do contexto ambiental no qual estão inseridos (MARTINS; SZYMANSKI, 2004).

Segundo Brasil (2018) a Educação Física Escolar tem como objetivo valorizar a cultura corporal do movimento através dos seguintes conteúdos: jogos, lutas, esportes, ginásticas, atividade rítmicas e expressivas. Porém, temos 12 anos para explorar as diferentes culturas - referindo-se ao tempo que a garotada permanece no Ensino Fundamental e Médio – e, mesmo com todo esse tempo, não estamos garantindo esse aprendizado a todos os alunos.

González (2018) aborda um dilema da área Educação Física Escolar a partir da atuação docente, pois na prática pedagógica encontramos uma diversidade de ambientes que vão desde o abandono da prática docente até propostas inovadoras na área. Ou seja, encontramos professores tradicionais, que apenas rolam a bola, descomprometidos, sem seguir uma sequência pedagógica de aprendizagem, e despreocupados com a motivação dos alunos. Por outro lado, buscando romper esta situação, é fundamental que os profissionais não apenas entendam este fenômeno, mas sim, consigam intervir nesta realidade.

Na Educação Física Escolar, propostas metodológicas precisam ser testadas para mudar a dinâmica do dia a dia das crianças e dos adolescentes. Tornam-se essenciais o resgate da cultura popular gerando aprendizagem e reflexão sobre a mesma (FRANCHIN; BARRETO, 2006); a valorização do conhecimento e o interesse nas atividades que os jovens desenvolvem fora do ambiente escolar (DARIDO; GONZÁLEZ; GINCIENE, 2018), além da diversificação dos conteúdos a partir do interesse dos alunos (ANDRADE; TASSA, 2015). Tais fatores devem ser levados em consideração na hora de planejar esta disciplina para superar o desinteresse.



4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa desenvolvida foi qualitativa, descritiva e exploratória e buscou, de forma ativa, alcançar os sentidos e significados do contexto vivenciado. A proposta do estudo foi enviada ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Unesp, Campus de Bauru-SP, tendo sido aprovada com Parecer n.º 3.816.655 (Anexo A).

O espaço em que a pesquisa foi desenvolvida era uma Escola de Tempo Integral, com ênfase no conteúdo da área de Educação Física. Optamos por utilizar o envolvimento dos alunos a Disciplinas Eletivas, que devem ser propostas pelos professores e escolhidas pelos alunos a cada semestre letivo a partir dos procedimentos exigidos para este conteúdo (Anexo B). Observou-se, de fato já na escolha, o interesse dos alunos que se caracteriza como um dos aspectos centrais desta investigação.

A observação de fatos, de comportamentos e de cenários é extremamente valorizada pelas pesquisas qualitativas que se caracterizam pela utilização de múltiplas formas de coleta de dados. Algumas vantagens costumam ser atribuídas à observação segundo Lima *et al.* (2014): a) independe do nível de conhecimento ou da capacidade verbal dos sujeitos; b) permite “checar”, na prática, a sinceridade de certas respostas que, às vezes, são dadas somente para “causar boa impressão”, principalmente se tratando de pesquisa com crianças e adolescentes; c) permite identificar comportamentos não-intencionais ou inconscientes e explorar tópicos que os informantes não se sentem à vontade para discutir; e d) permite o registro do comportamento em seu contexto temporal-espacial.

Pimenta (2005) menciona que o professor pesquisador, que investiga sua realidade, no sentido de olhar e analisar sua própria prática, desenvolve seus conhecimentos articulando-os com os já adquiridos no processo de formação e aprimora aspectos que podem modificar sua prática.

Dentro dessa perspectiva qualitativa, opta-se por uma pesquisa participante, aquela na qual o pesquisador influencia diretamente o processo educacional, também valorizada e utilizada nos estudos que tem como referência a TBDH de Bronfenbrenner e Morris (1998). Para tanto, é necessário que haja uma organização



cotidiana em seu contexto ecológico. Desta forma, sempre que possível ouviu-se também as narrativas, lembranças e biografias dos alunos e demais pessoas envolvidas no contexto em análise.

Estes dados foram colhidos por meio de fotos, entrevistas, relatórios de atividades descritas passo a passo, cronograma e avaliações dos resultados juntamente com os alunos, portfólio de atividades desenvolvidas e como produto final, a culminância das Eletivas, atividade desenvolvida do final do semestre, em que o aluno atua como protagonista da aprendizagem, convidando a comunidade para participar das atividades vivenciadas.

4.2 Modelo Bioecológico como opção metodológica

A metodologia é um recurso primordial no processo ensino-aprendizagem, pois através dela desenvolvemos fatores relevantes para uma educação significativa. Segundo Collodel-Benetti *et al.* (2013, p. 96):

Diferente do método – que é o caminho ou procedimento que serve de instrumento para alcançar o objetivo da investigação –, a metodologia é um recurso que deriva de uma posição teórica e epistemológica para a seleção de técnicas específicas de uma investigação.

Neste sentido, assumindo o modelo de investigação Pessoa - Processo - Contexto e Tempo, originário na TBDH (MARTINS; SZYMANSKI, 2004), defendemos que os indivíduos não podem ser separados do seu contexto no momento da investigação. É fundamental, nesta perspectiva segundo Bronfenbrenner (1996), garantir a descrição dos comportamentos dos indivíduos em seus ambientes naturais e concluir que diferentes tipos de ambientes dão origem a padrões distintos de comportamento – papéis, atividades e relações – para as pessoas que se tornam participantes nestes ambientes.

O objetivo do presente estudo nos remeteu a esta realidade, ou seja, proporcionou a vivência de diferentes contextos ambientais fora da unidade escolar, e na unidade em ambientes que não fossem sala de aula durante o desenvolvimento das aulas de Educação Física, na proposta das Disciplinas Eletivas no sistema escolar, analisando o comportamento dos escolares nos processos proximais, Microsistemas, criados pelo pesquisador. Collodel-Benetti *et al.* (2013)



argumentavam que o conhecimento através deste modelo de investigação surge pela parceria entre pesquisador e participantes.

Por isso, foram escolhidos locais nomeados pelos alunos para execução das atividades como espaços públicos de grande importância para o desenvolvimento humano, por oportunizarem habilidades físicas, cognitivas, sociais e psicológicas. O motivo pelo uso das áreas de lazer do município é a oportunidade de brincadeira, de mobilidade e da diversidade de atividades propostas, além da possibilidade de socialização, pois é um espaço de bem coletivo.

Para Luz (2010), um ambiente seguro, diversificado e flexível possibilita não apenas a atividade física e a socialização, mas favorece habilidades cognitivas e psicológicas. Ao explorar o espaço, a criança tem a oportunidade de criar seus mapas mentais, fazer descobertas, vivenciar situações novas e criar o senso de independência. Iniciativas precisam ser realizadas no Brasil, no sentido de qualificar os espaços públicos como ambientes saudáveis ao desenvolvimento integral das crianças.

Segundo Bhering e Sarkis (2009), a observação direta é um dos métodos a ser utilizado para a coleta de dados dentro dos ambientes naturais. A observação direta, segundo Vayer e Coelho (1990), permite entender o que a criança fez e descobriu quando viveu sua autonomia no contexto ambiental.

Martins e Szymanski (2004) ressaltam que um fator importante nas pesquisas dentro da teoria bioecológica é a necessidade de levar em consideração a percepção e a interpretação que os participantes do estudo têm sobre o desenvolvimento da pesquisa. Para os autores, foi através de entrevistas com os participantes que pudemos checar se o que foi percebido por eles coincide com a intenção do pesquisador.

Desta forma, de acordo com Collodel-Benetti *et al.* (2013), as entrevistas abertas vêm sendo utilizadas como instrumento de coleta de dados nas pesquisas pois permitem que o sujeito expresse seu ponto de vista e as suas experiências integralmente.

4.2.1 Contextos de intervenção

No ano de 2019, no 1.º semestre, lecionei na cidade de Bocaina-SP e



ocorreram inúmeras mudanças significativas no meu contexto familiar e profissional.

O estudo foi desenvolvido na Escola Estadual “Prof.^a Nelly Colleone Ravagnoli”, escola híbrida de Tempo Integral, uma modalidade implementada no Estado de São Paulo a pouco tempo. Além das aulas regulares, para complementar a carga horária de trabalho exigida neste contexto, foi a mim atribuída uma Disciplina Eletiva.

Portanto, este estudo compreende dois momentos: a) Uma disciplina desenvolvida no I Semestre de 2019, caracterizada como Microsistema 1; b) Uma Disciplina Eletiva realizada no II Semestre de 2019, caracterizada como Microsistema 2.

A partir da escolha do aluno pelas Disciplinas Eletivas que fariam parte do estudo, os pais tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) e os alunos ao Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B) os quais definem a participação dos sujeitos no estudo. Este momento foi decisivo e ocorreu a partir de uma reunião realizada com os pais, visto que apresentamos a intenção de sair com as crianças da Escola e propor mudanças de ambiente para realização das atividades.

O título das Disciplinas Eletivas realizadas durante o ano de 2019, professores responsáveis, processo de organização e escolha dos alunos foram descritas nos resultados do estudo a partir da observação, opinião e análise dos contextos ambientais em que foram realizadas.

4.2.2 Análise das mudanças observadas no Microsistema

A partir da descrição das atividades observadas nos diferentes Microsistemas, buscamos analisar os achados à luz da TBDH e na perspectiva PPCT proposta por Bronfenbrenner e Morris (1998). Organizamos a análise a partir das mudanças ocorridas com as atividades fora do ambiente escolar; mudanças no contexto proximal das aulas na relação professor-aluno-atividade; significado e persistência temporal das atividades desenvolvidas; influências e interferências dos demais contextos ambientais: Mesossistema, Exossistema e Macrossistema nas atividades desenvolvidas.

Todos os achados focaram na análise da participação e interesse dos alunos



nas atividades desenvolvidas nos microssistemas. Desta forma, buscamos compreender as aulas de Educação Física Escolar, nas disciplinas Eletivas, desenvolvidas em ambientes diferentes levando em consideração os conteúdos de interesse dos alunos. A partir da vivência e opinião dos participantes, interpretamos se estas mudanças poderiam constituir-se em alternativas para superar o desinteresse dos alunos em participarem das aulas de Educação Física na escola.



5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 A chegada na escola e os desafios iniciais

A pesquisa teve início no início de 2019, em uma escola pública de tempo integral, que atende alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, no município de Bocaina. No ano anterior, atuava como professora de Educação Física, na escola estadual regular em Unidade de Ensino na cidade de Dois Córregos-SP, local onde se encontra minha sede como efetiva.

Uma reviravolta de percurso, por parte do sistema de atribuição de aulas, fez com que mudanças ocorressem no final de 2018 e início de 2019. Uma professora de outro município, constituiu sede em minha escola com maior pontuação. Desta forma, a única saída foi deixar anos de experiência nesta Unidade de Ensino, no município em que moro, e optar por outra escola em outro município.

Relato esta mudança por dois motivos: a) havia planejado toda a coleta de dados na escola onde tinha sede no ano de 2018; b) já havia realizado o estudo piloto no segundo semestre de 2018, quando testei a metodologia de análise do contexto ambiental com base na Teoria Bioecológica. Desta vivência, percebi que a proposta de alteração do ambiente gerou mudanças na prática das aulas percebidas tanto pelos alunos como por outros profissionais da escola e direção.

Tais percepções iniciais foram relatadas em dois estudos de Massambani e Prado Junior (2018), nos quais foram propostas atividades fora da escola (como caminhada, aula na pista de *skate* e na academia aberta na cidade) durante o horário das aulas de Educação Física Escolar. Tornaram-se nítidas a aceitação e a motivação dos alunos. Em relatos de Massambani e Prado Junior (2019), foi priorizada a diversificação de conteúdos nas aulas de Educação Física Escolar incluindo uma viagem com os alunos para vivência de natação. As propostas por mudanças apresentaram dificuldades e a necessidade de um bom planejamento, porém o resultado foi a motivação dos alunos que participaram. Mediante estes resultados, estava escolhida a intervenção que seria desenvolvida. Porém, a alteração no ambiente gerou dúvidas e questionamento sobre como iniciar toda essa trajetória em uma escola desconhecida com outra direção e coordenação e sem saber como seria a recepção dos estudantes.



A *priori*, cheguei a pensar em desistir do Mestrado Profissional, porém ao retomar as ideias de Bronfenbrenner (1996), percebi que seria uma oportunidade de analisar as interferências de outros contextos ambientais influenciando na prática profissional do professor de Educação Física na Escola. A cada novo processo de atribuição de aula, esta realidade pode ocorrer com muitos profissionais. Portanto, será que uma proposta planejada em uma escola é possível ser desenvolvida em outra unidade de ensino? Esta que também estava sofrendo mudanças, pois estava sendo implantado o Programa de Ensino Integral (PEI), pela primeira vez, para alunos de Ensino Fundamental e Médio (escola híbrida) na região de Jaú.

A mudança de sede de uma professora mudou toda a minha realidade profissional, ou seja, uma legislação do Macrossistema (Sistema Educacional do Estado de São Paulo) gerou uma mudança no Exossistema (ambiente onde a pesquisadora não se encontrava) que modificou todo percurso do desenvolvimento do estudo (Microsistema). Esta realidade também foi relatada no estudo de Tomas (1996) que valoriza a necessidade de compreender e analisar todas as influências que acontecem nos ambientes ao redor da prática do professor na escola para poder interpretá-la e analisá-la.

Tais aspectos, segundo Bronfenbrenner (1996), devem ser valorizados quando estamos utilizando um ambiente natural para a investigação, onde não conseguimos controlar as variáveis. Porém, uma mudança no ambiente pode gerar mudanças importantes nas relações entre os participantes de um microsistema - se for significativo e com persistência temporal - podemos gerar um ambiente favorável ao desenvolvimento dos escolares.

A nova realidade fora aceita e, logo, as adaptações necessárias impostas pelo contexto também foram realizadas. Optamos por seguir em frente, já que a proposta principal era de mudar a realidade da Educação Física Escolar, não importando em qual delas estivéssemos inseridos. Começaram os desafios: escola nova; professores e equipe gestora totalmente desconhecidos; um novo sistema de ensino, antes regular, agora integral; alunos novos e disciplinas novas Eletivas e Projeto de Vida, além de Educação Física Escolar. Houve alteração para todos, tanto para os que já faziam parte do quadro de professores daquela unidade como para os que estavam aderindo ao programa.



Ao deparar-me com todas essas mudanças e ao observar e questionar os participantes da nova escola na cidade de Bocaína-SP, percebi que a problemática era a mesma da escola anterior: havia baixa participação por parte dos alunos nas aulas de Educação Física. Realidade amplamente destacada nos estudos de Minelli *et al.* (2010) e Andrade e Tassa (2015). Aceitei, então, superar o desafio de Resende (1996) que constata que os pesquisadores desenvolvem seu estudo na escola, mas não devolvem os resultados aos profissionais que nela atuam. A partir deste aspecto, buscamos colocar na prática a proposta de mudança deste ambiente que relatamos abaixo.

5.2 A elaboração da Disciplina Eletiva e o planejamento da mudança de ambiente

Em janeiro de 2019, no retorno às aulas, eu possuía 16 aulas de Educação Física Escolar previstas no Currículo, uma quantidade bem inferior a do anterior. Além disto, seria necessário me deslocar de uma cidade a outra com veículo próprio e arcar com todas as despesas. Nesta perspectiva, o que eu receberia pela carga horária de trabalho, praticamente, seria o equivalente ao que eu gastaria para estar na Unidade de Ensino.

Este é um aspecto, sem dúvidas, pouco explorado nos estudos quando ocorrem essas mudanças na vida do professor a cada início de ano. Ambiente novo, mudança em relação à situação financeira dentro de casa e poucas alternativas para complementar a renda são fatores que podem alterar drasticamente a vida dos professores. Mudanças estas que, segundo Krebs (1997), fazem parte no curso de vida de um indivíduo tanto em seu ambiente imediato como também do contexto político que está inserido. Por isso, todas estas variáveis devem ser levadas em consideração quando se analisa o contexto investigado.

Por se tratar de uma escola que estava iniciando a implantação do período integral, cabia a mim integrar-me a uma Disciplina Eletiva que já fazia parte da proposta de outros docentes que atuam no Programa de Ensino Integral. Disciplina esta que é iniciativa do profissional, normalmente em parceira com outro(s) professor(es) e que após organizada, passaria pela escolha dos estudantes.



Ressaltamos aqui, que esta oportunidade poderia ser um caminho para superar o desinteresse dos alunos nas aulas, visto que, segundo Darido, González e Ginciene (2018), os professores e o sistema escolar devem levar em conta o interesse dos escolares.

A implementação da Disciplina Eletiva dependeria do sucesso em todas estas etapas e, se assim ocorresse, supriria a minha necessidade de conseguir uma carga horária de trabalho semelhante ao que tinha no ano anterior. Desta forma, me coloquei em movimento tanto pela necessidade quanto pelo desejo de finalizar meu estudo dentro do Mestrado Profissional.

O desafio maior foi a elaboração do projeto que seria desenvolvido na Disciplina Eletiva. Disciplina esta que o aluno escolhe de qual quer participar, de acordo com agrupamentos propostos: 6.º/7.º anos e 8.º/9.º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. O Governo do Estado de São Paulo dispõe de um documento intitulado “Procedimento Passo a Passo: Disciplinas Eletivas” (Anexo B) o qual, na versão de 03/02/15, fora utilizado para construir a proposta da Disciplina Eletiva.

Este documento define as Disciplinas Eletivas como uma das inovações metodológicas que integram a Parte Diversificada do Programa Ensino Integral, as quais envolvem as diferentes áreas de conhecimento e pressupõem a diversificação de situações didáticas, pois visam aprofundar, enriquecer e ampliar estudos relativos aos conteúdos das áreas de conhecimento contempladas. Ainda têm como objetivos possibilitar aos alunos a oportunidade de enriquecer seu próprio currículo; ampliar, diversificar, aprofundar conceitos, procedimentos ou temáticas de uma disciplina ou área de conhecimento; desenvolver estudos de acordo com os focos de interesses relacionados aos seus Projetos de Vida ou da Comunidade a que pertencem e favorecer a aquisição de competências específicas para a continuidade dos estudos e para inserção e permanência no mundo do trabalho.

Esta definição, presente na própria proposta regulamentadora, oferece embasamento para a mudança de ambiente nas atividades a serem realizadas. Assim, foi possível aproveitar estratégias utilizadas no estudo de Massambani e Prado Junior (2018), bem como diversificar conteúdos a fim de atender ao interesse dos estudantes, como pregavam Andrade e Tassa (2015).

A Disciplina Eletiva deveria acontecer durante o primeiro semestre de 2019, necessariamente em parceria com um professor de outra área e os conteúdos deveriam estar de acordo com a Proposta Curricular do Estado de São Paulo e com



habilidades desenvolvidas e adequadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na primeira reunião de planejamento na escola, formou-se o agrupamento dos professores, por áreas distintas, para a elaboração das propostas pela Professora Coordenadora Geral (PCG). Mais um desafio no estudo: afinal quem estaria disposto a realizar uma proposta na qual o objetivo maior era retirar o aluno do ambiente escolar, sabendo-se dos riscos e dificuldades que poderiam vir a acontecer?

Foi então que surgiu um interessado em participar desse trabalho, o professor de Ciências, dinâmico e ativo em suas metodologias e aulas. A partir desse momento, iniciamos um trabalho interdisciplinar, incluindo Educação Física e Ciências de forma articulada na proposta da Disciplina.

A interdisciplinaridade é uma das diretrizes da Disciplina Eletiva. Segundo Fazenda (1996), a interdisciplinaridade impõe-se não só como forma de compreender e modificar o mundo, como também devido uma exigência interna das ciências que buscam o restabelecimento da unidade perdida do saber. A interdisciplinaridade também pode ser vista como um processo, cuja finalidade reside em estabelecer relações de modo que o conhecimento auxilie na resolução de problemas do cotidiano. Bronfenbrenner (1996) enfatiza que quanto maior o número dos componentes do ambiente envolvidos em uma atividade no microsistema de forma significativa, maiores serão as possibilidades de mudanças.

Elaboramos juntos, professor de Educação Física e Professor de Ciências, a ementa da Disciplina Eletiva a ser proposta no primeiro semestre (Apêndice C). O tema da Disciplina foi intitulado “Pense diferente, faça a diferença!”. O próprio tema já foi estruturado para chamar a atenção dos alunos e para convidá-los a ter uma perspectiva diferente das disciplinas tradicionais.

Dentre os objetivos destacamos: estimular os estudantes e a comunidade para a adoção das práticas corporais e alimentação na melhoria da qualidade de vida; identificar a relação entre condições socioeconômica e acesso a programas e espaços para a exercitação física; reconhecer e valorizar a necessidade de espaços adequados e acessíveis para a prática de exercícios físicos. Com a elaboração dos objetivos e da justificativa da disciplina, ficou evidente a necessidade de nos lançarmos para além dos muros da escola a fim de realizar as vivências esperadas e de evidenciar a mudança do ambiente escolar.

Nesse momento, antes de abriremos para os estudantes, seria importante conhecer a opinião da equipe gestora da escola. Para tanto, efetuamos três questões



que abordavam sobre o método que estaríamos utilizando para dinamizar o conteúdo da disciplina proposta.

A primeira questão levantada à equipe gestora foi com relação à existência de algum impedimento ou preocupação em relação à saída dos alunos da escola. Abaixo descreveremos a opinião coletada com a Direção e Coordenação.

[...] Confio nos professores, me preocupo que os alunos se machuquem. Bater o transporte, mesmo na cidade [...] (Diretora).

Um aspecto importante a ser destacado é a afirmativa inicial “*confio nos professores*”, o que traduzindo não foi uma negativa, a princípio. Portanto, a Disciplina Eletiva poderia seguir em frente e ser apresentada. Constava, porém, nas entrelinhas da fala da Diretora a corresponsabilidade entre direção e os professores proponentes. De acordo com o dicionário Aurélio, um dos significados da palavra “Confiar” é: “entregar (a alguém ou a algo) a responsabilidade de um trabalho, missão”. Portanto, ficou implícito que os professores deveriam planejar e se assegurar de todos os detalhes da execução do projeto. Este exemplo é relatado por Bronfenbrenner e Morris (1998), Prado Junior (2001) e Bhering e Sarkis (2009) que apontam que pessoas que compõem o Exossistema, dentro do sistema escolar, como, por exemplo, a direção, podem influenciar na estrutura, no e no conteúdo desenvolvido em um microsistema.

Corroborando, eles ainda apresentam algumas situações que podem acontecer na execução das atividades como um acidente com as crianças, no trânsito. Inevitavelmente, este fato destaca-se neste momento, pois no sistema educacional, quem responderia por estes acontecimentos seria a direção da escola. Martins e Szymanski (2004), quando analisam o microsistema, reforçam que seus componentes, no decorrer das atividades, assumiriam papéis e deveriam tomar decisões que garantissem um ambiente favorável para o desenvolvimento das atividades.

Observando a fala das outras duas entrevistadas abaixo, Vice-Diretora e Professora Coordenadora Geral, verificamos que reforçam apenas os aspectos problemáticos embasados em hipóteses que poderiam ocorrer nas aulas.

[...] Me preocupo com a questão da segurança no trânsito, dos alunos se verem com liberdade e escapar na rua [...] (Vice-diretora).

[...] Me preocupo com acidentes, atropelamento, cair, fugir [...] (PCG).



Um aspecto importante é que nenhum componente foi contrário à realização da Disciplina e das atividades que os escolares vivenciariam. A maior preocupação, além da segurança com os alunos, seria explicar aos pais algum acontecimento que viesse ocorrer. Nesta perspectiva, foi enviado aos pais um Termo de Consentimento (Apêndice A) da participação do seu filho na pesquisa e, portanto, nas atividades desenvolvidas na Disciplina Eletiva.

Outra questão direcionada à equipe gestora foi em relação à pergunta: quais seriam os pontos positivos na realização das atividades fora do ambiente escolar? Abaixo relatamos as respostas das três participantes já que se registrou um consenso positivo a respeito.

[...] Muito importante levar aprendizagem fora dos muros da escola, explorando outros lugares, pois as crianças não conhecem a própria cidade [...]. (Diretora).

[...] É muito importante, pois qualquer lugar é local de aprendizagem. Sai do tradicional, rompe barreiras, explora os lugares. A disciplina não é vista como sinônimo do tradicional, dá outra visão. Afinal, está voltado à aprendizagem [...]. (Vice- Diretora)

[...] Há uma maior interação dos alunos com a comunidade local [...]. (PCG).

Destacamos nas respostas a premissa do conhecimento extrapolar os muros da escola, pois para a Diretora e PCG, as crianças não conhecem sua comunidade local e, portanto, seu sistema escolar, muitas vezes, não se aproxima da realidade social que está inserido, constatação também presente nos documentos ligados às propostas educacionais do país e do estado e, atualmente, na proposta da BNCC. Porém, como nos lembra González (2018), nem sempre a legislação garante a mudança da realidade da escola. Prado Junior (2001) relembra que o currículo em ação nem sempre reflete a proposta educacional em vigor, visto que, dependerá dos agentes que compõem o microssistema.

A última questão elaborada foi identificar qual a visão da equipe gestora sobre as contribuições do trabalho interdisciplinar na escola com relação a alunos e professores. Seguem as respostas obtidas:

[...] Os alunos não ficam restritos, é significativo, conteúdos não são isolados, aulas são mais práticas. Com relação aos professores, esses ampliam a visão do outro, da outra área [...]. (Diretora).



[...] Alunos passam enxergar fora da gaveta, o mesmo assunto é visto de várias formas, num todo. Para os professores é crescimento, conhecem outra área, há outra aprendizagem. Aumenta propriedade da aula, ele passa a ser um facilitador da aprendizagem [...] (Vice-diretora).

[...] Os alunos melhoram nas habilidades da BNCC. Os professores conhecem e aplicam metodologias diferenciadas, estratégias a mais, que irá contribuir no processo de ensino-aprendizagem [...] (PCG).

As respostas obtidas, embora não fundamentadas em um autor específico, se aproximam muito da visão da Teoria Bioecológica que fundamenta este estudo. Todas as respostas demonstraram que no Microssistema iremos influenciar, pois a Disciplina Eletiva se caracteriza como um ambiente que gerará mudanças observadas tanto para os estudantes como para os professores e que a experiência poderá contribuir para a aprendizagem. Bhering e Sarkis (2009) observaram, na avaliação de vários estudos no contexto escolar, que mudanças no ambiente geraram possibilidades de desenvolvimento dos alunos.

Thomas (1996) identificou também que o contexto da escola, ou qualquer mudança neste, influenciam a vida de todos os componentes do sistema escolar. Embasados nestas constatações, apresentamos a Disciplina Eletiva aos estudantes. Após apresentação de todos os professores responsáveis pelas diferentes propostas de Disciplinas Eletivas ocorreu o “Feirão das Eletivas” e, nesse momento, os alunos escolheriam em qual delas gostariam de participar. Nosso principal enfoque na apresentação foi enfatizar que com alimentação saudável e práticas de atividade física, os estudantes poderiam melhorar a qualidade de vida. Além disso, a busca por alternativas na vida diária, para além do ambiente da escola, ou seja, buscar espaços para prática de atividade física no município e a alteração da alimentação em casa se tornariam estratégias fundamentais para atingir o objetivo.

No decorrer da semana, após o “Feirão das Eletivas”, os alunos realizaram a escolha por votação. Tiveram nas cédulas três opções para elencar Eletivas de preferência. Foram orientados que, talvez não pudessem ser atendidos na primeira opção, pelo número de vagas. Neste momento, pudemos perceber a adesão de muitos alunos para nossa Eletiva “Pense diferente, faça a diferença!”, pois após a votação, os alunos vinham ansiosos pelo corredor contar que tinham feito a escolha pela disciplina na sua primeira opção. Os votos foram contados e os alunos agrupados pela PCG, professora coordenadora geral. Enfim, recebemos a lista de 36 alunos, entre o 6.º ano A, 6.º ano B e 7.º ano A.



A seguir, serão descritos o que, como e onde ocorreu a Disciplina Eletiva. Esta descrição servirá de base tanto para a disciplina eletiva do primeiro semestre, como também para a disciplina oferecida no segundo semestre que relataremos posteriormente.

5.3 Disciplina Eletiva – “Pense diferente, faça a diferença!”

As áreas contempladas, Ciências e Educação Física, incluem eixos temáticos que permitem vários significados atribuídos ao corpo humano, às relações entre exercícios físicos, ao lazer na vida cotidiana e da comunidade e à alimentação saudável como princípios para qualidade de vida.

5.3.1 Contato inicial e definição dos espaços

Apesar de um levantamento prévio feito pelos professores sobre os espaços e conteúdos possíveis de serem realizados, foi avaliado que seria fundamental conhecer a visão dos alunos inscritos na disciplina. Portanto, no primeiro dia de abertura da Disciplina Eletiva, fizemos um levantamento das expectativas dos alunos. Para tanto, perguntamos aos alunos o porquê da escolha da disciplina e quais as expectativas com relação às atividades (Apêndice F).

Os alunos responderam às questões individualmente e depois socializaram as respostas numa roda de conversa. Abaixo, apresentaremos algumas das respostas obtidas em relação à escolha:

[...] Eu escolhi essa Eletiva porque os professores são legais [...] (A1).

[...] Eu achei a proposta boa, interessante [...] (A2).

[...] Eu escolhi para sair da escola [...] (A3).

[...] Eu quero perder a preguiça [...] (A4).

[...] Eu quero passear [...] (A5).

[...] Eu adoro Educação Física [...] (A6).

Pudemos concluir com esse levantamento, que as escolhas foram motivadas por diferentes fatores: desde o interesse e objetivos pessoais, passando pela



afinidade com a área e o professor, até chegar no interesse em explorar outros espaços fora da escola. Tais aspectos reforçam os resultados dos estudos de Darido, González e Genciene (2018) e Andrade e Tassa (2015) que reafirmam a importância de respeitar o interesse dos alunos e a necessidade da diversificação dos conteúdos.

O primeiro item que nos chamou a atenção foi que a escolha seria pela afinidade com os professores, o que se justificava em relação ao professor de Ciências. Porém, em relação à professora de Educação Física que tinha acabado de chegar à escola, com pouco contato com as salas devido baixa carga horária da disciplina Educação Física Escolar, o fato surpreendeu. Retomamos, então, a afirmação de Bronfenbrenner e Morris (1998) em relação ao microsistema, pois qualquer elemento novo gera mudanças de imediato na relação entre seus participantes. Portanto, as atitudes, postura e propostas que foram idealizadas já impactaram as escolhas das crianças, como percebemos no relato do aluno 2.

Esta constatação inicial dos motivos da escolha foi reforçada quando os estudantes apresentaram suas expectativas para as aulas:

[...] Eu quero viajar para outras cidades [...] (A7).

[...] Eu quero fazer exercícios perto da minha casa, para mostrar para meus amigos onde moro [...] (A8).

[...] Gostaria de ir às praças da cidade [...] (A9).

[...] Quero viajar para São Paulo [...] (A10).

[...] Vou tirar muitas fotos nas praças, ter muita diversão e brincadeiras [...] (A11).

[...] O médico disse que eu preciso fazer caminhada [...] (A12).

Mais uma vez, observamos que a saída do ambiente escolar foi o fator que prevaleceu nas respostas que valorizaram tanto os ambientes ao ar livre quanto os públicos da cidade em que estão inseridos bem como a novidade e possibilidade de viajarem. Ressaltamos que surgem nas respostas uma relação direta entre a mudança de ambiente com a realização de atividades físicas, portanto, logo na primeira aula reforçamos que não seria apenas um passeio, mas sim uma aula com conteúdo e variação do ambiente de realização. Nesse sentido, concordamos com estudo de Luz (2010) ao argumentar que a vivência de um espaço físico seguro, variado e flexível possibilita à criança não apenas a atividade física e a socialização, mas favorece as



habilidades cognitivas e psicológicas.

Após o levantamento e a conversa sobre as respostas, explicamos que algumas expectativas poderiam ser realizadas no decorrer do semestre, e outras seriam impossíveis como, por exemplo, ir para São Paulo.

A seguir, combinamos com os estudantes qual seria a dinâmica das aulas. Realizaríamos atividade física, brincadeiras e jogos em diferentes locais fora do ambiente escolar. Todas as atividades foram planejadas pela professora e pelos alunos e adequadas às características dos locais escolhidos.

Os locais a serem escolhidos deveriam ser propícios para a prática de atividades físicas e para a exploração de atividades que partissem da experiência dos alunos e de atividades planejadas pelos professores. Assim, as experiências corporais seriam as mais variadas possíveis e contariam com a participação de todos como protagonistas da aprendizagem.

Ressaltamos também, que a todo momento iríamos associar a alimentação adequada à realização dessas atividades e traçar a interface com a disciplina de Ciências. No entanto, algumas atividades deveriam ser feitas na própria escola.

Elencamos, juntamente com os alunos, os locais onde seriam realizadas as atividades, pois, os professores envolvidos não eram da cidade e não conheciam esses locais.

Neste momento, a participação dos estudantes foi eufórica: alguns queriam ir para lugares perto da casa como o aluno 8, como relatado na sua expectativa; outros queriam ir a lugares que apenas passavam de carro ou ônibus; alguns alunos que não moravam na cidade diziam que queriam conhecer tudo. Estes exemplos evidenciam a diversidade de histórias de vida que reunimos numa turma de alunos, que devem ser respeitadas no momento de planejar e aplicar o conteúdo nas disciplinas dentro do sistema escolar. Prado Junior (1998) alerta que conhecer o aluno e sua realidade de vida é fundamental para elaborar o processo ensino- aprendizagem.

O fato de alguns alunos não conhecerem nem mesmo os espaços públicos da cidade onde moram, nos leva a repensar onde estão ou como irão aplicar a cultural corporal que devemos desenvolver em nossas aulas? Luz (2010) aponta que, nos dias de hoje, sobretudo na zona urbana das cidades, o contato com espaços públicos está cada vez mais restrito para as crianças.

O receio com a segurança, com a falta de tempo dos pais devido ao trabalho e o aumento da tecnologia na vida das crianças são fatores que também contribuem

para um estilo de vida menos ativo em escolares e influenciam na participação das aulas de Educação Física (MENEZES; DUARTE, 2015). Concordamos com Loch e Nahas (2006) que a escola e, em especial a Educação Física Escolar, têm papel fundamental na mudança nos hábitos dos escolares e das futuras gerações.

A seguir, estão apresentados, a partir de uma foto, os locais com a descrição de suas características. Vale ressaltar que, a maioria destes espaços encontravam-se próximos à escola e à cidade. Somente o acesso à piscina da Unesp de Bauru necessitaria do deslocamento da cidade que suscitou muito interesse e expectativa nos alunos.

Os locais abaixo descritos, foram utilizados para realização das atividades propostas durante as Eletivas “Pense diferente, faça a diferença!” e “EDUCAMAT”.

Figura 3 – Parquinho do bairro Santa Terezinha



Fonte: Fotografia da autora.

Descrição do local: praça próxima à escola, cerca de 300m, no bairro Santa Terezinha, construída pela própria comunidade para ofertar um espaço de lazer para a população que ali habita.

Atividades desenvolvidas: caminhada, uso dos brinquedos, piquenique saudável e variações de pega-pega.



Figura 4 – Praça da Matriz



Fonte: Fotografia da autora.

Figura 5 – Praça do Coreto



Fonte: Fotografia da autora.

Descrição do local: nas imagens acima (Figuras 4 e 5), destacam-se duas praças divididas por uma rua e numa quadra havia um jardim e uma igreja. Na outra, localizava-se o Coreto rodeado por um jardim. Esta era um local de fácil acesso às crianças pesquisadas, pois havia um terreno baldio no trajeto, com uma trilha entre a

escola e a praça, que encurtava o percurso (aproximadamente em 800 m) e era frequentemente utilizada por moradores e pelos nossos alunos. A área era bem conservada, com espaços adequados para atividades físicas, jogos e brincadeiras.

Atividades desenvolvidas: caminhada, estafetas, brincadeira de pé-na-lata, alongamento, jogo Caos.

Figura 6 – Bosque e praça da rodoviária

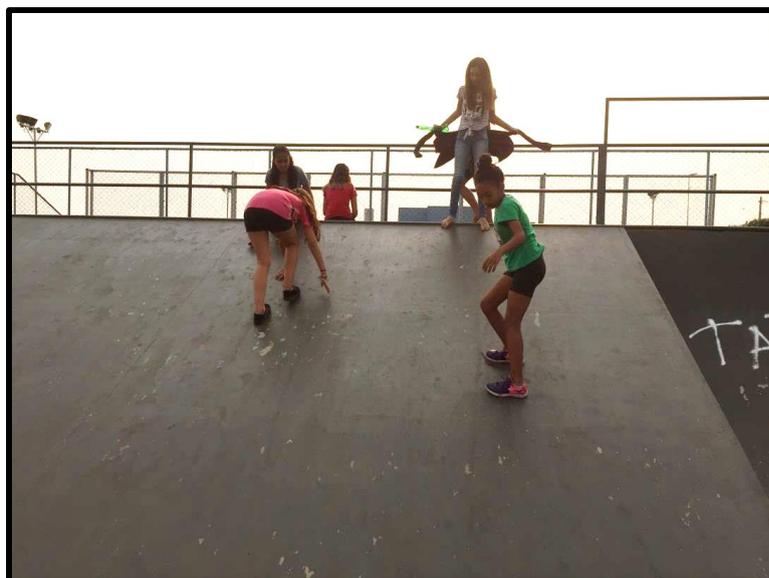


Fonte: Fotografia da autora.

Como o bosque e a praça estavam localizados a aproximadamente 1km da escola, nos deslocamos de ônibus municipal e voltamos caminhando. O local é bem estruturado e conservado, possui uma biblioteca municipal, grande área verde, um parquinho, uma academia de estrutura metálica e uma de madeira, muitas árvores e calçadas no centro e ao redor.

Atividades desenvolvidas: caminhada, alongamento, variações de pega-pega, esconde-esconde, exercícios nos aparelhos, brincadeiras no parquinho, pé-na-lata, piquenique.

Figura 7 – Pista de skate



Fonte: Fotografia da autora.

Figura 8 – Campinho sintético



Fonte: Fotografia da autora.

Descrição do local: Este é um local público com boa conservação física e



bastante utilizado na cidade, aproximadamente a 3 km da escola, por isso os alunos se deslocaram de ônibus e voltaram caminhando. Para utilizar a pista, era necessário equipamento próprio os quais ne todos possuíam, mas que foram compartilhados pelos alunos.

Atividades desenvolvidas: caminhada; brincadeiras com patins, *skate* e *hoverboard*; dança; jogos de futsal; desafio de tabuada.

Figura 9 – Estádio Municipal (área da piscina)



Fonte: Fotografia da autora.

Figura 10 – Estádio Municipal (campo)



Fonte: Fotografia da autora.

Figura 11 – Academia ao ar livre



Fonte: Fotografia da autora.

Descrição do local: o Campo Municipal está localizado a menos de 1km da escola, de fácil acesso e disponível em qualquer horário do dia e sem agendamento prévio. É uma ampla área que oferece vários espaços para lazer e esporte. Conta com um campo, uma academia ao ar livre, uma piscina (no momento encontra-se desativada) e uma quadra coberta. Além do espaço oferecido, há um educador físico que trabalha no local e oferece todo material necessário para as atividades.

Atividades desenvolvidas: caminhada, futebol, voleibol, ginástica nos aparelhos, IMC índice de massa corporal, variações de pega-pega.

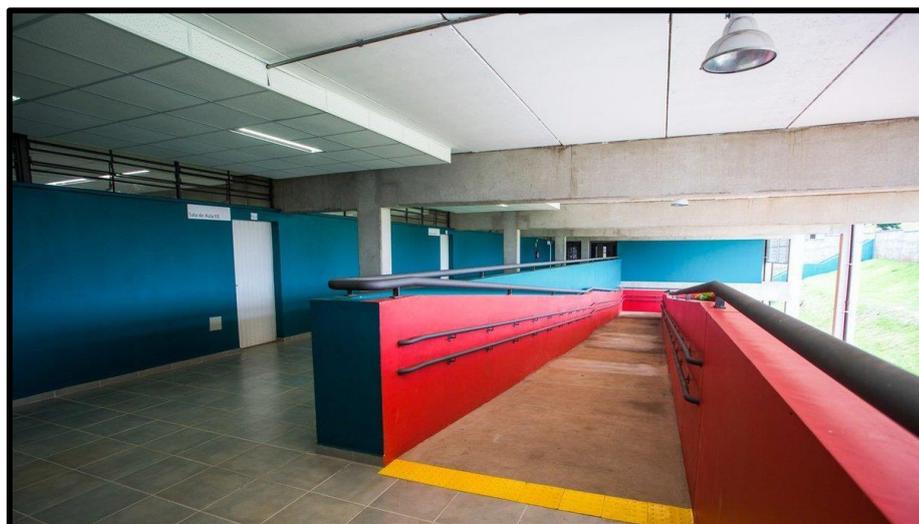
Figura 12 – Escola “Prof.^a Nelly Colleone Ravagnoli” (área externa)



Fonte: Fotografia da autora.



Figura 13 – Escola “Prof.^a Nelly Colleone Ravagnolli” (pátio)



Fonte: Fotografia da autora.

Figura 14 – Escola “Prof.^a Nelly Colleone Ravagnolli” (quadra)



Fonte: Fotografia da autora.

Descrição do local: os espaços externos e a quadra da escola foram utilizados como ambientes diversificados quando não tínhamos oportunidade de sair devido falta de transporte, ou ainda, por restrições de tempo e chuva.

Atividades desenvolvidas: divisão de equipes, elaboração de cartazes para pontuação, torneio de Super Trunfo, jogo da Tabuada (dados), jogo *Dodgeball* (adaptado), jogo Caos, jogo da velha corporal, dança, estafetas.

Figura 15 – Departamento de Educação Física (UNESP – Bauru)



Fonte: Fotografia da autora.

Figura 16 – Atividades aquáticas



Fonte: Fotografia da autora.

Descrição do local: localizado a aproximadamente 100km do município de Bocaina, os alunos foram convidados a participar de um projeto de natação oferecido



pela instituição com o objetivo de estimular a prática de atividades com escolares. Foi uma das experiências mais significativas para eles, pois o local oferece uma estrutura surpreendente, piscina coberta e aquecida, um amplo vestiário e conta com vários estagiários para o monitoramento das atividades, sob supervisão do professor.

Atividades desenvolvidas: brincadeiras na piscina, aulas de natação (com aumento do grau de dificuldade a cada visita).

Todos os locais visitados foram elencados pelas crianças no início de cada Disciplina Eletiva. As atividades propostas foram elaboradas pelos professores em alguns momentos e, em outros, sugeridas pelos alunos. Todas as atividades estão descritas no Apêndice E.

Durante a dinâmica do semestre, a maioria das atividades necessitou da saída da escola. Para alguns locais, conseguimos nos deslocar caminhando; para outros, necessitamos de transporte por conta do tempo, já que a atividade se realizaria durante o horário de duas aulas. Para outras, necessitaríamos do transporte total. As aulas aconteceram sempre às sextas-feiras, nas duas primeiras aulas da manhã, facilitando a saída da escola e a otimização do tempo para a realização das atividades.

Um dos problemas atuais nas escolas, em especial na Educação Física Escolar, é a falta de interesse e da participação ativa dos alunos nas atividades da disciplina que, segundo Chicati (2000), um dos fatores deve-se a aulas repetitivas, ao espaço físico e ao material usado em aula.

Ressaltamos aqui, que o deslocamento a pé para o local das atividades propiciou aos alunos realizar uma caminhada, portanto, alterou logo de início o comportamento inativo dos alunos que é observado por muitos profissionais da área de Educação Física. Explicando esta dinâmica a partir do modelo da PPCT da Teoria Bioecológica (BHERING; SARKIS, 2009), com a saída dos alunos do ambiente da escola, influenciamos o Processo de relação entre os escolares, professores e ambientes; ampliamos, assim, possibilidades de interação da Pessoa em desenvolvimento com seu Ambiente Imediato – Microsistema - que desta forma estará em constante alteração.

Para as aulas que necessitavam de transporte, a realização necessitou de tomada de decisão e do envolvimento das pessoas de outros ambientes externos às aulas. Entre elas: a) autorização dos pais; b) viabilização do transporte que é de responsabilidade da coordenadora e/ou diretora da unidade de ensino; c) apoio da prefeitura da cidade para o empréstimo do ônibus para garantir as atividades, já que



a Diretoria de Ensino de Jaú não possui recursos para o transporte. Portanto, nesta etapa do estudo, ficou em evidência a influência de diferentes contextos ambientais na realização de atividades em um Microssistema (BONFENBRENNER, 1996). Em nosso caso, as atividades da Disciplina Eletiva sofreram influência do Mesossistema (Casa), Exossistema (Coordenação e Direção) e do Macrossistema (Diretoria de Ensino e Prefeitura) fato semelhante ao que ocorreu no estudo de Prado Junior (2001).

Mais uma vez reforçou-se a hipótese da Teoria Bioecológica de que quando analisamos um Contexto ambiental, temos que levar em consideração todos os demais que envolvem direta ou indiretamente o mesmo (BHERING; SARKIS, 2009). Bronfenbrenner (1996) determina como princípio que os diversos sistemas, do Micro ao Macro, atuam de forma a regular o contato das crianças com os diferentes contextos ambientais, podendo estimular ou inibir o acesso e mobilidade delas.

Algumas aulas no semestre foram realizadas dentro da escola, porém não utilizamos a sala de aula convencional. Mesmo dentro do ambiente escolar, optamos por realizar as atividades ao ar livre, no pátio e na quadra, somente em alguns momentos fomos ao laboratório existente na Unidade de Ensino. Segundo Luz (2010), o acesso aos espaços ao ar livre possibilita que a criança seja mais ativa, estimula a coordenação motora ampla e a concentração. Fernandes (2006) argumenta que os espaços mais amplos e livres aumentam o nível de interação entre as crianças e geram atividades variadas, muitas vezes, inesperadas, que influenciam o comportamento dos participantes deste ambiente escolar.

A seguir, relataremos as atividades e os acontecimentos que observamos durante a execução das atividades nas disciplinas e as relacionaremos com o impacto trazido para os escolares. Além disso, teremos mais elementos, além dos apresentados até o momento, para analisar se a mudança do ambiente pode ser a estratégia indicada para estimular a participação e o interesse dos escolares nas aulas de Educação Física Escolar.

5.3.2 Os conteúdos e o desenvolvimento das atividades

O interesse e a expectativa eram tantos que, já no primeiro dia de aula após a discussão e definição dos locais, planejamos a ida ao espaço mais próximo da escola e desenvolvemos algumas atividades planejadas de exploração do espaço e um



piquenique saudável. O lugar escolhido para esta atividade foi o Parquinho de Santa Terezinha.

Os alunos ficaram eufóricos já na saída da escola, tiveram que caminhar por cerca de 300m para a ida e 300m para a volta, cerca de 10 minutos no total. Na chegada ao local, foi difícil controlar as crianças que se espalharam rapidamente até os brinquedos que existiam e, em poucos segundos, se organizaram em grupos e trocaram de brinquedos sem conflito. O que parecia um caos, no início, tornou-se um ambiente organizado sem muita intervenção do professor. Com olhar observador e crítico, os professores observaram os escolares muito motivados ao realizar atividades em conjunto e simultâneas. Por um período, comandamos a atividade pega-pega e suas variações na área livre da praça e, ao final, fizemos uma roda de conversa, pedimos para os alunos elencarem as capacidades físicas envolvidas nas atividades que realizamos e como forma de repor a energia, fizemos um piquenique. Na caminhada da volta, os alunos ainda eufóricos cantaram até chegarem à escola e já perguntavam o que iria ser feito na próxima semana, o que demonstrou uma relação afetiva positiva com a atividade desenvolvida.

Massambani e Prado Junior (2019) já constataram a motivação e o envolvimento dos alunos a partir da mudança do ambiente nas aulas de Educação Física Escolar. Collodel-Benetti *et al.* (2013) valorizam a mudança do contexto ambiental onde o sujeito está inserido como fundamental para garantir a participação do sujeito ao longo do tempo.

A próxima atividade ocorreu na praça da Matriz, local mais distante, porém foi possível ir até o espaço caminhando. Um destaque aqui é que o ritmo da caminhada variava de acordo com cada aluno ou grupo, porém, sempre supervisionadas e orientadas pelos professores. Na chegada, a cena se repetiu: alunos alvoroçados exploravam o espaço com a única condição de não atravessarem a rua. Isto ocorreu após um tempo de brincadeiras livres e em pequenos grupos. Neste momento, foi desenvolvida a brincadeira do pé-na-lata, sugerida e organizada pelos alunos que conheciam as regras. Todos os alunos se envolveram na atividade e deram sugestões para combinar novas regras. Retornamos mais uma vez caminhando e, no percurso, percebemos alguns alunos relatarem sobre os espaços urbanos, onde localizava-se a sua casa e interagirem com os moradores.

Destacamos nesta atividade a iniciativa dos alunos ao indicarem as atividades, o estabelecimento de regras e posterior modificação respeitada pelo grupo, além do



cuidado com o outro em vários momentos. Tal relato pode ser interpretado a partir da descrição do Microsistema apontado por Martins e Szymanski (2004) já que a partir da relação de uma ou mais pessoa do ambiente gera-se relações, sendo atribuídos diferentes papéis entre os participantes que podem ser alterados dependendo da atividade. A relação afetiva positiva e o aprendizado significativo podem ser observados ao analisarmos os ambientes propostos.

Ao continuarmos a disciplina, em uma das semanas desenvolvemos uma atividade na própria escola primeiramente no pátio e posteriormente no laboratório. O objetivo foi cada aluno confeccionar um livrinho que serviria para anotar a alimentação consumida durante sete dias. Para tanto, os alunos poderiam conversar entre si e pesquisar sobre o tema buscando criar uma lista dividida em alimentos saudáveis e não saudáveis.

Durante a separação desses alimentos, houve a orientação dos professores com relação ao valor nutricional; a quantidade de consumo de alguns alimentos; a importância de observar o intervalo entre uma refeição e a próxima; a importância da redução de doces e refrigerantes e as consequências de consumo de alimentos gordurosos em excesso.

Esta atividade ficou sob supervisão do professor de Ciências, porém a área da Educação Física interagiu ao apontar que algumas doenças poderiam ser desenvolvidas a partir de uma alimentação desbalanceada quando combinada com uma vida sedentária sem prática de atividade física regular, que traz como consequências adolescentes e adultos obesos. Observamos muito interesse das crianças em relação a este tópico. Na roda de conversa, foram estabelecidas metas para o semestre: cada aluno deveria diminuir ou eliminar a ingestão de alimentos não saudáveis.

Esta vivência significativa elucida as possibilidades interdisciplinares que surgem na Disciplina Eletiva que, se bem aproveitadas, podem interferir decisivamente na aprendizagem dos escolares e ressignificar a prática de conteúdos teóricos (BRASIL, 2018). Além disso, a relação da prática de atividade física regular visando melhor saúde, qualidade de vida e combate ao sedentarismo da população - devido ao aumento tecnológico - devem estar presentes na vida escolar, em especial, na Educação Física Escolar (LOCH; NAHAS, 2006).

Na semana seguinte, o destino foi o Estádio Municipal. No local, utilizamos o



campo de futebol, a academia ao ar livre e a quadra coberta. As atividades desenvolvidas foram futebol, voleibol e ginástica ao ar livre. Fomos e voltamos caminhando e antes das atividades realizamos alongamento. Novamente, repetiu-se a motivação das crianças, inclusive, dos menos habilidosos que procuraram se dirigir para os equipamentos da ginástica, onde os realizaram individualmente. Usamos a estratégia de rodízio entre os espaços e dividimos os alunos em três grupos para que todos passassem pelas atividades.

Observamos que o conteúdo “Esporte” gera um envolvimento natural de muitos escolares conforme nos afirma Andrade e Tassa (2015), contudo, os autores concluem que é fundamental estimular a diversificação dos conteúdos e relacionar a prática da atividade física com a promoção da saúde. No estudo de Cara e Saad (2011), nota-se que os alunos pedem mudanças de conteúdos e não somente jogos durante as aulas. Portanto, a diversificação que conseguimos ter neste espaço amplo atendeu aos diferentes interesses dos nossos alunos.

Na aula posterior, houve uma retomada com relação às metas de redução de alimentos não saudáveis. Os professores conversaram com os alunos com relação a uma dieta alimentar, reforçando sempre a alimentação adequada e a necessidade da prática regular de exercícios. Fomos ao bosque, fizemos alongamento, ginástica na academia ao ar livre e uma brincadeira de esconde-esconde. O tempo não foi suficiente para os alunos explorarem os brinquedos oferecidos pelo local, então combinamos de retornar numa outra oportunidade. Marcamos, então, para a aula seguinte, um piquenique saudável para que os alunos pudessem brincar no parquinho disponível no bosque.

Destacamos que os alunos cobraram a realização de nova ida ao local, já que não conseguiram explorar o espaço, demonstrando que as atividades ao ar livre e com um ambiente estruturado realmente motivam e provocam envolvimento com o ambiente como nos aponta Luz (2010). Além disso, pensando numa perspectiva temporal, já estávamos caminhando para o último bimestre do semestre e o comportamento dos escolares já refletiam as vivências anteriores. Fato que para Collodel-Benetti *et al.* (2013) caracteriza a participação do Cronossistema, inserido posteriormente na Teoria Bioecológica, que nos leva a prestarmos atenção ao longo do tempo sobre as mudanças que persistem no tempo em um ambiente e em seus componentes.

Pela primeira vez, então, decidimos repetir o local da atividade no Bosque.



Porém, não foi bem o que aconteceu. Interferências negativas de outros ambientes aconteceram, a princípio, o ônibus que levaria os alunos até o local atrasou e quando buscamos informação junto à prefeitura, verificamos que não o teríamos. Com o piquenique, preparado com alimentos saudáveis e com motivação dos alunos, acabamos decidindo alterar a atividade para praça perto da escola e para lá nos dirigimos a pé. Mas tivemos a segunda surpresa do dia, pois o local da praça, onde realizamos a atividade anteriormente, estava imprópria para qualquer atividade devido o mal cheiro de fezes de cachorro. Neste momento, decidimos nos afastar do local, não realizar as atividades físicas e nos acomodamos nos bancos da calçada, na praça mesmo, e ali fizemos o piquenique.

Esta circunstância nos remete aos dizeres de Bronfenbrenner (1996) que o ambiente é mutante e isto expõe os participantes a se adaptarem com os recursos que possuem em determinado momento do seu processo de desenvolvimento. Luz (2010) complementa que a utilização do espaço público sempre esteve presente na vida das pessoas como a rua e as praças, como ambientes de socialização e lazer de crianças e adultos, porém em algumas situações, a criança deverá enfrentar situações de conflito e resolver problemas.

Portanto, mesmo com um ambiente desfavorável, conseguimos extrair aprendizado nesta vivência como o respeito e o cuidado que são necessários com o espaço público; a higiene fundamental para a alimentação e a educação dos donos de animais que devem cuidar, em todos os sentidos, deles. Este último aspecto foi muito comentado pelos alunos ao relatarem que a mesma ação ocorria também próximo de suas casas. Para Kuhnen (2001), contatos positivos com lugares produzem sentimentos de apego e de pertencimento ao mesmo, por outro lado experiências negativas podem gerar sentimento de rejeição em vivenciar novamente o espaço físico.

O retorno ao bosque ocorreu na semana seguinte. Desta vez, o ônibus da prefeitura compareceu como planejado e voltamos com os escolares caminhando. As brincadeiras organizadas e aplicadas pelas crianças foram pega-pega, esconde-esconde, momento do parque e exercícios na academia. Durante as atividades, percebemos que um aluno se afastou e dirigiu-se até a biblioteca do bosque e preferiu ler. Não intervimos já que o objetivo era explorar o espaço.

Mais uma vez o trabalho em equipe, o aluno como protagonista e o respeito às



individualidades foram observados. Anastasiou e Alves (2015) afirmam que uma estratégia para que a aprendizagem ocorra é colocar os alunos como protagonistas, participando ativamente na elaboração e no desenvolvimento do conteúdo. Araújo *et al.* (2008) apontam também que trabalho em equipe é uma atividade importante para estimular a participação dos alunos nas aulas.

Na semana seguinte, a atividade foi na pista de *skate* e campo sintético. O deslocamento ocorreu de ônibus e retornamos caminhando. Nesse dia, convidamos um aluno de outra série da escola a participar conosco ministrando atividades com *skate*, fazendo demonstrações e orientando a vivência do grupo na pista. As crianças levaram *hoverboard*, patins, *skate* e bola de futsal. Dividiram-se em grupos para prática de atividades de acordo com os materiais disponíveis. Conversamos antes sobre os cuidados com o corpo, os limites e a vivência com brinquedos desconhecidos para que não se arriscassem sem apoio dos colegas. As crianças que levaram brinquedos auxiliaram as demais como protagonistas e, paralelamente, já que não tínhamos equipamentos para todos, os demais alunos ficavam jogando futebol.

Atividades desafiadoras durante o Ensino Fundamental sempre chamam a atenção dos escolares, porém necessitamos garantir a proteção para que a experiência não gere frustração e afaste o aluno da proposta. Prado Junior (2001) relata que, em muitas atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física Escolar observadas em seu estudo, não houve persistência temporal e gerou desinteresse por serem muito complexas ou não adequadas às características do aluno. Por outro lado, quando o professor e os alunos realizam atividades conjuntas um auxiliando o outro, esta normalmente gerou interesse e persistência ao longo do tempo. Esta última realidade foi a que se destacou em nosso estudo.

De uma maneira geral, as atividades desenvolvidas nos ambientes da cidade foram amplamente exploradas, geraram interesse e participação efetiva. Percebemos e ouvimos relatos em que as crianças gostaram bastante da experiência, pois durante o semestre, ficavam ansiosas e na expectativa para saírem da escola. Outro fator determinante foi que poucas faltavam no dia da atividade. Sentiram-se realmente protagonistas da aprendizagem, pois participaram de todas as etapas da escolha, do planejamento e da aplicação.

Cabe destaque especial, neste processo de desenvolvimento da Disciplina Eletiva, a inclusão das aulas de natação na Unesp em Bauru-SP. Com certeza, esta atividade quando anunciada no “Feirão das Eletivas” foi a que mais gerou motivação



nos alunos e definiu a participação deles.

Comunicamos aos alunos que iniciáramos as aulas de natação. Pedimos que levassem um convite aos pais e conversassem em casa sobre a necessidade de os responsáveis participarem de uma reunião com os professores para explicarmos a atividade e entregarmos as autorizações que deveriam ser assinadas. Providenciamos os Termos de Consentimento aos Pais que foram assinados na primeira reunião. Todos os pais compareceram e encontravam-se tão empolgados quanto as crianças pela oportunidade da atividade diferenciada.

Esta participação ocorreu, muito provavelmente, pela influência das crianças e demonstrou que uma atividade planejada na Disciplina Eletiva estava fazendo parte de discussão e comentada nas casas. Krebs (1997), Prado Junior (2001) também perceberam esta transição ecológica entre os ambientes vivenciados pelos escolares. Portanto, na Teoria Bioecológica, a casa e a família dos escolares são consideradas como o Mesossistema, ambiente paralelo vivenciado pela criança durante as atividades Disciplina Eletiva e como Microsistema analisado em nosso estudo. Para Bronfenbrenner e Morris (1998), uma atividade é considerada significativa quando é realizada ou comentada em outros ambientes.

Explicamos a proposta da aula e os cuidados que estávamos tomando. Iríamos com o ônibus da prefeitura, saindo da escola e retornando ao mesmo local. O desenvolvimento das aulas na piscina ficaria sob a responsabilidade do profissional da instituição e participariam alunos do curso de Educação Física. Estas aulas eram parte de um projeto aprovado internamente na Unesp que previa estimular a prática da natação como conteúdo. Toda a execução das atividades teria a supervisão dos professores da escola.

Fizemos um levantamento com os alunos sobre suas experiências anteriores em relação à natação e vivência no ambiente aquático. Observamos que dos 35 alunos, 7 crianças conheciam uma piscina coberta e aquecida; 25 alunos só tinham experiência com água em rios e 3 já tinham feito aulas de natação. Além disso, 13 alunos afirmaram que não sabiam nadar; 8 colocaram que não se afogariam se entrassem em uma piscina; 11 disseram que sabiam nadar. Diante desta realidade, foi definido que as atividades teriam o foco na adaptação ao meio líquido e sobrevivência aquática.

Na primeira sexta-feira em que iríamos viajar e iniciar a aula de Natação, percebemos a ansiedade das crianças, visto que para algumas seria a primeira



viagem para outro município. Isto pode ser justificado porque a maioria de nossos alunos são da comunidade rural, mal conheciam a cidade de Bocaina-SP como observado nas atividades já realizadas. Este fato reafirma que cada comunidade tem suas características, geram um conjunto de relações a partir do seu ambiente as quais influenciam o comportamento das pessoas que ali vivem e devem ser consideradas quando realizamos estudo na Teoria Bioecológica (COLLODEL- BENETTI *et al.* 2013).

A viagem até Bauru causou muitos comentários entre os escolares durante a semana. No decorrer da viagem, as conversas se multiplicaram e cada momento foi saboreado desde a estrada e a visualização da cidade de Jaú-SP; a passagem pelo Rio Tietê, em frente ao zoológico de Bauru-SP, até chegarem à Unesp. Os alunos, ao se depararem com a piscina, ficaram paralisados e emocionados posteriormente; repararam cada detalhe do espaço. Muitos relataram que jamais esperavam vivenciar aquele momento e se não fosse a Disciplina Eletiva, não saberiam se teriam outra oportunidade. Os estudantes apreciaram até mesmo os vestiários, tiraram fotos e ficaram empolgados com tudo o que presenciaram.

A entrada na água, o reconhecimento do espaço aquático, a garantia que a piscina dava pé, o desenvolvimento das atividades de locomoção, os jogos recreativos e a interação com o professor de natação e seus voluntários - principalmente para os alunos que não sabiam nadar e demonstraram medo no início - geraram um ambiente prazeroso e estimulante para a vivência das habilidades aquáticas. Isto permitiu gradativamente ir aumentando a complexidade das tarefas com exercícios de respiração, flutuação e deslocamento. Para finalizar, foi realizada uma atividade interativa com todos dentro da piscina. A atividade foi avaliada pela equipe da Unesp como surpreendente quanto a participação, comportamento e desempenho dos alunos. Já pelos alunos, a grande pergunta era quando iriam voltar e que não queriam ir embora uma vez que demonstraram empatia.

Luz (2010) nos apresenta que ao vivenciar espaços, temos a possibilidade de conhecer um pouco mais as pessoas, ao mesmo tempo em que, ao investigar as pessoas, se compreende um pouco mais sobre a função do ambiente em seu processo de desenvolvimento. Bronfenbrenner (1996) aponta que o desenvolvimento envolve estabilidade e mudanças nas características biopsicológicas dos indivíduos, fruto da relação com o ambiente durante o curso da sua vida.

Esta vivência causou um impacto positivo nos alunos, gerou comentários com



os familiares e satisfação aos pais com a experiência dos filhos. No meu retorno à escola na semana seguinte, o assunto era a aula de natação. Os alunos contaram para todos, amigos, funcionários, professores, coordenação e diretora, a maravilhosa experiência que vivenciaram. Características estas que podemos considerar como molar à atividade desenvolvida neste Microsistema com significado, persistência no tempo e desejo de realizar novamente em momentos futuros (BHERING; SARKIS, 2009; BRONFENBRENNER, 1996; BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998; MARTINS; SZYMANSKI, 2004).

Cabe ressaltar que, apesar do sucesso da atividade fora da escola e em outra cidade, observamos que, apesar dos três membros da equipe gestora terem aderido de forma positiva à proposta, verificamos resistência por parte da coordenadora, talvez por insegurança e por medo do que poderia acontecer com os alunos fora da escola. No retorno da viagem, fui chamada pela diretora que relatou que o ônibus da prefeitura não possuía todos os itens de segurança e disse que não poderíamos mais sair da cidade com o transporte municipal. Esta determinação chocou a professora/pesquisadora e principalmente os alunos que não esperavam pelo momento de retornar à atividade.

Mas esse obstáculo não fez com que desistíssemos do Projeto de Natação. Foi então que, a vice-diretora abraçou totalmente a ideia de continuar o projeto fazendo licitações para garantir o transporte dos alunos e procurando recursos na própria prefeitura. Os alunos se organizaram e foram falar com o prefeito da cidade. Enfim, esgotamos todos os recursos, antes de fretarmos ônibus. Os pais foram totalmente a favor ao fretamento e se propuseram a custear as viagens, pois perceberam a seriedade e a importância do trabalho a partir da empolgação e interesse dos filhos. Com certeza, esta mobilização demonstrou que foi válido ousar na organização da proposta da Disciplina Eletiva e o que era para transformar a prática da Educação Física, gerou mudança também no contexto geral do sistema escolar semelhante ao que Lima *et al.* (2014) relatou em seu estudo que focava análise de pesquisas na literatura analisavam o contexto escolar a partir da Teoria Bioecológica.

Faltando um mês aproximadamente para o encerramento da Eletiva, começaram os preparativos para a atividade de Culminância. Atividade esta prevista na legislação que compõe a Disciplina Eletiva. Esta atividade consiste em organizar toda experiência vivenciada durante o semestre e apresentá-la para os outros alunos da escola e para a comunidade ao fim do semestre. Os alunos tiveram um período



para a seleção de atividades a serem apresentadas, para a preparação dos materiais e dos recursos necessários e distribuição de funções no dia da apresentação. Enfim, selecionaram atividades corporais e sobre a alimentação e atuaram como protagonistas na apresentação.

Dentre as atividades elaboradas para apresentação na Culminância, estavam os jogos e as brincadeiras, mesa de degustação com alimentos saudáveis, *stand* para realizar aferições de peso, altura e cálculo do índice de massa corporal. Foram selecionados o joquepô em equipes, o jogo da velha corporal e estafetas. Foi um sucesso a Culminância, alunos de outras Eletivas vieram participar, os pais prestigiaram o evento e os alunos atuaram muito bem em seus papéis, com responsabilidade, compromisso e prazer.

5.4 Disciplina Eletiva – “EDUCAMAT”

Antes de iniciar o relato das atividades desenvolvidas nesta etapa do trabalho, dividimos com o leitor nossa preocupação em não ser repetitivo em relação à descrição dos espaços e das atividades ligadas à área de Educação Física. Desenvolvemos as atividades nos mesmos espaços da disciplina anterior e a sequência das atividades propostas pelos professores e pelos alunos estão relatadas no Apêndice E.

A dinâmica da organização da disciplina foi semelhante ao primeiro semestre. Antes de elaborarmos a próxima Eletiva, realizamos um trabalho de levantamento de qual seria o Projeto de Vida dos alunos. Assim, poderíamos atender às necessidades ou aproximá-las das áreas pretendidas.

Agora com o apoio do professor de Matemática, elaboramos nova Disciplina Eletiva (Apêndice D) no mesmo formato do primeiro semestre, com habilidades diferentes. A Eletiva “EDUCAMAT”, tinha como foco as disciplinas de Matemática e Educação Física e objetivava conscientizar os alunos com relação ao trabalho em equipe, jogos competitivos, cooperativos e mudança de ambiente. Nesta perspectiva, enfatizaria o raciocínio lógico em suas atividades, atendendo à BNCC e suas habilidades.

Aconteceu então o “Feirão das Disciplinas Eletivas” com apresentação dos professores para a nova escolha. A seguir, houve a votação dos alunos que



escolheriam as disciplinas que participariam no segundo semestre. Um dado relevante foi que novamente tivemos 35 alunos inscritos, sendo que destes 22 alunos participaram da disciplina do primeiro semestre. Esta permanência dos alunos nos levou a concluir que as atividades desenvolvidas no semestre anterior impactaram positivamente no seu percurso de desenvolvimento dos escolares (COLLODEL-BENETTI *et al.*, 2013). Assim, foi possível dar continuidade às atividades fora do ambiente da escola, nas aulas de natação na Unesp em Bauru- SP, em especial quanto à disciplina Educação Física.

As atividades desenvolvidas no segundo semestre incluíram estafetas, jogos e brincadeiras, associados ao cálculo mental, tabuada, quatro operações e situações que desenvolviam raciocínio lógico e habilidades corporais. Houve divisão da turma em três equipes que trabalharam durante todo o semestre nos jogos competitivos, separação das equipes por cores para que participassem caracterizados nas aulas toda sexta-feira. As crianças deveriam vir com a roupa da cor da equipe, algum acessório, faziam pinturas faciais, enfim, usavam a criatividade para representar a equipe.

Levantamos com os alunos as expectativas com relação à Eletiva “EDUCAMAT”, com as seguintes questões: o porquê da escolha da Eletiva, o que esperavam aprender e alguma sugestão.

Dentre as respostas destacamos algumas.

[...] Eu escolhi essa Eletiva porque é o meu Projeto de Vida [...] (Aluno 1).

[...] Para aprender mais as duas coisas que eu gosto: Matemática e Educação Física [...] (Aluno 2).

[...] Porque eu gosto de esporte [...] (Aluno 3).

[...] Escolhi porque gostei da mistura dos professores [...] (Aluno 4).

[...] Espero me organizar mais, obedecer as regras, aprender perder [...] (Aluno 5).

[...] Preciso melhorar na Matemática, quem sabe brincando eu aprendo mais [...] (Aluno 6).

[...] Melhorar meu comportamento [...] (Aluno 7). [...] Quero sair para cidades vizinhas [...] (Aluno 8).

[...] Continuar as aulas de natação [...] (Aluno 9).

[...] Sair da escola [...] (Aluno 10).



[...] Quero viajar e brincar muito [...] (Aluno 11).

Os resultados obtidos foram parecidos com a escolha do semestre anterior: os professores envolvidos, as disciplinas, realização de atividade física, a saída da escola, brincadeiras e as aulas de natação.

Algumas alterações na dinâmica das atividades foram realizadas atendendo ao objetivo e à disciplina de Matemática. Além disso, o foco era o trabalho em equipe e a competição. Por exemplo, ao realizarem caminhada até a Praça da Matriz, deveriam converter o número de passos em metros, em um determinado tempo proposto pelo professor. Esses dados seriam usados em situações-problema posteriores.

Na praça da Matriz, realizaram estafeta de situações-problema reais dispostos no ambiente. Por exemplo: um metro quadrado do ladrilho do chão da praça tem 9 pisos, quantos pisos há em 4 metros quadrados? Outro desafio foi verificar quanto tempo a equipe levou para dar uma volta ao redor da igreja. Depois quanto tempo levaria para dar 8 voltas e, assim, sucessivamente. Todas as atividades do dia foram competitivas e com pontuação determinada anteriormente.

Na aula seguinte, os dados anteriores foram utilizados para situações-problema propostos pelos professores e eles resolveram em grupos e com recursos, caderno, lápis, objetos, fita métrica, régua, para chegarem ao resultado esperado. Várias estratégias foram utilizadas para se chegar ao resultado e foram socializadas entre os grupos. Os conteúdos trabalhados foram as quatro operações, situação-problema, elaboração de estratégias, centímetro, metro, quilômetro, média aritmética, números inteiros, números decimais, percurso (medidas). A Eletiva contou com alunos de 6.º e 7.º anos, os alunos do 7.º ano contribuíram bastante nessa construção de aprendizagem, pois encontram-se em estágio mais avançado. Ou seja, praticamente em todas as atividades o trabalho cooperativo prevaleceu.

Dando continuidade às atividades, os alunos foram à pista de *skate* de ônibus e voltaram caminhando. A proposta era um desafio de tabuada antes da divisão dos grupos para as brincadeiras propostas que eram *skate*, futsal, patins e voleibol.

No Bosque, realizaram um piquenique e atividades de estafetas. A cada atividade realizada, era combinada uma pontuação que ia de 1 a 3 pontos, já que eram divididos em três equipes. Na sexta-feira, antes do início das atividades, anotavam a pontuação da aula anterior em cartazes confeccionados pelas equipes.

Elaboraram um torneio de super trunfo entre as equipes, com fases



eliminatórias, os alunos participaram da elaboração das regras, das tabelas, da pontuação e de todo o processo que teve duração de uma semana.

Confeccionaram o jogo Caos ao criarem 50 palavras com o tema Matemática e Educação Física e 50 provas possíveis de serem realizadas pelas equipes na praça da matriz. Os jogos eram compostos por caça-números e palavras seguidos de desafios, em que o vencedor seria quem alcançasse o número 50. A brincadeira foi envolvente, todas as equipes participaram com empenho até o final das provas, cumpriram as regras com disciplina e respeito aos combinados.

Na semana seguinte, realizaram o jogo da tabuada. Em duplas, dois dados, cada um jogava uma vez, o resultado maior marcava um ponto. A cada dez pontos marcados, computava um ponto para a equipe. Trocavam-se as duplas e se estendeu por duas aulas. Foi uma atividade bem dinâmica e produtiva, pois quando o aluno não sabia o resultado da tabuada, o parceiro ajudava.

A vivência com as aulas de natação em Bauru, no projeto da Unesp, estendida também no segundo semestre, proporcionou além de uma aprendizagem gradual das habilidades dos estilos de natação, uma experiência significativa e muito prazerosa para nossos alunos.

A nossa rotina, nas últimas semanas do semestre, se dividiu em socialização das atividades com os alunos; escolha das atividades para apresentação na Culminância para a comunidade e outros alunos da escola; divisão dos papéis e funções; separação dos materiais e início dos preparativos para o Produto Final.

Já o Produto Final (Culminância), contou com o Jogo Caos, Torneio de super trunfo e Jogo da tabuada, tudo muito bem planejado e organizado pelos alunos da Eletiva que desempenharam o papel de protagonistas durante a realização da atividade para todos os alunos da escola.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na finalização do estudo, a partir das experiências vivenciadas, ficou evidente que possuíamos elementos para responder a questão principal a partir desta vivência. É totalmente factível modificar a realidade das aulas de Educação Física com a mudança do ambiente e diversificação dos conteúdos a partir de sugestões dos alunos, superando o desinteresse deles e a desvalorização da Educação Física Escolar como relatado nos estudos de Chicati (2000), Andrade e Tassa (2015) Darido, Gonzáles e Genciene (2018).

As experiências corporais vivenciadas foram as mais variadas possíveis, desde jogos e brincadeiras, prática de esportes, exercícios físicos, caminhada, corrida até prática de natação que fora vivenciada por pouquíssimos alunos anteriormente ao projeto, trouxeram benefícios físicos, conceituais, emocionais e sociais aos nossos alunos. O estudo permitiu colocar a disciplina Educação Física em uma posição de destaque na promoção da interdisciplinaridade e contribuiu para o desenvolvimento global dos escolares, conforme previsto na proposta curricular.

A mudança na organização da disciplina, o desenvolvimento com sucesso da maioria das atividades planejadas, a valorização e respeito do interesse dos alunos aliado à postura dos professores promoveram mudança na opinião da equipe gestora da escola, visto que, apesar do apoio inicial, a diretora e coordenadora apresentaram insegurança com relação à mudança de ambiente durante as atividades, em especial, com as aulas de natação em outra cidade. Após observação dos resultados obtidos, com destaque ao envolvimento e interesse dos alunos nas aulas das Disciplinas Eletivas envolvendo a Educação Física, além de valorizarem a proposta, incentivaram outros professores a adotar estratégias semelhantes e priorizar a mudança do ambiente de aprendizagem.

A permanência dos alunos na transição do primeiro para o segundo semestre na Disciplina Eletiva oferecida pela pesquisadora nos sugere que as experiências foram significativas e persistiram no tempo, o que demonstra, a partir da Teoria Bioecológica, que as atividades desenvolvidas geraram um ambiente favorável ao desenvolvimento dos alunos.

Isto foi reforçado quando observamos que alunos que não conseguiram vaga na Eletiva da pesquisadora demonstravam interesse em participar a partir do relato dos alunos envolvidos nas atividades durante o ano. Portanto, reforça o princípio de



que qualquer mudança em um Microssistema tem o potencial em gerar mudanças no Contexto Escolar e nos demais ambientes vivenciados pelos escolares. Consolida esta perspectiva quando observamos a posição dos pais dos alunos em apoiar a realização das atividades, inclusive financiando a viagem dos seus filhos para continuar a vivência nas aulas de natação.

Alguns professores da escola, por conta própria, adotaram a metodologia de mudança de ambiente, para envolver mais os alunos em suas Eletivas. Isto ocorreu, pois perceberam a aceitação e o interesse na participação em atividades fora do ambiente escolar. Além disso, a partir dos relatos dos alunos, constatamos na prática que a aprendizagem se torna mais significativa para o aluno, quando desenvolvida de forma prazerosa.

Concluimos que as experiências obtidas durante o Mestrado Profissional culminaram na execução desta pesquisa e interferiram na minha prática profissional. Após a concretização da Culminância, surgiu o indicativo para compartilhamento desta rica experiência com os professores da minha Unidade de Ensino, através da Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo. Se ousarmos um pouco mais, poderíamos propor, em um futuro próximo, um curso de formação continuada para os profissionais de Educação Física e de áreas afins para que se consolide, de fato, a Teoria Bioecológica que propõe as mudanças no ambiente em todas as suas dimensões.

No decorrer da pesquisa foi possível elaborar o produto educacional “Compartilhando Boas Práticas: Disciplinas Eletivas”, que mostra toda a trajetória de intervenção com os estudantes, através das disciplinas eletivas mencionadas na pesquisa.



REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville – SC: Editora Univille, 2015.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Os dias lindos**. Posfácio Beatriz Rezende. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- ANDRADE, Thiago Eliel; EL TASSA, Khaled Omar Mohamad. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital Buenos Aires**, Año 20, n. 203, p. 1, abr. 2015.
- ARAÚJO, Silvan Silva *et al.* Motivação nas aulas de Educação Física: Um estudo comparativo entre gêneros. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital Buenos Aires**, Año 13, n. 127, p. 1, dez. 2008.
- BELTRAM, Luise Pinto; ROSA, Andrio Rogério Martins; BERGMANN, Gabriel Gustavo. Motivação nas aulas de Educação Física escolar: Experiências e reflexões do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID). *In*: 4.º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2012, Rio Grande do Sul. **Anais [...]**. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Pampa, v. 4, n. 1, 2012.
- BHERING, Eliana; SARKIS, Alessandra. Modelo bioecológico do desenvolvimento de Bronfenbrenner: implicações para as pesquisas na área da Educação Infantil. **Revista Horizontes**, Itatiba, v. 27, n. 2, p. 7-20, jul./dez. 2009.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução CNE/CEB n.º 3, de 26 de junho de 1998. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 05 de agosto de 1998.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2019.
- BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais planejados**. Porto Alegre. Ed. Artes Médicas. 1996
- BRONFENBRENNER, Urie; MORRIS, Pamela. The ecology of developmental processes. *In*: DAMON, W.; LERNER, R. M. (org.). **Handbook of child psychology**, Vol. 1: Theoretical models of human development. New York: John Wiley, 1998, p. 993-1028.
- CARA, Sabrina; SAAD, Michel Angillo. Os motivos de desinteresse pelas aulas de Educação Física dos alunos da 1.ª série do ensino médio de uma escola de



Xanxerê, SC. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital**, Buenos Aires, Año 16, n. 160, set. 2011.

CECI, Stephen J. Urie Bronfenbrenner (1917-2005). **American Psychology Association**, v. 61, n. 2, p. 173-174, fev./mar. 2006.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Journal of Physical Education**, v. 11, n. 1, p. 97-105, set. 2000.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

COLLODEL-BENETTI, Idonézia *et al.* Fundamentos de la teoría bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Pensando Psicología**, v. 9, n. 16, p. 89-99, ago. 2013.

DARIDO, Suraya. C.; GONZÁLEZ, F.J.; GINCIENE, G. O. **Afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física Escolar**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [Edutec], 2018. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Disponível em: <https://edutec.unesp.br/moodle/> (Acesso restrito). Acesso em: 25 mai. 2019.

FAZENDA, Irani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 1996.

FRANCHIN, Fabiana; BARRETO, Selva Maria G. Motivação nas aulas de educação física: um enfoque no ensino médio. *In: I SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*, 2006, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2006.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Educação Física Escolar: entre o “rola a bola” e a renovação pedagógica**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [Edutec], 2018. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Disponível em: <https://edutec.unesp.br/moodle/> (Acesso restrito). Acesso em: 25 mai. 2019.

KREBS, Ruy Jornada (org.). **A teoria dos sistemas ecológicos: um paradigma para o desenvolvimento infantil**. Santa Maria - RS, UFSM, 1997.

KUHNEN, Ariane. Sociedade e Meio Ambiente: Criação de sentido na interação entre a pessoa e seus espaços de vida. **Revista Olam: Ciência e Tecnologia**, v.1, n. 2, p. 62-76, 2001.

LIMA, Adriana Benedita Soares de *et al.* Pesquisas na área de Educação e Teoria Bioecológica: contribuições para compreensão dos processos de desenvolvimento humano. *In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO*, 2014, Taubaté. **Anais [...]**. Taubaté-SP: UNITAU, 2014.

LOCH, Mathias Roberto; NAHAS, Markus Vinicius. Comportamentos negativos relacionados à saúde em estudantes do ensino médio de Florianópolis, SC. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 11, n. 2, p.13-14, 2006.



- LUZ, Giordana Machado da. **Fatores intervenientes no uso dos espaços públicos ao ar livre por crianças de 6 a 12 anos.** Orientadora: Ariane Kuhnen .2010. 192f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis-SC, 2010.
- MARTINS, Edna; SZYMANSKI, Heloisa. A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. **Estudos e pesquisas em Psicologia**, v. 4, n. 1, 2004.
- MASSAMBANI, Patrícia; PRADO JUNIOR, Milton Vieira. Reflexo de atividade extraclasse na motivação e participação dos alunos em uma aula de Educação Física. *In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA*, 2018, Bauru. **Anais [...]**. Bauru: Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2018.
- MASSAMBANI, Patrícia; PRADO JUNIOR, Milton Vieira. Motivação nas aulas de Educação Física Escolar: A partir da mudança de ambiente e diversificação de conteúdo. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO*, 2019, Bauru. **Anais [...]**. Bauru: Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2019.
- MARZINEK, Adriano; NETO, A. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital Buenos Aires**, Año 11, n. 105, fev. 2007.
- MENEZES, Aldemir Smith; DUARTE, Maria de Fátima da Silva. Condições de vida, inatividade física e conduta sedentária de jovens nas áreas urbana e rural. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 5, p. 338-344, out. 2015.
- MINELLI, Daniela Schwabe *et al.* O estilo motivacional de professores de Educação Física. **Motriz. Journal of Physical Education**, v. 16, n. 3, p. 598-609, jul./set. 2010.
- PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.
- PRADO JUNIOR, Milton Vieira do. **Quem é o aluno da Educação Física Escolar.** Projeto de Educação Continuada, Bauru, v. 5, p. 33-40, 1998.
- PRADO JUNIOR, Milton Vieira. **A prática da educação motora na primeira série escolar à luz da teoria ecológica de desenvolvimento.** Orientador: Ademir de Marco. 2001. 114 f. Tese (Doutorado) - UNICAMP, Campinas. 2001.
- RESENDE, Helder Guerra de. Necessidade da Educação Motora na Escola. *In: DE MARCO, Ademir (org.). Pensando a Educação Motora.* Campinas: Papirus, 1995.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli.** – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2007.



THOMAS, R. Murray. Comparing theories of child development. **Psyc critiques**, v. 41, n. 5, 1996.

VAYER, Pierre; COELHO, Maria Helena. **A observação da Criança**. São Paulo: Manole, 1989.

VENDITTI JUNIOR, Rubens *et al.* Ensaio sobre a motivação do profissional de Educação Física Escolar e sua atualização profissional e acadêmica: reflexões discussões e estratégias de formação continuada. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital Buenos Aires**, Año 13, n. 120, mai. 2008.

YAMAMOTO, Marilda Prado. **A Prática Interdisciplinar no Mestrado Acadêmico: implicações no Desenvolvimento Pessoal e Profissional dos Estudantes**. Orientadora: Ivani Catarina Arantes Fazenda. 2013. 318 p. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUC/SP, 2013.



ANEXOS

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MOTIVAÇÃO NAS AULAS DA DISCIPLINA ELETIVA: A PARTIR DA MUDANÇA DE AMBIENTE E DIVERSIFICAÇÃO DE CONTEÚDO em alunos de uma escola pública

Pesquisador: PATRICIA MASSAMBANI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 20386819.6.0000.5398

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.816.655

Apresentação do Projeto:

O projeto se apresenta de forma adequada, atendendo as normas éticas da pesquisa com seres humanos presentes nas Resoluções 466/12 e 510/16 do CNS.

Objetivo da Pesquisa:

Conforme consta no projeto de pesquisa, seu objetivo é "propor modificações no ambiente de desenvolvimento das aulas da disciplina Eletiva, incluindo a Educação Física, bem como, diversificar o conteúdo desenvolvido a partir do interesse dos alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública, analisando as modificações ocorridas, em especial, na motivação e adesão dos mesmos nas atividades propostas fora do ambiente escolar".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Descritos de forma adequada no projeto e nos termos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa em questão possui relevância social e científica, além de respeitar os princípios da ética envolvendo seres humanos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Segue adequadamente as exigências das resoluções vigentes.

Recomendações:

Inserir endereço de localização e contato co CEP-FC no TCLE.

Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01

Bairro: CENTRO

CEP: 17.033-360

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)3103-9400

Fax: (14)3103-9400

E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 3.816.655

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto considerado "aprovado" por estar em conformidade com os parâmetros legais, metodológicos e éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto considerado "aprovado" por estar em conformidade com os parâmetros legais, metodológicos e éticos analisados pelo colegiado deste CEP - Comitê de Ética em Pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1421916.pdf	17/12/2019 09:36:24		Aceito
Outros	Carta_justificativa.docx	17/12/2019 09:29:31	PATRICIA MASSAMBANI	Aceito
Cronograma	cronograma_completo.docx	17/12/2019 09:28:13	PATRICIA MASSAMBANI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	17/12/2019 09:27:06	PATRICIA MASSAMBANI	Aceito
Outros	TALE.doc	17/12/2019 09:26:41	PATRICIA MASSAMBANI	Aceito
Outros	Metodologia.docx	17/12/2019 09:18:43	PATRICIA MASSAMBANI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Texto_final.doc	31/08/2019 15:13:45	PATRICIA MASSAMBANI	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto_plataformabrasil.pdf	31/08/2019 15:12:08	PATRICIA MASSAMBANI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO **CEP:** 17.033-360
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3103-9400 **Fax:** (14)3103-9400 **E-mail:** cepesquisa@fc.unesp.br



UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 3.816.655

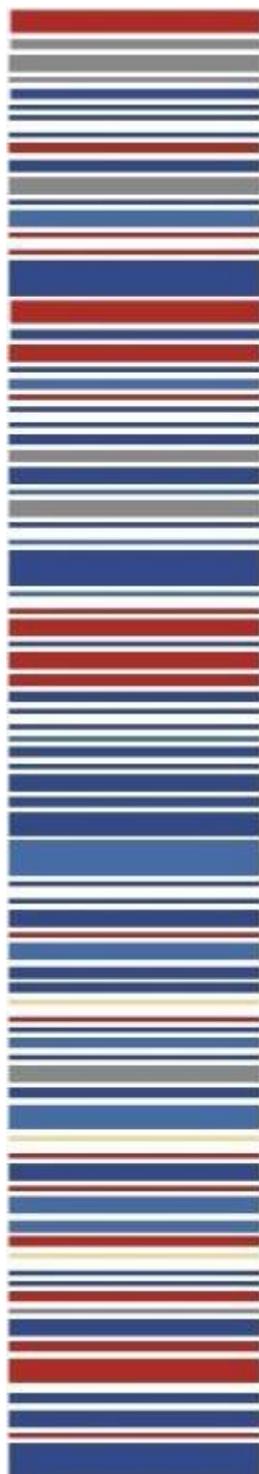
BAURU, 30 de Janeiro de 2020

Assinado por:
Mário Lázaro Camargo
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO **CEP:** 17.033-360
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3103-9400 **Fax:** (14)3103-9400 **E-mail:** cepsquisa@fc.unesp.br



ANEXO B – Procedimento Passo a Passo: Disciplinas Eletivas



PROCEDIMENTO PASSO A
PASSO: DISCIPLINAS
ELETIVAS

Programa Ensino
Integral



ESCOLA DE TEMPO
INTEGRAL



PROCEDIMENTO PASSO A PASSO: DISCIPLINAS ELETIVAS

VERSÃO 03 02 15

Definição: As Disciplinas Eletivas constituem uma das inovações metodológicas que integram a Parte Diversificada do Programa Ensino Integral, as quais envolvem as diferentes áreas de conhecimento e pressupõem a diversificação de situações didáticas, pois visam aprofundar, enriquecer e ampliar estudos relativos aos conteúdos das áreas de conhecimento contempladas.

Objetivos: Possibilitar aos alunos a oportunidade de enriquecer seu próprio currículo; ampliar, diversificar, aprofundar conceitos, procedimentos ou temáticas de uma disciplina ou área de conhecimento; desenvolver estudos de acordo com os focos de interesses relacionados aos seus Projetos de Vida e/ou da comunidade a que pertencem; favorecer a aquisição de competências específicas para a continuidade dos estudos e para a inserção e permanência no mundo do trabalho.

Responsáveis:

- O Professor Coordenador Geral;
- Os Professores das Disciplinas Eletivas.

Diretrizes para implantação das Disciplinas Eletivas na Escola:

- Os passos deste procedimento deverão ser concluídos em um período de seis meses;
- As Disciplinas Eletivas devem se apresentar de forma interdisciplinar e promover o aprofundamento dos conhecimentos oferecidos pelas disciplinas da Base Nacional Comum;
- Dois a três professores de disciplinas diferentes, preferencialmente de áreas distintas, devem se responsabilizar e participar de uma mesma Disciplina Eletiva;
- Na primeira vez em que forem oferecidas pela escola, as Disciplinas Eletivas devem levar em consideração o diagnóstico das produções realizadas pelos alunos no Acolhimento – Varal e Escada dos Sonhos, de forma a contribuir com a elaboração do Projeto de Vida;



- A partir de sua segunda edição, devem ser considerados indicadores para a continuidade ou criação das novas Disciplinas Eletivas, tais como os que se referem à participação e interesse dos alunos, contribuição para as disciplinas da Base Nacional Comum, Projeto de Vida, metas de aprendizagem da escola, entre outros;
- A Disciplina Eletiva se constitui como ação que favorece o desenvolvimento dos Valores, Princípios e Premissas do Programa Ensino Integral para alunos e professores;

Diretrizes do Procedimento Passo a Passo:

- Todas as atividades e/ou subatividades deverão ser registradas e evidenciadas;
- A maturidade da escola será definida a partir do cumprimento e conclusão das atividades e subatividades previstas na sua totalidade, devidamente evidenciadas e constatadas.

DISCIPLINAS ELETIVAS

0 – Atividade: Ainda não há ações estruturadas relacionadas às Disciplinas Eletivas.

1 – Atividade: Participar da formação de Disciplinas Eletivas.

- 1.1 – Toda Equipe Escolar participa das formações¹ sobre Disciplinas Eletivas;
- 1.2 – O Professor Coordenador Geral destaca, com os professores, o objetivo, a estrutura e o passo a passo da construção das Disciplinas Eletivas na escola;
- 1.3 – O Professor Coordenador Geral alinha com os Professores a relação das Disciplinas Eletivas com o Plano de Ação da Escola (metas, indicadores de processo, indicadores de resultados, estratégias e ações);
- 1.4 – Os professores, apoiados pelo Professor Coordenador Geral, divulgam aos

¹ Entende-se por formação a participação das equipes nas atividades formativas nos múltiplos espaços disponíveis: formação nos espaços regionais de formação, na Diretoria de Ensino, videoaulas, cursos na modalidade EaD, videoconferências. Na escola em horas de trabalho pedagógico coletivas (HTPC), horas de trabalho pedagógico de área (HTPA), hora de trabalho do Projeto de Vida (HTPV), demais espaços formativos e ações de aprimoramento de cada profissional (PIAF – Plano Individual de Aprimoramento e Formação).



alunos os objetivos, a estrutura e o passo a passo da construção das Disciplinas Eletivas na escola.

2 – Atividade: Definir prioridades que podem ser atendidas pelas Disciplinas Eletivas.

2.1 – O Vice-Diretor alinha com o Professor Coordenador Geral o Relatório Consolidado do

Varal e da Escada dos Sonhos dos alunos;

2.2 – Para as primeiras Eletivas da Escola, o Professor Coordenador Geral cruza as informações do Relatório Consolidado do Varal e da Escada dos Sonhos com as metas e estratégias do Plano de Ação da Escola e avaliações diagnósticas realizadas, identificando prioridades que podem ser atendidas pelas Disciplinas Eletivas;

2.2.1 – A partir do segundo semestre de implantação do Programa Ensino Integral, o Professor Coordenador Geral cruza as informações do Relatório Consolidado do Varal e Escada dos Sonhos e/ou dos Projetos de Vida em elaboração, do Mapa de Defasagem da Escola (Nivelamento) e indicadores relacionados à participação e interesse dos alunos com as metas e estratégias do Plano de Ação da Escola, identificando prioridades que podem ser atendidas pelas Disciplinas Eletivas;

2.3 – O Professor Coordenador Geral alinha e valida² com os professores as prioridades que podem ser atendidas pelas Disciplinas Eletivas, à luz do Plano de Ação da Escola;

2.4 – O Professor Coordenador Geral alinha e valida com o Diretor as prioridades que podem ser atendidas pelas Disciplinas Eletivas, à luz do Plano de Ação da Escola.

3 – Atividade: Organizar o cronograma e as ementas para posterior divulgação das Disciplinas Eletivas.

3.1 – O Professor Coordenador Geral, com o apoio da equipe gestora e professores, elabora o cronograma de atividades relacionadas às Disciplinas Eletivas;

3.2 – O Diretor inclui na Agenda da Escola o cronograma de atividades relacionadas às Disciplinas Eletivas;

3.3 – O Professor Coordenador Geral divulga o cronograma de atividades

² Entende-se por “Validação” o consenso estabelecido entre a equipe sobre um assunto em pauta posterior ao alinhamento.



relacionadas às Disciplinas Eletivas para a comunidade escolar;

3.4 – O Professor Coordenador Geral alinha com os professores as indicações das Disciplinas Eletivas que melhor atendem aos programas das disciplinas (Base Nacional Comum), às metas da escola e aos interesses dos alunos, levantados no Varal/Escada dos Sonhos, em seus respectivos Projetos de Vida e/ou nos indicadores relacionados às Disciplinas Eletivas do semestre anterior;

3.5 – O Professor Coordenador Geral alinha e valida com o Diretor as indicações dos professores das Disciplinas Eletivas que serão oferecidas aos Alunos;

3.6 – Os professores, orientados pelo Professor Coordenador Geral, elaboram as ementas das Disciplinas Eletivas;

3.7 – Os professores validam com o Professor Coordenador Geral as ementas das Disciplinas Eletivas;

3.8 – O Professor Coordenador Geral alinha as ementas das Disciplinas Eletivas com o Vice-Diretor e o Diretor;

3.9 – O Diretor valida as ementas das Disciplinas Eletivas.

4 – Atividade: Preparar material de apresentação das ementas das Disciplinas Eletivas e divulgar para os Alunos.

4.1 – Os professores preparam material de apresentação da ementa de cada Disciplina Eletiva, alinham e validam com o Professor Coordenador Geral;

4.2 – O Professor Coordenador Geral alinha e valida com Diretor o material de apresentação de cada ementa de Disciplina Eletiva;

4.3 – O Professor Coordenador Geral faz a programação de divulgação do material de apresentação de cada ementa de Disciplina Eletiva, alinha e valida com o Diretor;

4.4 – O Diretor introduz a programação da divulgação do material de apresentação da ementa de cada Disciplina Eletiva na Agenda da Escola;

4.5 – Os professores, coordenados pelo Professor Coordenador Geral, divulgam para os alunos o material de cada ementa de Disciplina Eletiva.

5 – Atividade: Definir e validar os critérios de inscrição e seleção de Alunos nas Disciplinas Eletivas.

5.1 – Os professores, coordenados pelo Professor Coordenador Geral, indicam possíveis critérios de inscrição e seleção de alunos nas Disciplinas Eletivas (exemplos: número de participantes por Disciplina Eletiva, prioridade de atendimento



às vagas disponíveis, dentre outras);

5.2 – O Professor Coordenador Geral, com apoio dos Professores, valida critérios de inscrição e seleção de alunos nas Disciplinas Eletivas;

5.3 – O Professor Coordenador Geral alinha e valida, com o Diretor, os critérios de inscrição e seleção de alunos nas Disciplinas Eletivas;

5.4 – Os professores, sob a coordenação do Diretor, apresentam e discutem com cada Líder de Turma os critérios de inscrição e seleção de alunos nas Disciplinas Eletivas;

5.5 – Os Líderes de Turma, com apoio do Diretor e dos professores, reúnem-se com alunos de suas turmas, apresentam e discutem os critérios de inscrição de alunos nas Disciplinas Eletivas. Cada Líder de Turma elabora um relatório sintético com observações de sua turma;

5.6 – Os Líderes de Turma, com apoio do Diretor, reúnem-se e discutem os relatórios sintéticos das observações de cada turma e elaboram um relatório consolidado e sintético das observações dos alunos da escola;

5.7 – O Diretor, de posse do relatório consolidado das observações dos alunos, discute e valida com o Professor Coordenador Geral os critérios de inscrição e seleção de alunos nas Disciplinas Eletivas;

5.8 – O Professor Coordenador Geral alinha e valida com os Professores os critérios de inscrição e seleção de alunos nas Disciplinas Eletivas;

5.9 – O Diretor informa aos Líderes de Turma sobre a validação dos critérios de inscrição e seleção de alunos nas Disciplinas Eletivas;

5.10 – Os Líderes de Turma, com apoio do Diretor e professores, informam aos alunos de suas turmas sobre a validação dos critérios de inscrição e seleção nas Disciplinas Eletivas.

6 – Atividade: Realizar inscrições de Alunos nas Disciplinas Eletivas.

6.1 – Conforme já planejada e introduzida na Agenda da Escola, é realizada a inscrição dos alunos na Disciplina Eletiva com o tema de seu interesse, respeitados os critérios de inscrição e seleção;

6.2 – O Professor Coordenador Geral, com o apoio dos Professores, distribui os alunos em cada Disciplina Eletiva seguindo os critérios estabelecidos na atividade anterior.



7 – Atividade: Definir e desenvolver as Ementas das Disciplinas Eletivas.

7.1 – A partir das ementas publicadas aos alunos, os professores definem e desenvolvem o planejamento semestral das Disciplinas Eletivas (devem ser preenchidos os seguintes itens: título, justificativa, áreas de conhecimento/disciplinas, professores, objetivos, habilidades, conteúdo, metodologia, recursos didáticos, avaliação, culminância, referências bibliográficas e cronograma semestral), utilizando os conhecimentos oferecidos pelas disciplinas da Base Nacional Comum e outros materiais de apoio;

7.2 – Os Professores de cada Disciplina Eletiva alinham e validam com Professor Coordenador Geral o planejamento semestral das Disciplinas Eletivas de acordo com a sua ementa e apresentam para os demais Professores;

7.3 – O Professor Coordenador Geral alinha e valida com o Diretor o planejamento semestral das Disciplinas Eletivas da escola.

8 – Atividade: Iniciar e monitorar aulas de cada Disciplina Eletiva.

8.1 – Os professores de cada Disciplina Eletiva monitoram suas aulas quanto a:

- Desenvolvimento dos conteúdos pedagógicos;
- Ações e metas atingidas;
- Desvios identificados e novas ações definidas, documentadas e iniciadas;
- Boas práticas compartilhadas com demais professores;
- Utilização dos indicadores por classe, por aluno e para a escola: percentual do conteúdo realizado versus planejado e proporção de habilidades desenvolvidas versus planejadas.

As ações de monitoramento devem sempre ser realizadas em conformidade com os alinhamentos verticais e horizontais;

8.2 – O Professor Coordenador Geral monitora as ações de cada professor das Disciplinas Eletivas e suas interações com os demais professores, assim como monitora as suas próprias ações em todas as Disciplinas Eletivas quanto a:

- Suas realizações e as metas atingidas;
- Desvios identificados e novas ações definidas, documentadas e iniciadas;
- Boas práticas compartilhadas na escola;
- Utilização dos indicadores por classe, por aluno e para a escola: percentual do conteúdo realizado versus planejado e proporção de habilidades desenvolvidas



versus planejadas.

8.3 – O Professor Coordenador Geral alinha com o Diretor as ações definidas na subatividade

8.4 – A partir dos resultados do monitoramento das Disciplinas Eletivas, o Diretor revê o Plano de Ação da Escola, propõe ajustes e/ou modificações em suas ações e estratégias e discute-as com a equipe escolar.

9 – Atividade: Analisar os resultados das Disciplinas Eletivas e sua influência nas disciplinas da Base Nacional Comum e nos Projetos de Vida dos alunos.

9.1 – Os professores realizam análises dos resultados dos indicadores de todas as Disciplinas Eletivas – por classe e por aluno - e dos resultados da interação entre as disciplinas da Base Nacional Comum/Projeto de Vida com cada Disciplina Eletiva;

9.2 – O Professor Coordenador Geral valida as análises de indicadores realizadas pelos professores e constrói, no âmbito da escola, indicadores referentes à interação entre as disciplinas da Base Nacional Comum, os Projetos de Vida e as Disciplinas Eletivas;

9.3 – O Professor Coordenador Geral alinha com o Diretor a análise descrita na subatividade;

9.4 – Os professores, com o apoio do Professor Coordenador Geral, identificam e registram resultados positivos em aprendizagem nas disciplinas da Base Nacional Comum/Projeto de Vida que foram consequência da influência positiva das Disciplinas Eletivas;

9.5 – Os professores, com o apoio do Professor Coordenador Geral, realizam e registram relatórios conclusivos sobre a influência das Disciplinas Eletivas nas disciplinas da Base Nacional Comum e no Projeto de Vida dos estudantes;

9.6 – Os professores, com o apoio do Professor Coordenador Geral, identificam as principais causas do impacto das Disciplinas Eletivas nas disciplinas da Base Nacional Comum e nos Projetos de Vida, por classe e para a escola, e as registram.

10 – Atividade: Realizar o “A” do PDCA.

10.1 – Os professores de cada Disciplina Eletiva, com a co-responsabilidade do Professor Coordenador Geral, são responsáveis pela realização do “A” do PDCA nas atividades constantes no planejamento de sua disciplina: as principais metas não



atingidas ou ações não realizadas são discutidas e, identificadas as causas, definem-se e executam-se ações corretivas;

10.2 – O Professor Coordenador Geral, com a co-responsabilidade do Diretor e dos professores, compartilha os pontos de atenção e as boas práticas entre todos os responsáveis pelas demais Disciplinas Eletivas;

10.3 – Os alunos, com a co-responsabilidade dos professores e do Professor Coordenador Geral, avaliam a Disciplina Eletiva cursada ao final de cada semestre, com o intuito de contribuir com seu aperfeiçoamento e com a definição de sua possível continuidade;

10.4 – O Professor Coordenador Geral utiliza o resultado da avaliação dos alunos para alimentar o monitoramento das atividades e/ou indicadores do impacto das Disciplinas Eletivas nas disciplinas da Base Nacional Comum e nos Projetos de Vida;

10.5 – O Professor Coordenador Geral alinha com o Diretor, em reunião específica, e com os professores, em reunião de HTPC, os resultados positivos, as boas práticas e os principais pontos de atenção relativos às Disciplinas Eletivas;

10.6 – As principais atividades, resultados positivos e os pontos de atenção do semestre são considerados para o Planejamento e demais etapas do ciclo PDCA referente ao semestre subsequente.



APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012/Resolução 510/2016)

Seu (sua) filho(a) (ou menor sob sua responsabilidade) está sendo convidado a participar como voluntário do projeto de pesquisa “**MOTIVAÇÃO NAS AULAS DA DISCIPLINA ELETIVA: A PARTIR DA MUDANÇA DE AMBIENTE E DIVERSIFICAÇÃO DE CONTEÚDO**” sob responsabilidade da pesquisadora PATRÍCIA MASSAMBANI. O estudo será realizado durante a disciplina Eletiva, às sextas-feiras, incluindo aulas de natação na Unesp de Bauru que propõem modificar no ambiente de desenvolvimento das aulas da disciplina Eletiva, incluindo a Educação Física, bem como diversificar o conteúdo desenvolvido a partir do interesse dos alunos, analisando as modificações ocorridas, em especial, na motivação e adesão dos mesmos nas atividades propostas fora do ambiente escolar. Haverá um risco mínimo para saúde física caracterizado por mudança de temperatura da água da piscina e deslocamento até os locais propostos, providências e cautelas foram empregadas pela equipe escolar, com relação ao transporte.

Você poderá consultar a pesquisadora responsável em qualquer época, pessoalmente ou pelo telefone da instituição, para esclarecimento de qualquer dúvida. Seu (sua) filho(a) (ou menor sob sua responsabilidade) está livre para, a qualquer momento, deixar de participar da pesquisa. Todas as informações fornecidas por você e pelo(a) seu (sua) filho(a) (ou menor sob sua responsabilidade) e os resultados obtidos serão mantidos em sigilo e estes últimos só serão utilizados para divulgação em reuniões e revistas científicas. Você será informado de todos os resultados obtidos, independentemente do fato de estes poderem mudar seu consentimento em autorizar seu (sua) filho(a) (ou menor sob sua responsabilidade) a participar da pesquisa. Você e seu (sua) filho(a) (ou menor sob sua responsabilidade) não terão quaisquer benefícios ou direitos financeiros sobre os eventuais resultados decorrentes da pesquisa. Este estudo é importante porque seus resultados fornecerão informações para continuar gerando interesse e motivação para nossa prática, além de evidenciar resultados positivos, estimulando alunos e professores por meio de uma ação conjunta, buscando juntos, uma educação mais significativa e motivadora.

Diante das explicações, se você concorda que seu (sua) filho(a) (ou menor sob sua responsabilidade) participe deste projeto, forneça os dados solicitados e coloque sua assinatura a seguir.



Menor participante:

Nome: _____ R.G. _____

Responsável:

Nome: _____ R.G. _____

Endereço: _____ Fone: _____

_____ de _____ de 2019.

Assinatura - Responsável legal

Patrícia Massambani
Pesquisadora responsável

Nome Pesquisadora: Patrícia Massambani	Cargo/Função: PEB II
Instituição: "E.E. Prof. ^a Nelly Colleone Ravagnoli"	
Endereço: Rua Olívia Campanhã Affonso do Amaral, 233-Residencial Santana Bocaina-SP	
Telefone: (14) 57041899	
Projeto submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa	



APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012/Resolução 510/2016)

Você está sendo convidado a participar como voluntário(a) do projeto de pesquisa **“MOTIVAÇÃO NAS AULAS DA DISCIPLINA ELETIVA: A PARTIR DA MUDANÇA DE AMBIENTE E DIVERSIFICAÇÃO DE CONTEÚDO”** sob responsabilidade da pesquisadora PATRÍCIA MASSAMBANI. O estudo será realizado durante a disciplina Eletiva, às sextas feiras, incluindo aulas de natação na Unesp - Bauru, para propor modificações no ambiente de desenvolvimento das aulas da disciplina Eletiva, incluindo a Educação Física, bem como, diversificar o conteúdo desenvolvido a partir do interesse dos alunos, analisando as modificações ocorridas, em especial, na motivação e adesão dos mesmos nas atividades propostas fora do ambiente escolar. Haverá um risco mínimo para saúde física, caracterizado por mudança de temperatura da água da piscina e deslocamento até os locais propostos, providências e cautelas foram empregadas pela equipe escolar, com relação ao transporte. O transporte será cedido pela Prefeitura Municipal (devidamente assegurado pela Artesp), entre os municípios de Bocaina e Bauru, outros riscos possíveis serão previstos durante as aulas de natação e atividades extra-classe. Para minimizar estes riscos, a pesquisadora enviará lista nominal dos alunos para o Departamento de Transportes realizar o seguro obrigatório dos mesmos. Durante as aulas estarão presentes, além da pesquisadora, outros professores, participantes do Núcleo de Ensino, em número suficiente para observar e instruir as atividades. A piscina possui profundidade adequada à estatura dos alunos e temperatura ideal para prática de atividade aquática.

Os seus pais (ou responsáveis) autorizaram você a participar desta pesquisa, caso você deseje. Você não precisa se identificar e está livre para participar ou não. Caso inicialmente você deseje participar, posteriormente você também está livre para, a qualquer momento, deixar de participar da pesquisa. O responsável por você também poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Você poderá consultar a pesquisadora responsável em qualquer época, pessoalmente ou pelo telefone da instituição, para esclarecimento de qualquer dúvida. Todas as informações por você fornecidas e os resultados obtidos serão mantidos em sigilo, e estes últimos, só serão utilizados para divulgação em reuniões e revistas científicas. Você será informado de todos os resultados obtidos, independentemente do fato de estes poderem mudar seu consentimento em participar da pesquisa. Você não terá quaisquer benefícios ou direitos financeiros sobre os eventuais resultados



decorrentes da pesquisa. Este estudo é importante porque seus resultados fornecerão informações para continuar gerando interesse e motivação para nossa prática, além de evidenciar resultados positivos, estimulando alunos e professores por meio de uma ação conjunta, buscando juntos, uma educação mais significativa e motivadora.

Outro requerimento será enviado a cada viagem realizada, não podendo participar alunos que não estiverem devidamente autorizados pelos responsáveis.

Diante das explicações, se você concorda em participar deste projeto, forneça os dados solicitados e coloque sua assinatura a seguir.

Nome: _____ R.G. _____

Endereço: _____ Fone: _____

_____ de _____ de 2019.

Assinatura - Responsável legal

Patrícia Massambani
Pesquisadora responsável

Nome Pesquisadora: Patrícia Massambani Email: patricia_massambani@hotmail.com	Cargo/Função: PEB II
Instituição: "E.E. Profª Nelly Colleone Ravagnoli"	
Endereço: Rua Olívia Campanhã Affonso do Amaral, 233-Residencial Santana-Bocaina-SP CEP 17240-000	
Telefone: (14) 57041899 (instituição) / (14) 981650557 (pesquisadora, Patrícia)	
Projeto submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa	



APÊNDICE C – Plano da Disciplina Eletiva do 1.º semestre

Plano da Disciplina Eletiva: “Pense diferente, faça a diferença!” (1.º semestre/2019)

Disciplinas envolvidas: Educação Física e Ciências

Professores: Patrícia Massambani e Sérgio Pinheiro Ribeiro

Escola Estadual “Prof.^a Nelly Colleone Ravagnoli” - Diretoria de Ensino de Jaú

Ementa: Quando pensamos em qualidade de vida, não podemos dissociar alimentação da atividade física. Diante disso, surgem alguns questionamentos:

- Como me alimento diariamente?
- Desses alimentos, quais consumo em excesso?
- Sei diferenciar o saudável do não saudável?
- Como posso melhorar minha alimentação?
- Hoje, meu município (Bocaina), proporciona espaços para a prática de atividades físicas?
- Quais os ambientes disponíveis para a prática de atividades físicas em Bocaina?
- Esses ambientes são de fácil acesso para a população em geral?

Nossa Eletiva, a partir dos questionamentos, mobilizará inicialmente os estudantes a refletirem sobre suas práticas alimentares e buscarem alternativas, ou seja, espaços para a prática de atividades físicas. Posteriormente, desejamos expandir para a comunidade e para familiares a mudança de hábitos.

Justificativa: de acordo com a Proposta Pedagógica do Estado e seu Currículo, a Ciência e Educação Física contemplam eixos temáticos que permitem vários significados atribuídos ao corpo humano, relações entre exercícios físicos, lazer na vida cotidiana e da comunidade e alimentação saudável como princípios para a qualidade de vida, além de despertarem o interesse do estudante no tema proposto.

Objetivos gerais / Competências: estimular os estudantes e a comunidade para a adoção das práticas corporais e melhor alimentação em busca da qualidade de vida.



Objetivos específicos / Habilidades (de cada disciplina envolvida):

Ciências:

- Identificar os principais tipos de nutrientes nos alimentos mais comuns da dieta diária;
- Construir esquemas para sintetizar informações;
- Identificar as causas do ganho de peso excessivo bem como as estratégias que favorecem o emagrecimento saudável;
- Identificar hábitos de vida e/ou fatores que afetam a saúde relacionados ao sistema cardiovascular, como hipertensão, sedentarismo, colesterol, diabetes, obesidade, tabagismo e estresse.

Educação Física:

- Identificar as capacidades físicas de velocidade, agilidade e flexibilidade presente nas atividades do cotidiano e em algumas manifestações da cultura de movimentos;
- Reconhecer a importância e as características do aquecimento;
- Reconhecer a importância do alongamento para o organismo humano;
- Identificar a relação entre condições socioeconômica e acesso a programas e espaços para a prática física;
- Reconhecer e valorizar a necessidade de espaços adequados e acessíveis para a prática de exercícios físicos.

Conteúdo Pragmático: Tabelas, pesquisas para levantamento de dados, recortes temáticos e produções.

Metodologia: Oferecer novas possibilidades de aprendizagem para os estudantes através de levantamento de dados, tabulação, dinâmicas, jogos, brincadeiras, ginástica, piquenique saudável entre outros, mudando de ambiente para atividades propostas.

Recursos didáticos: Projetor, TV, vídeos e espaços externos da cidade de Bocaina.

Duração: 1.º semestre de 2019.



Culminância: Jogos e brincadeiras, salada de frutas e apresentação da Eletiva e do cálculo de IMC para a comunidade.

Avaliação: Registro das atividades vivenciadas ao final de cada tema, socialização entre os alunos, participação e envolvimento nas atividades propostas e frequência.

REFERÊNCIAS

KREBS, Ruy Jornada *et al.* Disposição de adolescentes para a prática de esportes: um estudo orientado pela Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v.17, n.1, p.195-201, jan/mar. 2011.

KREBS, Ruy Jornada. A criança e o esporte: reflexões sustentadas pela teoria dos sistemas ecológicos. *In:* KREBS, Ruy Jornada *et al.* **Os processos desenvolvimentais na infância**. Belém: GTR Gráfica e Editora, 2003, p. 91-99.

PHILIPPI, Sônia Tucunduva. **Tabela de composição dos alimentos:** suporte para decisão nutricional. 2. ed. São Paulo: Coronário, 2002.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo:** Linguagens, códigos e suas tecnologias. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2010.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno do professor de Ciências** – Ensino Fundamental (Anos Finais). 8.º ano. 2014-2017.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo:** Ciências da Natureza e suas tecnologias. Coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luís Carlos de Menezes. 1. ed. Atual. São Paulo: SE, 2011. 152 p.



APÊNDICE D – Plano da Disciplina Eletiva do 2.º semestre

Plano da Disciplina Eletiva: “EDUCAMAT” (2.º semestre/2019)

Disciplinas envolvidas: Educação Física e Matemática

Professores: Patrícia Massambani e William C. Ferrari

Escola Estadual “Prof.^a Nelly Colleone Ravagnoli” - Diretoria de Ensino de Jaú

Ementa: Quando pensamos em raciocínio lógico, logo associamos cálculos com sequência de exercícios. No nosso ponto de vista, por que não trabalhar esse raciocínio de maneira diversificada, por meio de jogos e brincadeiras? Como aprender conceitos matemáticos de maneira lúdica e prazerosa? Associar raciocínio lógico com atividade física é um dos objetivos da Eletiva. Com isso, além de desenvolver competências e habilidades associadas aos conteúdos trabalhados, procuramos desenvolver atividades que mobilizem o conhecimento matemático associado a jogos e brincadeiras. Estratégias de recursos, mudança de ambiente, atividades de interesse dos alunos e motivação, serão fatores primordiais para o nosso trabalho.

Justificativa: De acordo com a Proposta Pedagógica do PEI e seu Currículo, a Matemática e Educação Física contemplam eixos temáticos que permitem vários significados atribuídos ao corpo humano, às relações entre exercícios físicos, o lazer na vida cotidiana e da comunidade e desenvolvimento de inteligências múltiplas, como princípios para a qualidade de vida e atributos para o desenvolvimento do raciocínio lógico, além de despertar o interesse do estudante no tema proposto de maneira prazerosa e condizente com sua faixa etária.

Objetivos gerais / Competências: Estimular os estudantes ao estudo de conceitos matemáticos associados a jogos e brincadeiras, desenvolver habilidades e competências que impactem na BNCC e atender às necessidades relacionadas ao Projeto de Vida

Objetivos específicos / Habilidades (de cada disciplina envolvida):

Matemática:

- Compreender a noção de área e perímetro;
- Resolver problemas envolvendo as quatro operações básicas;
- Saber calcular área e perímetro por meio de diversos recursos;



- Decompor um número natural nas unidades das diversas ordens, de acordo com seu valor posicional;
- Ler medidas de comprimento em instrumentos de medidas;
- Realizar as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão, por meio de raciocínio lógico;
- Compreender a necessidade de adoção de unidades padronizadas para estabelecer medidas precisas e universais sobre as dimensões de um objeto com base no metro, quilograma e litro;
- Realizar estimativas sobre as dimensões de um objeto com base na escolha de uma unidade adequada;
- Efetuar transformações de unidades.

Educação Física:

- Identificar as capacidades físicas de velocidade, agilidade e flexibilidade presente nas atividades do cotidiano e em algumas manifestações da cultura de movimentos;
- Reconhecer a importância e as características do aquecimento;
- Reconhecer a importância do alongamento para o organismo humano;
- Identificar a relação entre condições socioeconômica e acesso a programas e espaços para a exercitação física;
- Reconhecer e valorizar a necessidade de espaços adequados e acessíveis para a prática de exercícios físicos;
- Diferenciar jogo de esporte;
- Reconhecer jogos cooperativos;
- Identificar jogos competitivos.

Conteúdo Pragmático: Jogos, brincadeiras em ambientes diversificados, construção de tabelas, recortes temáticos e registro de expectativas e aprendizagens no decorrer das atividades.

Metodologia: Oferecer novas possibilidades de aprendizagem para os estudantes através de levantamento de dados, tabulação, dinâmicas, jogos, brincadeiras, caminhadas, visitas a áreas disponíveis para a prática de atividade física no município.



Recursos didáticos: Quadra da escola, TV, vídeos, celulares e espaços externos da cidade de Bocaina.

Duração: 2.º semestre de 2019.

Culminância: Jogos e brincadeiras envolvendo raciocínio lógico.

Avaliação: Registro das atividades vivenciadas ao final de cada tema, socialização entre os alunos, participação e envolvimento nas atividades propostas e frequência.

REFERÊNCIAS

KREBS, Ruy Jornada. A criança e o esporte: reflexões sustentadas pela teoria dos sistemas ecológicos. *In: KREBS, Ruy Jornada et al. Os processos desenvolvimentais na infância.* Belém: GTR Gráfica e Editora, 2003, p. 91-99.

KREBS, Ruy Jornada *et al.* Disposição de adolescentes para a prática de esportes: um estudo orientado pela Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 17, n. 1, p. 195-201, jan/mar. 2011.

SÃO PAULO. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Matemática /** Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.

SÃO PAULO. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física /** Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008. Educação Física (Ensino Fundamental e Médio) – Estudo e ensino. I. Fini, Maria Inês. II. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias e Ciências da Natureza.** 2011. 264 p.



APÊNDICE E – Questionário Aplicado à Equipe Gestora

Equipe gestora: Diretora, Vice-diretora e Coordenadora Geral.

- 1) Qual sua preocupação com relação à saída dos alunos da escola? Quais possíveis riscos podem ocorrer?

- 2) Quais os pontos positivos na realização de atividades fora do ambiente escolar?

- 3) Quais as contribuições do trabalho interdisciplinar na escola, com relação aos alunos e professores?



APÊNDICE F – Questionário Proposto aos Alunos

Levantamento Prévio

1) Por que você escolheu essa Eletiva?

2) Quais suas expectativas com relação a essa Eletiva?

3) Você tem alguma sugestão para ser desenvolvida durante a Eletiva?



APÊNDICE G – Descrição dos jogos desenvolvidos nas Eletivas

Descrição dos jogos desenvolvidos nas Eletivas “Pense diferente, faça a diferença” e “EDUCAMAT”

JOGO 1: CAOS

Materiais: dado gigante, papéis com números e palavras, lista com números, palavras, provas para o professor, fita crepe e giz. Esta atividade deverá ser pré-preparada pelo professor, com auxílio dos alunos.

Observação: No caso da Eletiva, os alunos montaram as 50 palavras com temas referentes à Matemática e à Educação Física e elaboraram provas de acordo com o local que seria desenvolvida a atividade.

Como jogar: Os papéis com números e palavras devem ser espelhados por toda a quadra e poderão ser colados em todos os lugares, inclusive no teto. Também será desenhada uma amarelinha sinuosa em uma única linha, começando pelo número 01 até o equivalente aos números dos papéis. O professor também preparará uma lista com os números, palavras e provas a serem cumpridas.

Em uma lista de 50 números, na quadra deverão ter 50 papéis colados, numerados de 01 a 50, cada um com uma palavra diferente (não importando qual a palavra) e a amarelinha também deverá ir de 01 até número 50. Os alunos deverão ser divididos em várias equipes e cada uma receberá uma cor como nome. Cada equipe deverá ter um marcador no início da amarelinha (poderá ser usado um tênis de um dos participantes).

A equipe que for começar, joga o dado e a equipe deverá colocar o número que cair em seu marcador na amarelinha e sair procurando o número. Por exemplo: a equipe amarela tirou o número 6 no dado, então eles deverão colocar seu marcador no número 6 na amarelinha, achar o papel com o número 6, ler a palavra que estará escrita mas sem tocar no papel (a equipe poderá se espalhar pela quadra). Ao encontrar, o participante corre para um monitor que tenha a lista de provas, diz qual a cor da sua equipe que será chamada pelo professor e todos os alunos daquela equipe deverão ir ao encontro ao professor. Reunindo a equipe toda, o aluno que achou o papel deverá falar o número e a palavra escrita. Assim, o professor deverá conferir em sua lista (exemplo: Lua), se estiver certo, o professor dirá a prova para a equipe toda cumprir. Exemplo: a equipe deverá recitar um poema. Feito isso, alguém da



equipe deverá jogar o dado novamente. A equipe tirou 5, então $6 + 5 = 11$, o marcador da amarelinha deverá ser colocado no número 11 e a equipe deverá procurar o papel com o número 11 e o procedimento recomeçará do início. Todas as equipes deverão trabalhar simultaneamente, porém devem respeitar a ordem de jogar o dado na primeira rodada. Na sequência, a equipe que for achando os papéis e cumprindo as provas, vai jogando o dado e andando na amarelinha. Vencerá a equipe que chegar primeiro ao final da amarelinha.

Observação: A atividade poderá não ser concluída com o primeiro a chegar no final da amarelinha, ou seja, o professor poderá pré-estabelecer que a atividade terminará quando os três primeiros chegarem ao final. Isso dependerá muito do número de equipes que forem feitas. Quanto maior o número de equipes, maior o número que deverão chegar ao fim da amarelinha e vice-versa.

JOGO 2 – SUPER TRUNFO

Este jogo de baralho consiste na comparação dos valores das cartas de cada jogador. Se a característica da sua carta escolhida tiver valor maior ou menor (em alguns casos) do que a carta dos seus adversários, você se tornará vencedor e ganhará a carta de seus adversários. Já a próxima carta da pilha aparece para início de nova jogada.

Material: O Super Trunfo possui vários modelos diferentes e com grau de dificuldade variado. Cada baralho contém 32 cartas com itens de um mesmo tema como, por exemplo, 'Dinossauros', 'Aviões a Jato', 'Carros de Luxo' e 'Carros Envenenados'. O objetivo é ganhar todas as cartas do baralho.

Como jogar: Para iniciar, escolha entre as informações da sua carta, aquela que você julga ter o valor capaz de vencer as cartas dos seus adversários. Entre as cartas, existe a chamada SUPER TRUNFO que vence todas as outras do baralho independentemente do valor e de suas características. Apenas as cartas com a letra A (1A, 2A, 3A, et) que é marcada na parte superior vence a carta SUPER TRUNFO. Quando esta aparecer, faça a comparação automaticamente entre as do adversário, sem a necessidade de escolha de uma característica de sua carta. O jogo termina quando um dos jogadores ganhar todas as cartas do baralho.



JOGO 3: PÉ- NA- LATA (ESCONDE- ESCONDE ADAPTADO)

Material: uma lata vazia.

Como jogar: Uma pessoa fica perto de uma lata. Tapa os olhos e conta até determinado número, enquanto as outras se escondem. Quando terminar de contar, sai à procura dos jogadores escondidos. Aqueles que se esconderam devem correr de onde estiver e chutar a lata antes que seja pego pelo jogador que estava contando próximo à lata.

JOGO 4: JOGO DA TABUADA (DADOS)

Materiais: dois dados, uma folha de papel para anotar a pontuação e caneta.

Como jogar: em duplas, tiram par ou ímpar para ver quem inicia o jogo. O vencedor joga os dois dados. Os números deverão ser multiplicados para saber o resultado. Apenas o resultado maior marcará um ponto. Ao computar-se 10 pontos, surge o vencedor. Trocam-se as duplas e continua o jogo. Torneios podem ser montados com eliminatória simples.

JOGO 5: JOGO DA VELHA CORPORAL

Materiais: 9 bambolês e peças grandes de 2 cores

Como jogar: Duas pessoas ou duas equipes, em posição de estafeta, saem com sua cor e colocam dentro do bambolê, voltam, pegam nova peça e assim sucessivamente, até completarem o jogo da velha. Os bambolês devem ser posicionados distante das equipes ou duplas.

JOGO 6: AMARELINHA AFRICANA

Material: Um desenho da amarelinha como indicado na foto final.

Como jogar: Nesta modalidade, duas crianças pulam ao mesmo tempo partindo de lados opostos do gráfico da amarelinha. Com cada pé em um quadrado, os jogadores pulam sempre à direita. Depois de pularem, os jogadores voltam para o lugar de onde começaram o jogo. Em seguida, devem saltar para os quadrados em frente, pular para os que estão ao lado e retornar. Posteriormente, voltam para os quadrados de trás e



pulam de novo para os quadrados ao lado. Devem, então, pular para a terceira linha de quadrados e repetir os movimentos, até que um jogador fique de costas para o outro. Quando isso acontece, eles pulam de novo para o quadrado ao lado e voltam. Depois pulam para a última linha e repetem o movimento. Devem dar meia volta, deixar o pé direito no quadrado em que está e colocar o pé esquerdo no quadrado de trás. Depois, o jogo recomeça e os lados são trocados até que um dos jogadores erre a sequência ou pise na linha.

JOGO 7: VARIAÇÕES DE PEGA-PEGA

Material: Nenhum

Como jogar: No ar livre, gramado ou calçada com cinco ou quatro crianças e um adulto para supervisionar. Um dos jogadores persegue os outros que não podem se deixar pegar. Deve-se escolher o “pegador ou perseguidor” antes de começar o jogo. Ele conta até dez de olhos fechados enquanto os demais jogadores se escondem. O primeiro a ser tocado torna-se o “pegador” e o jogo continua. O pega-pega ganha caráter de eliminação, quando cada jogador pego sai do jogo até que reste o último jogador, que não foi apanhado, que se torna o vencedor e substitui o “pegador” no próximo jogo.

VARIAÇÕES DO PEGA-PEGA

- **Agachado:** o jogador que estiver agachado (de cócoras com os joelhos dobrados) está a salvo da captura e o “pegador” deve ficar a cerca de 1,5 metro de distância pelo menos. Mas se um jogador agachado permanecer na posição por mais tempo que a contagem de 0 a 3, ele é considerado capturado e se torna o novo “pegador”.
- **Pega-pega ao contrário:** Indicado para crianças a partir de cinco anos, pois todos os jogadores, incluindo o “pegador”, correm de costas. Uma sugestão é que cada “pegador” que substituir o primeiro fique com a mão no lugar do corpo, onde foi tocado quando foi apanhado.
- **Pique na Árvore:** O jogador será salvo se tocar em uma árvore. Mas não poderá assim fazer se o “pegador” estiver a uma distância de 3 m ou mais dele. Há uma outra versão chamada de Bate na Madeira, na qual os jogadores combinam que



quem tocar a madeira (ou outro material, como ferro e pedra) não pode ser apanhado.

- **A Cadeia:** Indicado para grande grupo, também é conhecida como Bronco e Fisgado. Quando a primeira criança for pega, deve ficar de mãos dadas com o “pegador” e ambos passam a perseguir os outros jogadores e continuam unidos. Cada jogador capturado une-se a eles, formando outro elo da cadeia. Somente os dois jogadores das pontas do elo é que podem capturar alguém. O último participante a ficar fora da cadeia, ganha.
- **A Lanterna:** Deve ser realizado ao anoitecer e com o uso de uma lanterna. A principal regra é que, em vez de apanhar outro jogador tocando-o, o “pegador” apanha-o apontando o foco de luz da lanterna nele. Os jogadores são eliminados quando capturados.
- **Pisa na Sombra:** Indicado para ser realizado à tarde ao pôr-do-sol, o pegador deve capturar o outro jogador pisando em sua sombra.
- **“Não se Mexa!”:** Nesta versão, o jogador que foi capturado deve “congelar-se” na posição e lugar onde estava. Deve permanecer imóvel até que seja salvo por outro jogador. Se o “pegador” capturar todos os jogadores, vence.
- **Atravessando:** O jogo começa quando o “pegador” diz alto o nome de um jogador sai correndo para capturá-lo. O “pegador” pode perseguir somente o jogador que chamou até que outro atravesse no meio deles. Todos os jogadores devem trabalhar em equipe e ajudar uns aos outros para não serem pegos.
- **Passa-Passa:** Um objeto (bola, chapéu ou sapato) é passado de um jogador a outro enquanto o “pegador” só pode perseguir e capturar o jogador que estiver segurando. Cada jogador deve passar rapidamente o objeto ao outro. Se um jogador for apanhado enquanto carrega um objeto, ele passa o objeto para o “pegador” e então o substitui. O novo “pegador” deve dar chance ao pegador anterior de se esconder, por isso deve recomeçar a contagem de 0 a 3. Se um jogador deixar cair o objeto de suas mãos, torna-se automaticamente o “pegador”.
- **Pega-Pega Saltador:** Neste jogo, todos os jogadores, ao invés de correrem, devem saltar com um pé só ou mesmo caminhar.



- **Pique Flutuante:** Indicado para ser realizado em lugares onde se possa subir (árvores, barras de ginástica, cercas ou muros) e para crianças a partir de 5 anos. Se tirar o pé do chão, o jogador se salva. Também chamado de Flutuante, pois os jogadores tiram os pés do chão, porém o “pegador” deve estar a uma distância maior que 5,5 m.
- **Siga o Líder:** Todos os jogadores devem imitar as ações do líder da forma mais parecida que conseguirem. É um desafio individual para cada jogador, mas o jogo pode também ser realizado de forma competitiva, como um torneio de eliminação.

JOGO 8: JOKEMPÔ EM EQUIPES

Materiais: papel, tesoura ou pedra, também chamado em algumas regiões do Brasil de *jokempô* ou um jogo de mãos.

Como jogar: O pedra-papel-tesoura pode ser realizado em duplas ou em equipes. É interessante, pois exige habilidade, principalmente se o jogo se estender por vários turnos com o mesmo jogador que poderá reconhecer a lógica usada pelo oponente. Quando feito em equipes, estas deverão ficar em fila e seus participantes com as mãos para trás. Ao sinal do juiz, cada equipe deverá mostrar a mão, no formato de pedra (mão fechada), papel (mão aberta) ou tesoura (dois dedos, indicador e médio, formando um "V"). Quem colocar o símbolo mais fraco será eliminado da jogada. Para tanto, as regras devem ser explicadas anteriormente (1. A pedra quebra a tesoura. 2. A tesoura corta o papel. 3. O papel embrulha a pedra).

JOGO 9: ESTAFETAS

Materiais: São sugeridos o uso de balão, bola, arco, corda, cadeiras, folhas de papel ou jornal, materiais recicláveis, sinos ou guizos, pincel para quadro branco e colchonetes.

Modo de jogar: No Atletismo, a estafeta ou revezamento consiste num percurso (estipulado dentro de limites do regulamento) feito por vários integrantes de uma equipe. O jogo desenvolve a interdisciplinaridade, a percepção de organização (cada um na sua vez), de sequência, de concentração, o esquema e a orientação corporal, a cooperação, a competitividade, a organização, a lateralidade, a atenção e



concentração, o equilíbrio, sistema muscular e cardio-respiratório além da coordenação óculo- pedal e óculo- manual;

VARIAÇÕES DA ESTAFETA

- **Com bola:** O primeiro aluno de cada fila ficará com a bola e, após o sinal, deverá ir até uma cadeira e circundá-la. Depois, ao retornar para a coluna, o jogador deverá entregar a bola ao próximo aluno e se dirigir ao final da fila. A equipe que terminar é a vencedora. É possível que a bola seja passada sobre a cabeça, pelo lado, entre as pernas ou ser quicada.
- **Estafeta com Arco:** Dispostos em fila, os alunos devem correr até uma marca, passar o arco pelo corpo e voltar correndo para o final da sua equipe. O arco poderá ser passado dos pés à cabeça, da cabeça aos pés, em alturas diferentes.
- **Com balão:** Cada jogador deverá levar o balão no ar sem deixá-lo cair de um ponto a outro e retornar ao grupo.
- **Com corda:** O objetivo é transpor a corda e retornar à sua equipe. Pode transpor a corda por cima, por baixo, de frente, de lado, de costas, etc.
- **Com cadeiras:** Cada equipe terá distância de 4m uma cadeira na qual deverá se aproximar e sentar-se. Cada jogador, na sua vez, deverá ir até lá sentar-se e retornar.
- **Com papel ou jornal:** Os jogadores, em duplas devem correr até o ponto determinado, sendo que cada aluno deve segurar numa ponta do papel sem rasgar.
- **Com materiais recicláveis:** Encher frascos ou recipientes reciclados com areia ou água e traçar um caminho sinuoso através do qual os alunos devem passar em estafeta ou revezamento.
- **Com sinos ou chocalhos:** Cada jogador deverá correr até o sino, que estará cerca de 3m de distância, e rapidamente tocá-lo.



- **Com pincel para quadro branco:** Os jogadores devem ser divididos em três grupos com pincel de lousa branca em mãos. Divida a lousa em três partes e crie possibilidades.
- **Com Colchonetes:** Cada equipe será organizada em fila e sete colchões serão colocados em uma linha. Deve-se criar formas de locomoção como andar em 4 apoios (mãos e pés) imitando sapo, sentados, deitados, etc.
- **Do ata e desata:** Prender uma fita em uma coluna ou cadeira e oriente para que um aluno de cada grupo ao chegar no objeto desate se a fita estiver amarrada ou ate se estiver desamarrada. Como desafio, pode sugerir que a locomoção dos jogadores ocorra de lado, pulando com os pés juntos ou pulo de cavaleiro.

JOGO 10: BARRA MANTEIGA

Materiais: nenhum

Como jogar: Serão formadas duas equipes enfileiradas, dispostas frente a frente e atrás de uma linha, mas separadas por pelo menos uns 10m. Os jogadores deverão ficar com a palma da mão virada para cima. Um jogador da equipe adversária deve bater na mão do jogador da outra equipe enquanto a música é cantada até chegar a última sílaba. Quem receber a última batida deve correr e tentar pegar aquele que bateu nele. Se conseguir pegá-lo marca um ponto, senão ninguém marca e a vez passa para aquele que estava tentando pegar o colega. É importante estabelecer as seguintes regras: **1.** Todos devem estar com as mãos estendidas esperando para receber a batida do colega; **2.** Não pode retirar a mão e só pode correr depois de receber a batida; **3.** Aquele que for pego durante a corrida pode passar para equipe adversária ou a equipe daquele que o pegou marca um ponto.

A música a ser cantada é:

Barra manteiga,
Na fuça da nega,
Quem bobear,
Vai dançar;
Barra, berra, birra, borra, burra



JOGO 11: ESCONDE-ESCONDE

Materiais: nenhum

Como jogar: O jogador que vai procurar deverá ter os olhos tampados ou fechados, até que termine a contagem, previamente combinada com todos os será vencedor apenas se encontrar todos os participantes, antes que algum retorne ao ponto de partida. Quem se escondeu e voltar para o ponto de partida, vence a brincadeira.

APÊNDICE H – Descrição dos locais e das atividades realizadas durante as Eletivas

Quadro: Descrição dos locais e das atividades realizadas durante as eletivas “PENSE DIFERENTE, FAÇA A DIFERENÇA!” E “EDUCAMAT”

ILUSTRAÇÃO	DESCRIÇÃO DOS LOCAIS E DAS ATIVIDADES REALIZADAS
	<ul style="list-style-type: none"> • Quadra da escola • “Feirão das eletivas”
	<ul style="list-style-type: none"> • Ruas de Bocaina • Caminhada até as áreas escolhidas para atividades
	<ul style="list-style-type: none"> • Viagem à UNESP - Bauru



- Piscina da UNESP – Bauru
- Orientações e preparativos para início das aulas de natação



- Piscina da UNESP – Bauru
- Aulas de natação



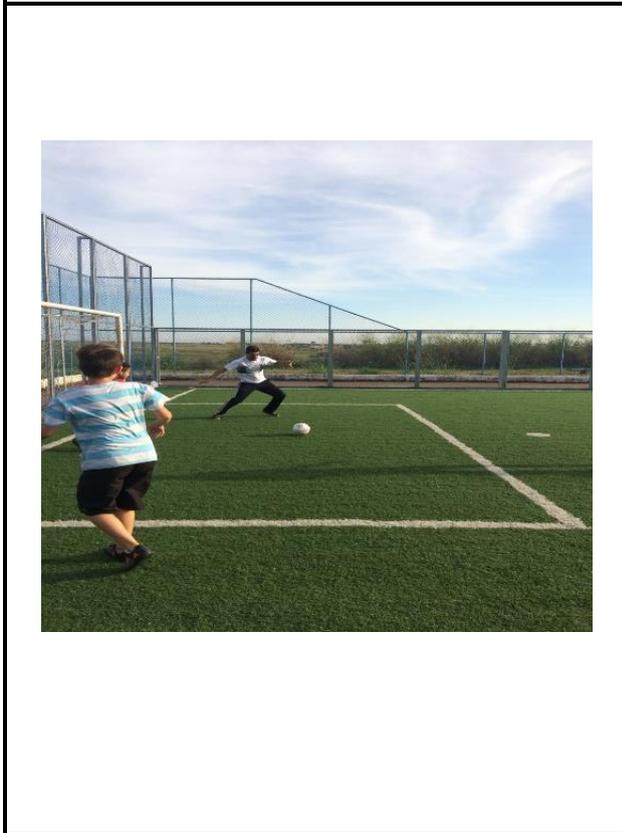
- Pista de skate
- Brincadeiras com patins, garrafas pet, skates e hoverboards



- Pátio da escola
- Jogo confeccionado pelos alunos



- Áreas livres da escola
- Divisão de equipes



- Campinho sintético (ao lado da pista de skate)
- Pelada de futsal



- Pátio da escola
- Amarelinha africana



- Quadra da escola
- Dodgeball (adaptado)



- Praça da Matriz
- Aprendendo as regras do pé-na-lata e dos jogos



- Área livre da escola e portão de entrada dos alunos
- Jogos de raciocínio lógico durante a espera do ônibus



- Bosque
- Piquenique



- Bosque
- Alongamento



- Bosque
- Brincando noquinho



- Bosque
- Exercícios físicos



- Pátio da escola
- Estafeta com Tabuada



- Laboratório
- Torneio de Super Trunfo



- Pátio da escola
- Jogo da Tabuada com Dados



- Quadra da escola
- Jogo *Dodgeball* (adaptado) – pontuando o jogo



- Quadra
- Pontuando as equipes



- Quadra
- Culminância da Eletiva “Pense diferente, faça a diferença!” (quadra coberta)
- Mesa de degustação de alimentos saudáveis



- Quadra
- Jogo da Velha corporal



	<ul style="list-style-type: none">• Quadra• Brincadeira do Elástico
	<ul style="list-style-type: none">• Quadra• Índice de Massa Corporal (IMC)
	<ul style="list-style-type: none">• Quadra• <i>Jóquey Pow</i> em equipes
	<ul style="list-style-type: none">• Culminância da Eletiva "EDUCAMAT" no pátio da escola• Jogo da Tabuada com Dados



- Pátio da escola
- Torneio de Super Trunfo



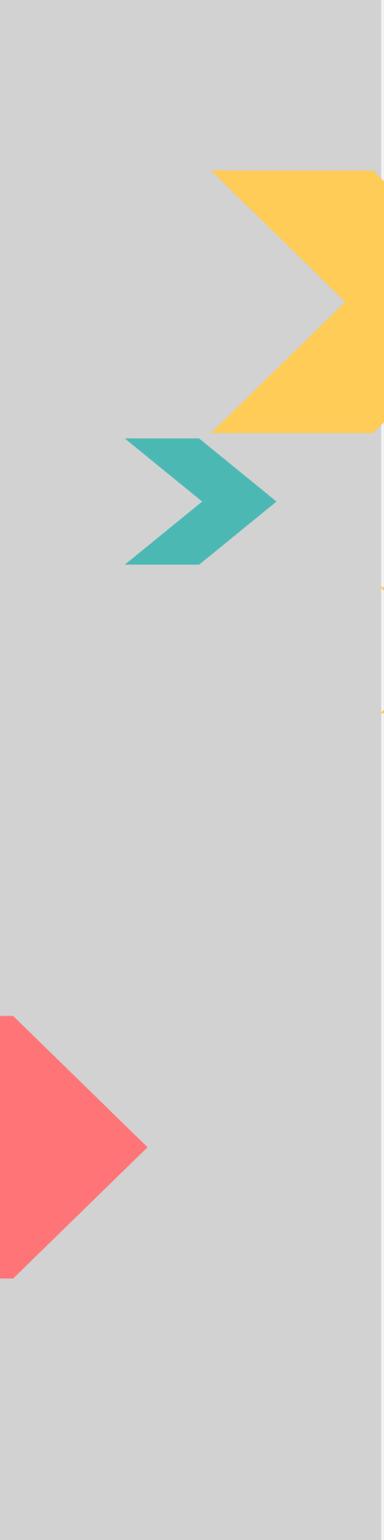
- Pátio da escola
- Jogo Caos

Fonte: Fotografias da autora.



COMPARTILHANDO BOAS PRÁTICAS: DISCIPLINAS ELETIVAS

PATRÍCIA MASSAMBANI
MILTON VIEIRA DO PRADO JUNIOR



PATRÍCIA MASSAMBANI

COMPARTILHANDO BOAS
PRÁTICAS: DISCIPLINAS
ELETIVAS



Massambani, Patrícia.

Compartilhando boas práticas : disciplinas eletivas
/ Patrícia Massambani ; orientador: Milton Vieira do
Prado Junior. - Bauru : UNESP, 2020
59 f. : il.

Produto educacional elaborado como parte das
exigências do Mestrado Profissional em Educação Física
em Rede Nacional - ProEF da Faculdade de Ciências,
UNESP, Bauru

1. Interesse. 2. Mudança de Ambiente. 3. Trabalho
Interdisciplinar. I. Prado Junior, Milton Vieira do.
II. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de
Ciências. III. Título.

REALIZAÇÃO

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP
Faculdade de Ciências - FC

Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional
em Educação Física em Rede Nacional – PROEF

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES



SUPERVISÃO GERAL

Prof. Dr. Milton Vieira do Prado Junior

REALIZAÇÃO

Prof.^a Ms. Patrícia Massambani

COLABORAÇÃO

Prof. Sérgio Pinheiro Ribeiro

Prof. William Cáceres Ferrari

PROJETO GRÁFICO

Michele de Souza Moraes

REVISÃO

Lígia Serrano Lopes

IMAGENS

Fotos extraídas da prática pedagógica da professora pesquisadora, devidamente autorizadas pelos responsáveis

S

U

M

Á

R

I

O

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	7
DESCRIÇÃO DOS LOCAIS E DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE AS ELETIVAS	10
PLANOS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS	18
JOGOS DESENVOLVIDOS NAS ELETIVAS	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
AGRADECIMENTOS	53
REFERÊNCIAS	56

APRESENTAÇÃO



Este material didático é um Produto Educacional e parte integrante da dissertação de Mestrado profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF. É fruto da pesquisa “Educação Física Escolar: interesse dos estudantes com a mudança de ambiente em uma disciplina eletiva”, que contou como participantes os alunos do 6.º e 7.º anos do Ensino Fundamental de uma escola híbrida de Tempo Integral, do município de Bocaina/SP, e professores de Educação Física, Ciências e de Matemática.

O material apresenta: sugestões de jogos vivenciados pelos alunos durante o ano letivo de 2019, nas aulas da disciplina Eletiva; o Projeto de Natação desenvolvido na Unesp em Bauru; os planos da disciplina Eletiva “Pense diferente, faça a diferença!” que contempla Educação Física e Ciências; a descrição do “Educamat, Educação Física e Matemática” e um arquivo de fotos como registro das vivências e das atividades realizadas.

Estes jogos podem ser modificados de acordo com o espaço disponível, a criatividade dos envolvidos e permitem variações e adequações às necessidades dos grupos envolvidos.

O objetivo geral da pesquisa foi propor alterações no desenvolvimento das aulas de Educação Física em Disciplinas Eletivas bem como analisar as modificações ocorridas a partir da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner. Desta forma, o desafio foi diversificar o ambiente e o conteúdo desenvolvido a partir do interesse dos alunos e despertar a autonomia e o protagonismo juvenil.



INTRODUÇÃO

The background is a vibrant yellow color. It features a repeating pattern of geometric shapes: white triangles pointing towards the center, teal triangles pointing upwards, and pink triangles pointing downwards. The word "INTRODUÇÃO" is centered in a bold, black, sans-serif font.



A prática da Educação Física na escola vem sendo pesquisada a partir de diferentes vertentes. Um dos temas investigados, desde o final do século passado, aborda a questão da desmotivação e do desinteresse dos alunos nas aulas das diversas disciplinas, inclusive Educação Física.

Esta temática consolida-se como um problema a ser investigado e modificado nas práticas das aulas de Educação Física Escolar. Então, a fim de contribuir para mudanças na realidade de minha prática profissional, foram elaborados jogos e brincadeiras em ambientes diversificados como estratégias motivacionais que geram resultados positivos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) estabelecem que a escola cumpra com seu papel primordial que visa um currículo como instrumentalização para a cidadania democrática que contemple conteúdos e estratégias de aprendizagem a fim de capacitar o ser humano em três domínios: vida em sociedade, atividade produtiva e experiência subjetiva. Estes, por sua vez, se sustentam por diretrizes gerais orientadas pelos quatro pilares da educação: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser (BRASIL, 1998).



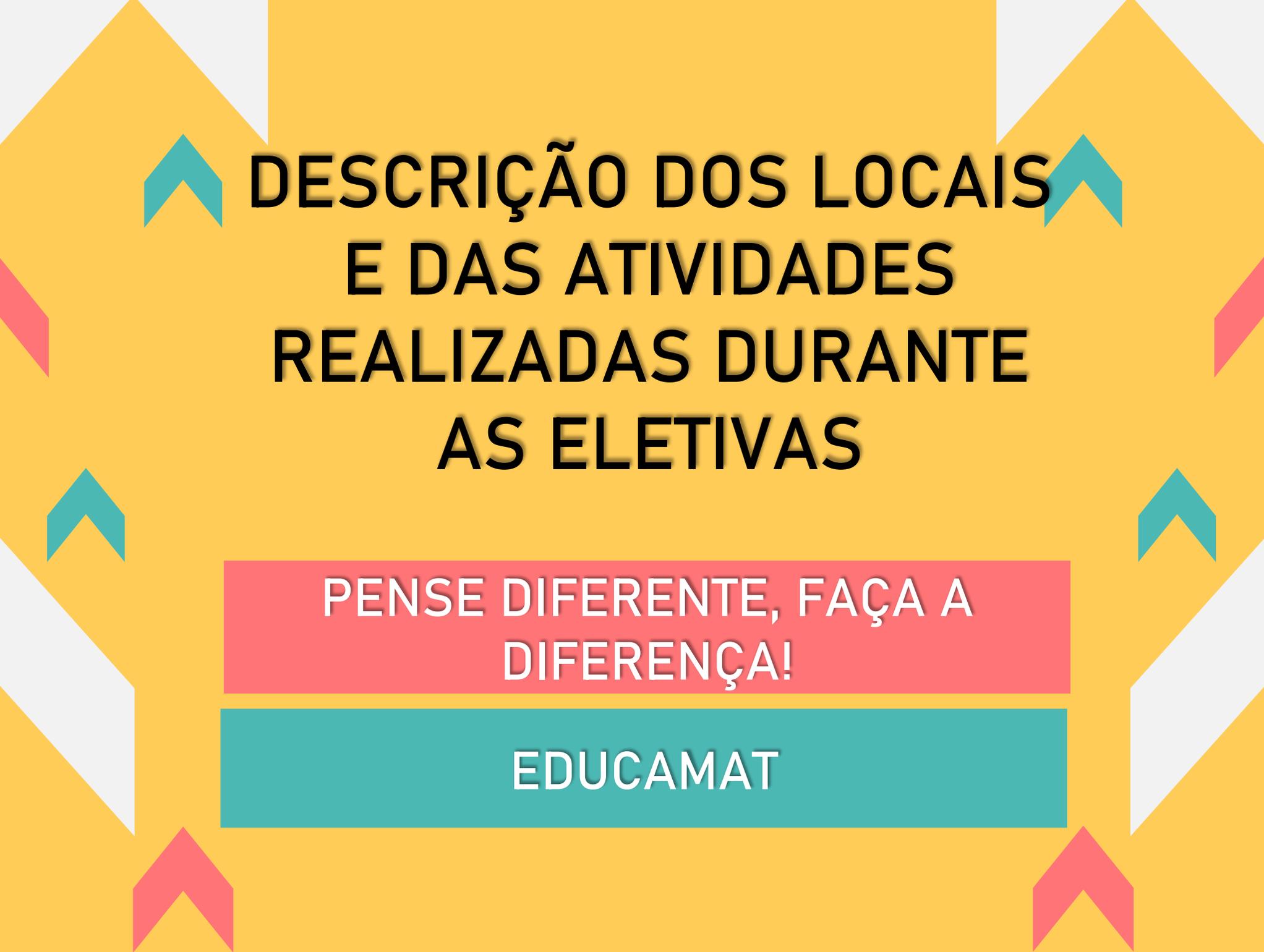


Este Produto vem ao encontro dessa realidade e almeja proporcionar aos alunos mudança de ambiente (para motivação e interesse nos conceitos trabalhados), garantir práticas diversificadas e interdisciplinares, além de valorizar o conhecimento e a criatividade do aluno como protagonista na construção do ensino-aprendizagem.

Tanto a função dos jogos como a utilização dos locais de fácil acesso aos estudantes e à comunidade têm como finalidade o desenvolvimento de capacidades sócio – afetivas; a cooperação; o fortalecimento do trabalho em equipe, da solidariedade e da empatia; respeito às regras e aos colegas; a interação lúdica e socialização do grupo envolvido; a exploração dos espaços de lazer do município e dos espaços da própria escola; o desenvolvimento da criatividade e o protagonismo.

Frente às demandas e necessidades, é muito importante que nós, profissionais da Educação, tenhamos diferentes recursos que nos auxiliem nas estratégias de ensino em nosso trabalho diário. Nesta perspectiva, esperamos que o presente material auxilie profissionais que atuam nas disciplinas Eletiva e de Educação Física Escolar.





DESCRIÇÃO DOS LOCAIS E DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE AS ELETIVAS

PENSE DIFERENTE, FAÇA A
DIFERENÇA!

EDUCAMAT

A seguir, os locais serão apresentados por meio de fotos e da descrição de suas características. Vale ressaltar que, a maioria destes espaços encontra-se próximos à escola e à cidade. Somente o acesso à piscina da Unesp de Bauru necessita de deslocamento da cidade que suscitou muito interesse e expectativa nos alunos.

Os locais abaixo descritos foram utilizados para a realização das atividades propostas durante as Eletivas “Pense diferente, faça a diferença!” e “EDUCAMAT”.

Parquinho do bairro Santa Terezinha



Descrição do local: praça próxima à escola, cerca de 300 m, no bairro Santa Terezinha, construída pela própria comunidade para ofertar um espaço de lazer para a população que ali habita.

Atividades desenvolvidas: caminhada, uso dos brinquedos, piquenique saudável e variações de pega-pega.

Descrição do local: nas imagens, destacam-se duas praças divididas por uma rua e numa quadra havia um jardim e uma igreja. Na outra, localiza-se o Coreto rodeado por um jardim, um local de fácil acesso às crianças pesquisadas, pois havia um terreno baldio no trajeto com uma trilha entre a escola e a praça que encurtava o percurso (aproximadamente em 800m) e é frequentemente utilizada por moradores e alunos.

Praça da Matriz



Praça do Coreto



A área é bem conservada, com espaços adequados para atividades físicas, jogos e brincadeiras.

Atividades desenvolvidas: caminhada, estafetas, brincadeira de pé-na-lata, alongamento, jogo Caos.

Bosque e praça da rodoviária



Como o bosque e a praça localizam-se a aproximadamente 1km da escola, nos deslocamos com o ônibus municipal e voltamos caminhando.

Descrição do local: O local é bem estruturado e conservado, possui uma biblioteca municipal, grande área verde, um parquinho, uma academia de estrutura metálica e uma de madeira, muitas árvores e calçadas no centro e ao redor.

Atividades desenvolvidas: caminhada, alongamento, variações de pega- pega, esconde-esconde, exercícios nos aparelhos, brincadeiras no parquinho, pé-na-lata, piquenique.

Campinho sintético



Descrição do local: este é um local público com boa conservação física e bastante utilizado na cidade, mas como localiza-se aproximadamente a 3 km da escola, os alunos se deslocaram de ônibus e voltaram caminhando. Para utilizar a pista, é necessário equipamento próprio e por isso o mesmo foi compartilhado entre os alunos.

Pista de skate

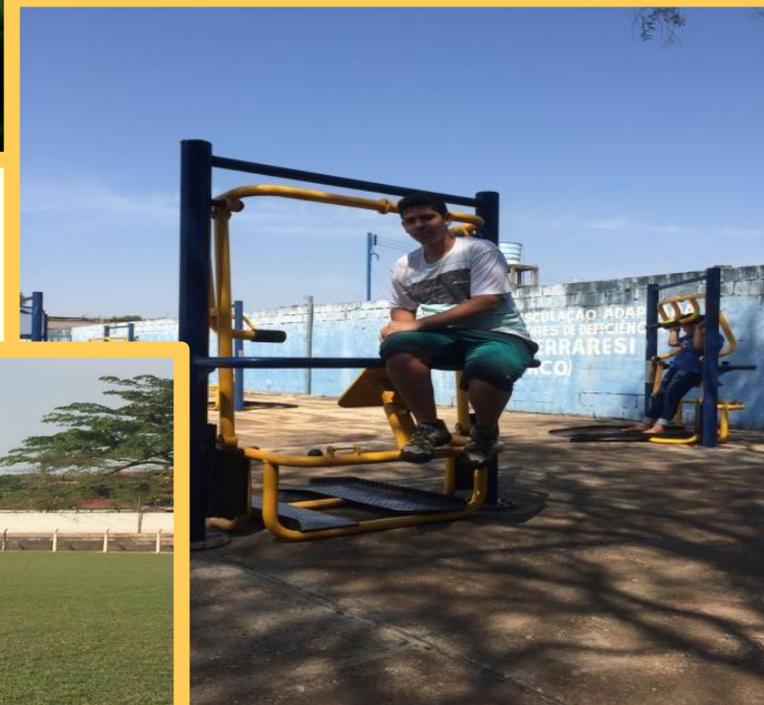
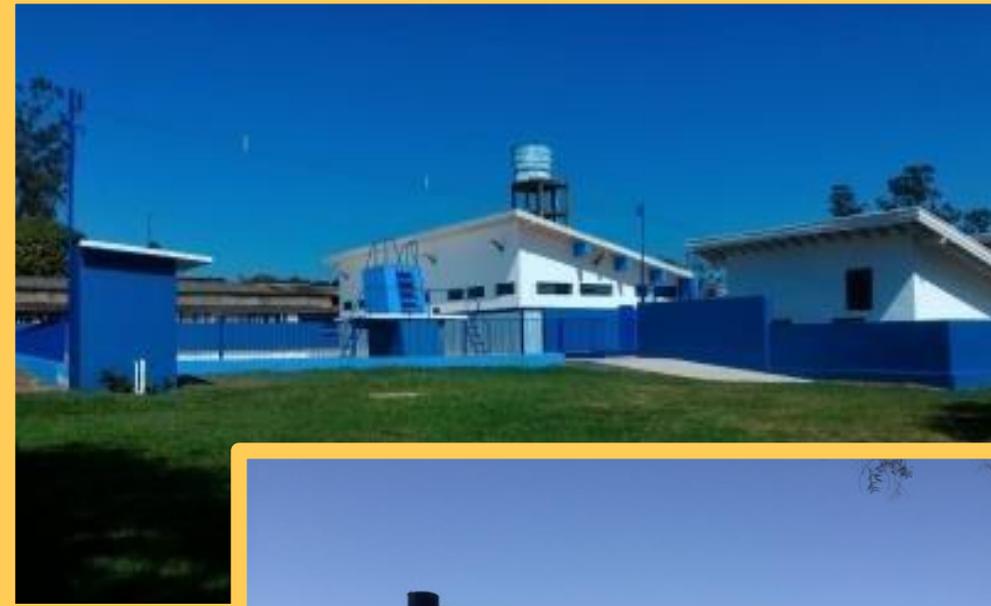


Atividades desenvolvidas: caminhada; brincadeiras com patins, *skate* e *hoverboard*; dança; jogos de futsal; desafio da tabuada.

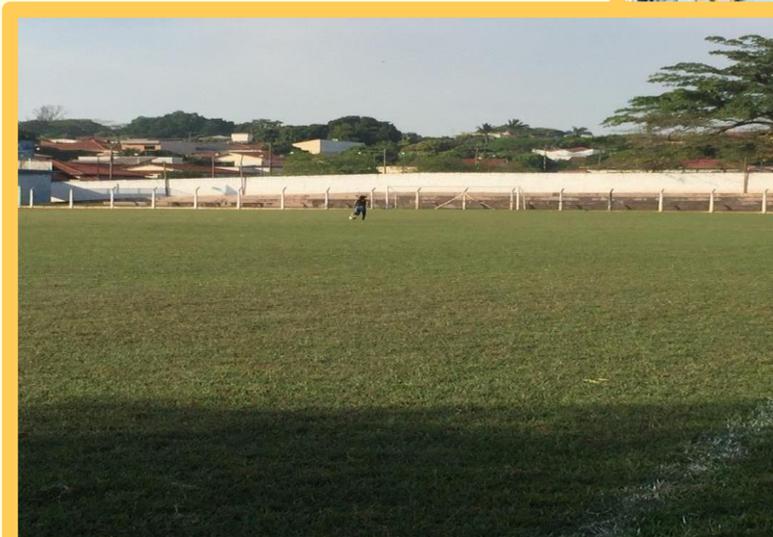
Estádio Municipal (área da piscina)

Descrição do local: o Campo Municipal está localizado a menos de 1km da escola, de fácil acesso e disponível em qualquer horário do dia e sem agendamento prévio. É uma ampla área que oferece vários espaços para lazer e esporte. Conta com um campo, uma academia ao ar livre, uma piscina (naquele momento encontrava-se desativada) e uma quadra coberta. Além do espaço oferecido, há um educador físico que trabalha no local e oferece todo material necessário para as atividades.

Atividades desenvolvidas: caminhada, futebol, voleibol, ginástica nos aparelhos, IMC (índice de massa corporal) e variações de pega-pega.

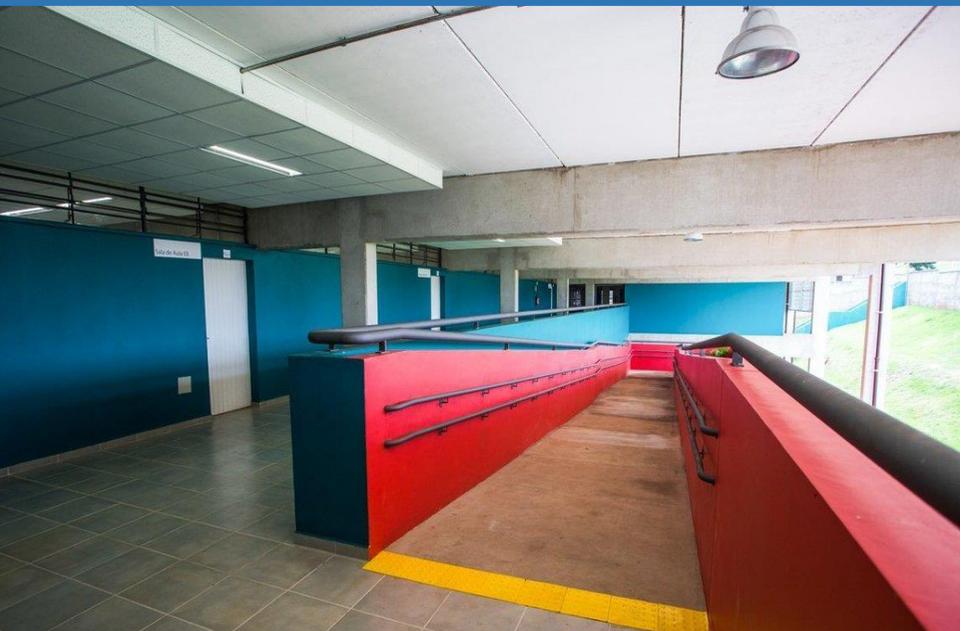


Academia ao ar livre



Estádio Municipal (campo)

Escola “Prof.^a Nelly Colleone Ravagnolli” (área externa)



Escola “Prof.^a Nelly Colleone Ravagnolli”
(pátio)

Descrição do local: Os espaços externos e a quadra da escola foram utilizados como ambientes diversificados quando não tínhamos oportunidade de sair devido à falta de transporte, ou ainda, por restrições de tempo e temperatura.

Atividades desenvolvidas: divisão de equipes, elaboração de cartazes para pontuação, torneio de “Super Trunfo”, jogo da Tabuada (dados), jogo *Dodgeball* (adaptado), jogo Caos, jogo da velha corporal, dança, estafetas.



Escola “Prof.^a Nelly Colleone Ravagnolli”
(quadra)

Descrição do local: O Departamento de Educação Física da Unesp-Bauru localiza-se a aproximadamente 100km do município de Bocaina e os alunos foram convidados a participar de um projeto de natação oferecido pela instituição com o objetivo de estimular a prática de atividades com escolares. Foi uma das experiências mais significativas para eles, pois o local oferece uma estrutura surpreendente, piscina coberta e aquecida, um amplo vestiário e conta com vários estagiários para o monitoramento das atividades sob supervisão do professor.



Departamento de Educação Física (UNESP – Bauru)

Atividades aquáticas



Atividades desenvolvidas: brincadeiras na piscina, aulas de natação (com aumento do grau de dificuldade a cada visita).

Todos os locais visitados foram elencados pelas crianças no início de cada Disciplina Eletiva. As atividades propostas foram elaboradas pelos professores em alguns momentos e, em outros, sugeridas pelos alunos.

PLANOS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

PENSE DIFERENTE, FAÇA A
DIFERENÇA!

EDUCAMAT



Disciplina Eletiva: “Pense diferente, faça a diferença!” (1.º semestre/2019)

Disciplinas envolvidas: Educação Física e Ciências

Professores: Patrícia Massambani e Sérgio Pinheiro Ribeiro

Escola Estadual “Prof.^a Nelly Colleone Ravagnoli” - Diretoria de Ensino de Jaú

Ementa: Quando pensamos em qualidade de vida, não podemos dissociar alimentação da atividade física. Diante disso, surgem alguns questionamentos:

Como me alimento diariamente?

Quais alimentos consumo em excesso?

Sei diferenciar o saudável do não saudável?

Como posso melhorar minha alimentação?

Quais os ambientes disponíveis para a prática de atividades físicas em Bocaina?

Esses ambientes são de fácil acesso para a população em geral?





Nossa Eletiva, a partir dos questionamentos, mobilizará inicialmente os estudantes a refletirem sobre suas práticas alimentares e buscarem alternativas, ou seja, espaços pra a prática de atividades físicas. Posteriormente, objetivamos expandir a mudança de hábitos para a comunidade e para familiares dos alunos.

Justificativa: de acordo com a Proposta Pedagógica do Estado e o Currículo, a Ciência e Educação Física contemplam eixos temáticos que permitem vários significados atribuídos ao corpo humano, relações entre exercícios físicos, lazer na vida cotidiana da comunidade e alimentação saudável como princípios para a qualidade de vida. O tema desperta o interesse do estudante.

Objetivos gerais / Competências: estimular os estudantes e a comunidade para a adoção das práticas corporais e de hábitos alimentares saudáveis em busca da qualidade de vida.

Objetivos específicos / Habilidades (de cada disciplina envolvida):

Ciências:

- Identificar os principais tipos de nutrientes nos alimentos mais comuns da dieta diária;
- Construir esquemas para sintetizar informações;





- Identificar as causas do ganho de peso excessivo bem como as estratégias que favorecem o emagrecimento saudável;
- Identificar hábitos de vida e/ou fatores que afetam a saúde relacionados ao sistema cardiovascular, como hipertensão, sedentarismo, colesterol, diabetes, obesidade, tabagismo e estresse.

Educação Física:

- Identificar as capacidades físicas de velocidade, agilidade e flexibilidade presentes nas atividades do cotidiano e em algumas manifestações da cultura de movimentos;
- Reconhecer a importância e as características do aquecimento;
- Reconhecer a importância do alongamento para o organismo humano;
- Identificar a relação entre condições socioeconômica e acesso a programas e espaços para a prática de exercícios físicos;
- Reconhecer e valorizar a necessidade de espaços adequados e acessíveis para a prática de exercícios físicos.





Conteúdo Pragmático: Tabelas, pesquisas para levantamento de dados, recortes temáticos e produções.

Metodologia: Oferecer novas possibilidades de aprendizagem para os estudantes através de levantamento de dados, tabulação, dinâmicas, jogos, brincadeiras, ginástica, piquenique saudável e propiciar variedade de ambiente para atividades propostas.

Recursos didáticos: Projetor, TV, vídeos e espaços externos da cidade de Bocaina.

Duração: 1.º semestre de 2019.

Culminância: Jogos e brincadeiras, salada de frutas e apresentação da Eletiva e do cálculo de IMC para a comunidade.

Avaliação: Registro das atividades vivenciadas ao final de cada tema; socialização entre os alunos; participação e envolvimento nas atividades propostas e frequência.





Disciplina Eletiva: “EDUCAMAT” (2.º semestre/2019)

Disciplinas envolvidas: Educação Física e Matemática

Professores: Patrícia Massambani e William Cáceres Ferrari

Escola Estadual “Prof.^a Nelly Colleone Ravagnolli” - Diretoria de Ensino de Jaú

Ementa: Quando pensamos em raciocínio lógico, logo associamos cálculos com sequência de exercícios. Em nosso ponto de vista, por que não trabalhar esse raciocínio de maneira diversificada por meio de jogos e brincadeiras? Como aprender conceitos matemáticos de maneira lúdica e prazerosa? Associar raciocínio lógico com atividade física é um dos objetivos da Eletiva. Com isso, além de desenvolver competências e habilidades associadas aos conteúdos trabalhados, procuramos desenvolver atividades que mobilizem o conhecimento matemático associado a jogos e brincadeiras. Estratégias de recursos, mudança de ambiente, atividades de interesse dos alunos e motivação serão fatores primordiais para o nosso trabalho.





Justificativa: De acordo com a Proposta Pedagógica do PEI e seu Currículo, a Matemática e Educação Física contemplam eixos temáticos que permitem vários significados atribuídos ao corpo humano, às relações entre exercícios físicos, ao lazer na vida cotidiana e da comunidade e ao desenvolvimento de inteligências múltiplas, como princípios para a qualidade de vida e atributos para o desenvolvimento do raciocínio lógico, além de despertar o interesse do estudante no tema proposto de maneira prazerosa e condizente com sua faixa etária.

Objetivos gerais / Competências: Estimular os estudantes ao estudo de conceitos matemáticos associados a jogos e brincadeiras; desenvolver habilidades e competências que impactem na BNCC e atender as necessidades relacionadas ao Projeto de Vida.

Objetivos específicos / Habilidades (de cada disciplina envolvida):

Matemática:

- Compreender a noção de área e perímetro;
- Resolver problemas envolvendo as quatro operações básicas;
- Saber calcular área e perímetro por meio de diversos recursos;
- Decompor um número natural nas unidades das diversas ordens de acordo com seu valor posicional;

- 
- Ler medidas de comprimento em instrumentos de medidas;
 - Realizar as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão por meio de raciocínio lógico;
 - Compreender a necessidade de adoção de unidades padronizadas para estabelecer medidas precisas e universais sobre as dimensões de um objeto com base no metro, quilograma e litro;
 - Realizar estimativas sobre as dimensões de um objeto com base na escolha de uma unidade adequada;
 - Efetuar transformações de unidades.

Educação Física:

- Identificar as capacidades físicas de velocidade, agilidade e flexibilidade presentes nas atividades do cotidiano e em algumas manifestações da cultura de movimentos;
- Reconhecer a importância e as características do aquecimento;
- Reconhecer a importância do alongamento para o organismo humano;
- Reconhecer e valorizar a necessidade de espaços adequados e acessíveis para a prática de exercícios físicos;

- 
- Diferenciar jogo de esporte;
 - Reconhecer jogos cooperativos;
 - Identificar jogos competitivos.

Conteúdo Pragmático: Jogos, brincadeiras em ambientes diversificados, construção de tabelas, recortes temáticos e registro de expectativas e aprendizagens no decorrer das atividades.

Metodologia: Oferecer novas possibilidades de aprendizagem para os estudantes através de levantamento de dados, tabulação, dinâmicas, jogos, brincadeiras, caminhadas, visitas a áreas disponíveis para a prática de atividade física no município.

Recursos didáticos: Quadra da escola, TV, vídeos, celulares e espaços externos da cidade de Bocaina.

Duração: 2.º semestre de 2019.

Culminância: Jogos e brincadeiras envolvendo raciocínio lógico.

Avaliação: Registro das atividades vivenciadas ao final de cada tema, socialização entre os alunos, participação e envolvimento nas atividades propostas e frequência.

JOGOS DESENVOLVIDOS NAS ELETIVAS

PENSE DIFERENTE, FAÇA A
DIFERENÇA!

EDUCAMAT

JOGO 1 : CAOS

Materiais: dado gigante, papéis com números e palavras, lista com números, palavras, provas para o professor, fita crepe e giz. Esta atividade deverá ser pré- preparada pelo professor, com auxílio dos alunos.

Observação: No caso da Eletiva, os alunos montaram as 50 palavras com temas referentes à Matemática e à Educação Física e elaboraram provas de acordo com o local que seria desenvolvida a atividade.

Como jogar: Os papéis com números e palavras devem ser espalhados por toda a quadra e poderão ser colados em todos os lugares, inclusive no teto. Também será desenhada uma amarelinha sinuosa em uma única linha, começando pelo número 01 até o equivalente ao número dos papéis. O professor também preparará uma lista com os números, palavras e provas a serem cumpridas.

Em uma lista de 50 números, na quadra deverão ser colados 50 papéis numerados de 01 a 50, cada um com uma palavra diferente (não importando qual a palavra) e a amarelinha também deverá ir de 01 até número 50. Os alunos deverão ser divididos em várias equipes e cada uma receberá uma cor como nome. Cada equipe deverá ter um marcador no início da amarelinha (poderá ser usado um tênis de um dos participantes).

A equipe que for começar, joga o dado e os participantes deverão colocar o número que cair em seu marcador na amarelinha e sair procurando o número. Por exemplo: a equipe amarela tirou o número 6 no dado, então eles deverão colocar seu marcador no número 6 na amarelinha, achar o papel com o número 6, ler a palavra que estará escrita mas sem tocar no papel (a equipe poderá se espalhar pela quadra). Ao encontrar, o participante corre para um monitor que tenha a lista de provas, diz qual a cor da sua equipe que será chamada pelo professor e todos os integrantes deverão ir ao encontro ao professor. Reunindo a equipe toda, o aluno que achou o papel deverá falar o número e a palavra escrita. Assim, o professor deverá conferir em sua lista (exemplo: Lua), se estiver certo, o professor dirá a prova para a equipe toda cumprir. Exemplo: a equipe deverá recitar um poema. Feito isso, alguém da equipe deverá jogar o dado novamente. A equipe tirou 5, então $6 + 5 = 11$, o marcador da amarelinha deverá ser colocado no número 11 e a equipe deverá procurar o papel descrito com o número 11 e o procedimento recomeçará. Todas as equipes deverão trabalhar simultaneamente, porém devem respeitar a ordem de jogada do dado na primeira rodada. Na sequência, a equipe que for achando os papéis e cumprindo as provas, vai jogando o dado e andando na amarelinha. Vencerá a equipe que chegar primeiro ao final da amarelinha.

Observação: A atividade poderá ser concluída sem que o primeiro chegue até o final da amarelinha, ou seja, o professor poderá pré-estabelecer que a atividade termine quando os três primeiros chegarem ao final. Isso dependerá muito do número de equipes que forem feitas. Quanto maior o número de equipes, maior o número que deverá chegar ao fim da amarelinha e vice-versa.



JOGO 2: SUPER TRUNFO

Este jogo de baralho consiste na comparação dos valores das cartas de cada jogador. Se a característica da sua carta escolhida tiver valor maior ou menor (em alguns casos) do que a carta dos seus adversários, você se tornará vencedor e ganhará a carta de seus adversários. Já a próxima carta da pilha aparece para início de nova jogada.

Material: O Super Trunfo possui vários modelos diferentes e com graus de dificuldade variados. Cada baralho contém 32 cartas com itens de um mesmo tema como, por exemplo, “Dinossauros”, “Aviões a Jato”, “Carros de Luxo” e “Carros Envenenados”. O objetivo é ganhar todas as cartas do baralho.

Como jogar: Para iniciar, escolha entre as informações da sua carta, aquela que você julga ter o valor capaz de vencer as cartas dos seus adversários. Entre as cartas, existe a chamada SUPER TRUNFO que vence todas as outras do baralho independentemente do valor e de suas características. Apenas as cartas com a letra A (1A, 2A, 3A, etc), que são marcadas na parte superior, vencem a carta SUPER TRUNFO. Quando esta aparecer, faça a comparação automaticamente entre as do adversário, sem a necessidade de escolha de uma característica de sua carta. O jogo termina quando um dos jogadores ganhar todas as cartas do baralho.

JOGO 3: PÉ- NA- LATA (ESCONDE-ESCONDE ADAPTADO)

Material: uma lata vazia.

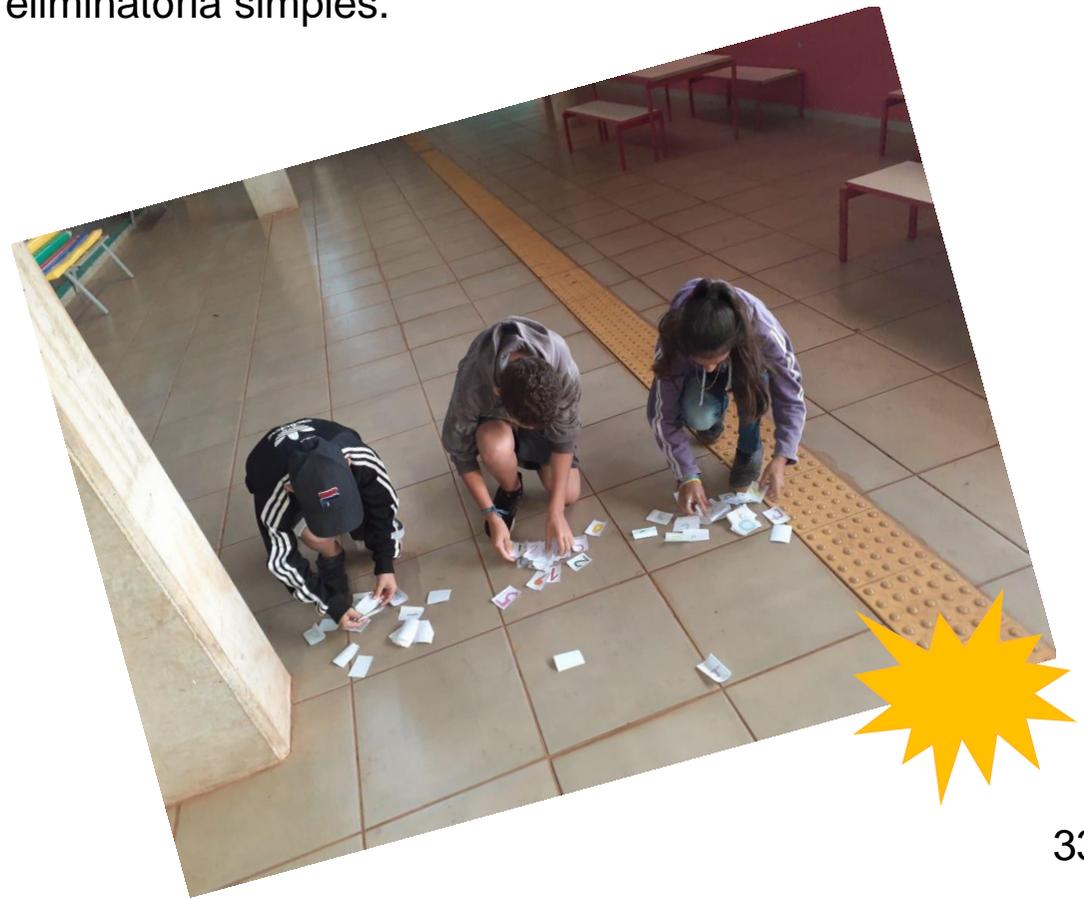
Como jogar: Uma pessoa fica perto de uma lata. Tapa os olhos e conta até determinado número, enquanto as outras se escondem. Quando terminar de contar, sai à procura dos jogadores escondidos. Aqueles que se esconderam devem correr de onde estiverem e chutar a lata antes que seja pego pelo jogador que estava contando próximo à lata.



JOGO 4: JOGO DA TABUADA (DADOS)

Materiais: dois dados, uma folha de papel para anotar a pontuação e caneta.

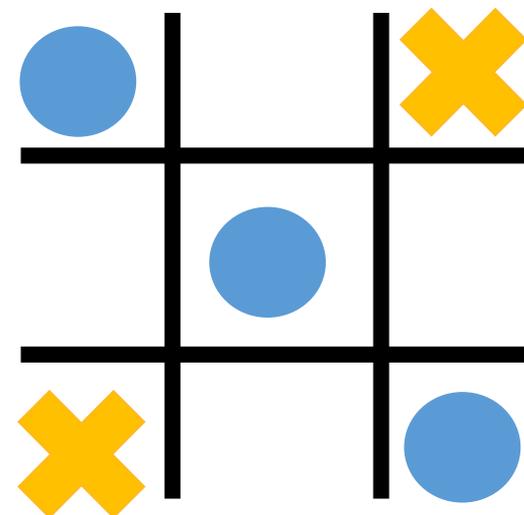
Como jogar: Em duplas, tiram par ou ímpar para ver quem inicia o jogo. O vencedor joga os dois dados. Os números deverão ser multiplicados para saber o resultado. Apenas o resultado maior marcará um ponto. Ao computar-se 10 pontos, surge o vencedor. Trocam-se as duplas e continua o jogo. Os torneios podem ser montados com eliminatória simples.



JOGO 5: JOGO DA VELHA CORPORAL

Materiais: 9 bambolês e peças grandes de 2 cores

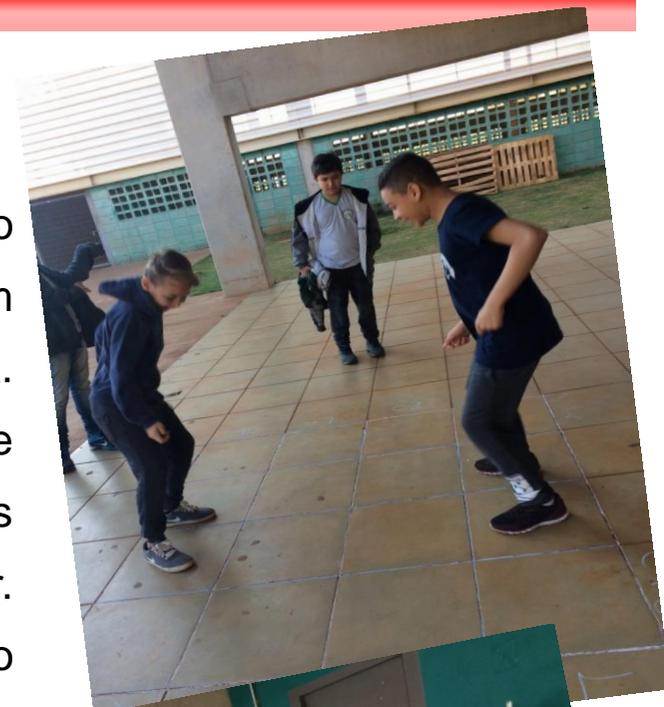
Como jogar: Duas pessoas ou duas equipes, em posição de estafeta, saem com sua cor e colocam dentro do bambolê, voltam, pegam nova peça e assim sucessivamente, até completarem o jogo da velha. Os bambolês devem ser posicionados distante das equipes ou duplas.



JOGO 6: AMARELINHA AFRICANA

Material: Um desenho da amarelinha

Como jogar: Nesta modalidade, duas crianças pulam ao mesmo tempo partindo de lados opostos do gráfico da amarelinha. Com cada pé em um quadrado, os jogadores pulam sempre à direita. Depois de pularem, os jogadores voltam para o lugar de onde começaram o jogo. Em seguida, devem saltar para os quadrados em frente, pular para os que estão ao lado e retornar. Posteriormente, voltam para os quadrados de trás e pulam de novo para os quadrados ao lado. Devem, então, pular para a terceira linha de quadrados e repetir os movimentos, até que um jogador fique de costas para o outro. Quando isso acontece, eles pulam de novo para o quadrado ao lado e voltam. Depois pulam para a última linha e repetem o movimento. Devem dar meia volta, deixar o pé direito no quadrado em que está e colocar o pé esquerdo no quadrado de trás. Depois, o jogo recomeça e os lados são trocados até que um dos jogadores erre a sequência ou pise na linha.



JOGO 7: VARIAÇÕES DE PEGA-PEGA

Material: Nenhum

Como jogar: Ao ar livre, gramado ou calçada com 5 ou 4 crianças e um adulto para supervisionar. Um dos jogadores persegue os outros que não podem se deixar pegar. Deve-se escolher o “pegador ou perseguidor” antes de começar o jogo. Ele conta até dez de olhos fechados enquanto os demais jogadores se escondem. O primeiro a ser tocado torna-se o “pegador” e o jogo continua. O pega- pega ganha caráter de eliminação, quando cada jogador pego sai do jogo até que reste o último jogador, que não foi apanhado, que se torna o vencedor e substitui o “pegador” no próximo jogo.

VARIAÇÕES DO PEGA-PEGA

- **Agachado:** O jogador que estiver agachado (de cócoras com os joelhos dobrados) está a salvo da captura e o “pegador” deve ficar a cerca de 1,5 metro de distância pelo menos. Mas se um jogador agachado permanecer na posição por mais tempo que a contagem de 0 a 3, ele é considerado capturado e se torna o novo “pegador”.

- **Pega-pega ao contrário:** Indicado para crianças a partir de 5 anos, pois todos os jogadores, incluindo o “pegador”, correm de costas. Uma sugestão é que cada “pegador” que substituir o primeiro fique com a mão no lugar do corpo, onde foi tocado quando foi apanhado.
- **Pique na Árvore:** O jogador será salvo se tocar em uma árvore. Mas não poderá assim fazer se o “pegador” estiver a uma distância de 3 m ou mais dele. Há uma outra versão chamada de Bate na Madeira, na qual os jogadores combinam que quem tocar a madeira (ou outro material, como ferro e pedra) não pode ser apanhado.
- **A Cadeia:** Indicado para grande grupo, também é conhecida como Bronco e Fisgado. Quando a primeira criança for pega, deve ficar de mãos dadas com o “pegador” e ambos passam a perseguir os outros jogadores e continuam unidos. Cada jogador capturado une-se a eles, formando outro elo da cadeia. Somente os dois jogadores das pontas do elo é que podem capturar alguém. O último participante a ficar fora da cadeia, ganha.
- **A Lanterna:** Deve ser realizado ao anoitecer e com o uso de uma lanterna. A principal regra é que, em vez de apanhar outro jogador tocando-o, o “pegador” apanha-o apontando o foco de luz da lanterna nele. Os jogadores são eliminados quando capturados.

- **Pisa na Sombra:** Indicado para ser realizado à tarde, ao pôr-do-sol, o pegador deve capturar o outro jogador pisando em sua sombra.
- **“Não se Mexa!”:** Nesta versão, o jogador que foi capturado deve “congelar-se” na posição e lugar onde estava. Deve permanecer imóvel até que seja salvo por outro jogador. Se o “pegador” capturar todos os jogadores, vence.
- **Atravessando:** O jogo começa quando o “pegador” diz alto o nome de um jogador sai correndo para capturá-lo. O “pegador” pode perseguir somente o jogador que chamou até que outro atravesse no meio deles. Todos os jogadores devem trabalhar em equipe e ajudar uns aos para não serem pegos.
- **Passa-Passa:** Um objeto (bola, chapéu ou sapato) é passado de um jogador a outro enquanto o “pegador” só pode perseguir e capturar o jogador que estiver segurando. Cada jogador deve passar rapidamente o objeto ao outro. Se um jogador for apanhado enquanto carrega um objeto, ele passa o objeto para o “pegador” e então o substitui. O novo “pegador” deve dar chance ao pegador anterior de se esconder, por isso deve recomeçar a contagem de 0 a 3. Se um jogador deixar cair o objeto de suas mãos, torna-se automaticamente o “pegador”.

- **Pega-Pega Saltador:** Neste jogo, todos os jogadores, ao invés de correrem, devem saltar com um pé só ou mesmo caminhar.
- **Pique Flutuante:** Indicado para ser realizado em lugares onde se possa subir (árvores, barras de ginástica, cercas ou muros) e para crianças a partir de 5 anos. Se tirar o pé do chão, o jogador se salva. Também chamado de Flutuante, pois os jogadores tiram os pés do chão, porém o “pegador” deve estar a uma distância maior que 5,5 m.
- **Siga o Líder:** Todos os jogadores devem imitar as ações do líder da forma mais parecida que conseguirem. É um desafio individual para cada jogador, mas o jogo pode também ser realizado de forma competitiva, como um torneio de eliminação.



JOGO 8: JOKEMPÔ EM EQUIPES

Materiais: Papel, tesoura ou pedra, também chamado em algumas regiões do Brasil de *jokempô* ou um jogo de mãos.

Como jogar: O pedra-papel-tesoura pode ser realizado em duplas ou em equipes. É interessante, pois exige habilidade, principalmente se o jogo se estender por vários turnos com o mesmo jogador que poderá reconhecer a lógica usada pelo oponente. Quando feito em equipes, estas deverão ficar em fila e seus participantes com as mãos para trás. Ao sinal do juiz, cada equipe deverá mostrar a mão, no formato de pedra (mão fechada), papel (mão aberta) ou tesoura (dois dedos, indicador e médio, formando um "V"). Quem colocar o símbolo mais fraco será eliminado da jogada.

Para tanto, as regras devem ser explicadas anteriormente (1. A pedra quebra a tesoura. 2. A tesoura corta o papel. 3. O papel embrulha a pedra).



Ilustração: Freepik

JOGO 9: ESTAFETAS

Materiais: São sugeridos o uso de balão, bola, arco, corda, cadeiras, folhas de papel ou jornal, materiais recicláveis, sinos ou guizos, pincel para quadro branco e colchonetes.

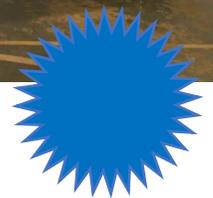
Modo de jogar: No Atletismo, a estafeta ou revezamento consiste num percurso (estipulado dentro de limites do regulamento) feito por vários integrantes de uma equipe. O jogo desenvolve a interdisciplinaridade, a percepção de organização (cada um na sua vez), de sequência, de concentração, o esquema e a orientação corporal, a cooperação, a competitividade, a organização, a lateralidade, a atenção e concentração, o equilíbrio, sistema muscular e cardio-respiratório além da coordenação óculo- pedal e óculo- manual;

VARIAÇÕES DA ESTAFETA

- **Com bola:** O primeiro aluno de cada fila ficará com a bola e, após o sinal, deverá ir até uma cadeira e circundá-la. Depois, ao retornar para a coluna, o jogador deverá entregar a bola ao próximo aluno e se dirigir ao final da fila. A equipe que terminar é a vencedora. É possível que a bola seja passada sobre a cabeça, pelo lado, entre as pernas ou ser quicada.

- **Estafeta com Arco:** Dispostos em fila, os alunos devem correr até uma marca, passar o arco pelo corpo e voltar correndo para o final da sua equipe. O arco poderá ser passado dos pés à cabeça, da cabeça aos pés, em alturas diferentes.
- **Com balão:** Cada jogador deverá levar o balão no ar sem deixá-lo cair de um ponto a outro e retornar ao grupo.
- **Com corda:** O objetivo é transpor a corda e retornar à sua equipe. Pode transpor a corda por cima, por baixo, de frente, de lado, de costas, etc.
- **Com cadeiras:** Cada equipe terá à distância de 4 m uma cadeira na qual deverá se aproximar e sentar-se. Cada jogador, na sua vez, deverá ir até lá sentar-se e retornar.
- **Com papel ou jornal:** Os jogadores, em duplas devem correr até o ponto determinado, sendo que cada aluno deve segurar numa ponta do papel sem rasgar.
- **Com materiais recicláveis:** Encher frascos ou recipientes reciclados com areia ou água e traçar um caminho sinuoso através do qual os alunos devem passar em estafeta ou revezamento.

- **Com sinos ou chocalhos:** Cada jogador deverá correr até o sino, que estará cerca de 3m de distância, e rapidamente tocá-lo.
- **Com pincel para quadro branco:** Os jogadores devem ser divididos em 3 grupos com pincel de lousa branca em mãos. Divida a lousa em 3 partes e crie possibilidades.
- **Com Colchonetes:** Cada equipe será organizada em fila e sete colchões serão colocados em uma linha. Deve-se criar formas de locomoção como andar em 4 apoios (mãos e pés) imitando sapo, sentados, deitados, etc.
- **Do ata e desata:** Prender uma fita em uma coluna ou cadeira e oriente para que um aluno de cada grupo ao chegar no objeto desate se a fita estiver amarrada ou ate se estiver desamarrada. Como desafio, pode sugerir que a locomoção dos jogadores ocorra de lado, pulando com os pés juntos ou pulo de cavalo.



JOGO 10: BARRA MANTEIGA

- **Materiais:** Nenhum
- **Como jogar:** Serão formadas duas equipes enfileiradas, dispostas frente a frente e atrás de uma linha, mas separadas por pelo menos uns 10m. Os jogadores deverão ficar com a palma da mão virada para cima. Um jogador da equipe adversária deve bater na mão do jogador da outra equipe enquanto a música é cantada até chegar a última sílaba. Quem receber a última batida deve correr e tentar pegar aquele que bateu nele. Se conseguir pegá-lo marca um ponto, senão ninguém marca e a vez passa para aquele que estava tentando pegar o colega. É importante estabelecer as seguintes regras: **1.** Todos devem estar com as mãos estendidas esperando para receber a batida do colega; **2.** Não pode retirar a mão e só pode correr depois de receber a batida; **3.** Aquele que for pego durante a corrida pode passar para equipe adversária ou a equipe daquele que o pegou marca um ponto.



A música a ser cantada é:

Barra manteiga,
Na fuça da nega,
Quem bobear,
Vai dançar;
Barra, berra, birra, borra, burra



JOGO 11: ESCONDE-ESCONDE

Materiais: Nenhum

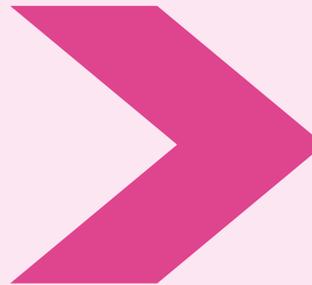
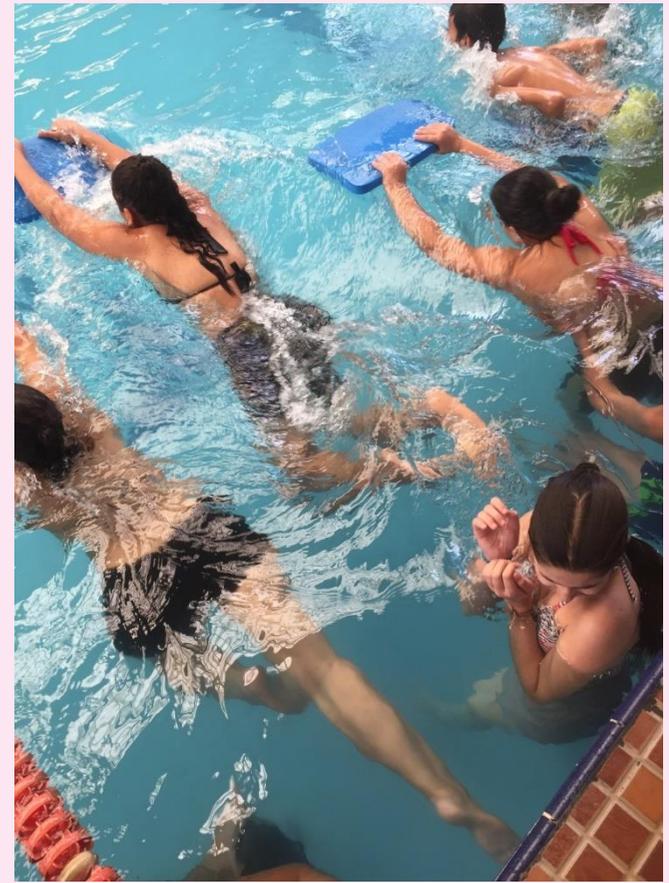
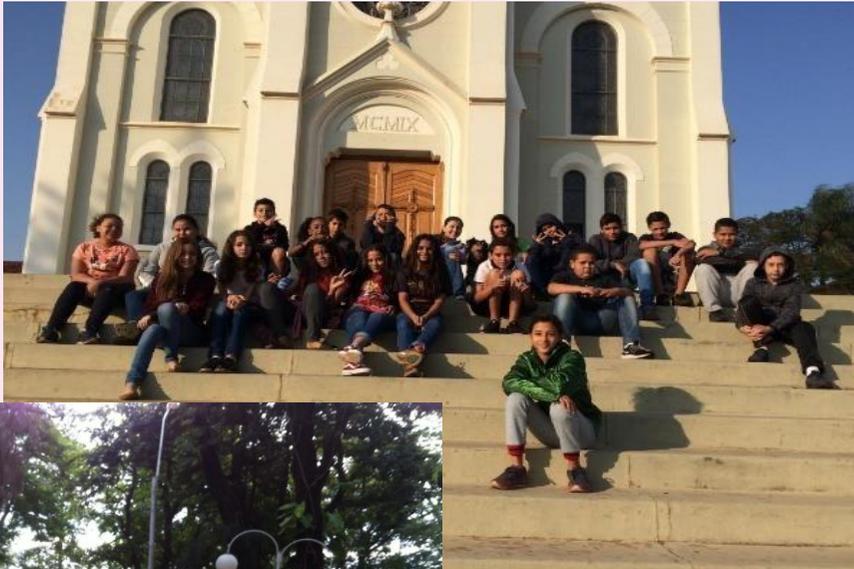
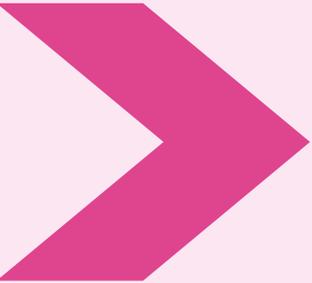
Como jogar: O jogador que vai procurar deverá ter os olhos fechados, até que termine a contagem, previamente combinada com todos os será vencedor apenas se encontrar todos os participantes, antes que algum retorne ao ponto de partida. Quem se esconder e voltar para o ponto de partida, vence a brincadeira.





**FOTOS DA
TRAJETÓRIA
DAS
ATIVIDADES**













CONSIDERAÇÕES FINAIS

O material apresentado contribuiu para o aprendizado significativo dos estudantes envolvidos durante os dois semestres de 2019. O trabalho com as Eletivas, envolvendo Educação Física, Ciências e Matemática, despertou motivação e interesse dos alunos na participação e no envolvimento com o processo ensino-aprendizagem. Espera-se, de fato, que o presente Produto possa contribuir para outros profissionais de Educação Física e de outras áreas na concretização das diretrizes da Disciplina Eletiva; indique uma inovação metodológica que envolve diferentes áreas de conhecimento e pressupõe a diversificação de situações didáticas, as quais visam aprofundar, enriquecer e ampliar estudos relativos a conteúdos das áreas de conhecimento contempladas.

Além disso, nossos objetivos são possibilitar aos alunos a oportunidade de enriquecer o próprio currículo; ampliar, diversificar, aprofundar conceitos, procedimentos ou temáticas de uma disciplina ou área de conhecimento; desenvolver estudos de acordo com os focos de interesses relacionados aos seus Projetos de Vida ou da comunidade a que pertencem e favorecer a aquisição de competências socioemocionais e específicas para a continuidade dos estudos e para inserção e permanência no mundo do trabalho.

Esta definição, presente na própria proposta regulamentadora, oferece embasamento para a mudança de ambiente nas atividades a serem realizadas. Assim, foi possível aproveitar estratégias utilizadas no estudo de Massambani e Prado Junior (2018), bem como diversificar conteúdos, a fim de atender ao interesse dos estudantes, como pregavam Andrade e Tassa (2015).

Os jogos mostram-se como rico conteúdo de grande importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos, pois permitem experiências corporais as mais variadas possíveis, que associadas a uma alimentação adequada e jogos envolvendo raciocínio lógico, trouxeram benefícios físicos, conceituais, emocionais e sociais aos nossos alunos durante a pesquisa.



AGRADECIMENTOS



EQUIPE DO MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE NACIONAL - PROEF





EQUIPE DA "EE PROFESSORA NELLY COLLEONE RAVAGNOLLI"



REFERÊNCIAS

The background is a vibrant yellow with a repeating pattern of white, teal, and pink geometric shapes. These shapes are stylized, angular forms that resemble arrows or chevrons pointing upwards and outwards from the center. The teal and pink elements are smaller, while the white ones are larger and more prominent.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução CNE/CEB n.º 3, de 26 de junho de 1998. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 05 de agosto de 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf> . Acesso em: 06 jul. 2019.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais planejados**. Porto Alegre. Ed. Artes Médicas. 1996.

COLLODEL-BENETTI, Idonézia *et al.* Fundamentos de la teoría bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Pensando Psicología**, v. 9, n. 16, p. 89-99, ago. 2013.

DARIDO, Suraya. C.; GONZÁLEZ, F.J.; GINCIENE, G. O. **Afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física Escolar**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [EduTec], 2018. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Disponível em: <https://edutec.unesp.br/moodle/> (Acesso restrito). Acesso em: 25 mai. 2019.

FAZENDA, Irani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 1996.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Educação Física Escolar: entre o “rola a bola” e a renovação pedagógica.** São Paulo: AVA Moodle Unesp [Eduotec], 2018. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Disponível em: <https://edutec.unesp.br/moodle/> (Acesso restrito). Acesso em: 25 mai. 2019.

LUZ, Giordana Machado da. **Fatores intervenientes no uso dos espaços públicos ao ar livre por crianças de 6 a 12 anos.** Orientadora: Ariane Kuhnen. 2010. 192f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis-SC, 2010.

MARTINS, Edna; SZYMANSKI, Heloisa. A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. **Estudos e pesquisas em Psicologia**, v. 4, n. 1, 2004.

MASSAMBANI, Patrícia; PRADO JUNIOR, Milton Vieira. Reflexo de atividade extraclasse na motivação e participação dos alunos em uma aula de Educação Física. *In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA*, 2018, Bauru. **Anais [...]**. Bauru: Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2018.

MASSAMBANI, Patrícia; PRADO JUNIOR, Milton Vieira. Motivação nas aulas de Educação Física Escolar: A partir da mudança de ambiente e diversificação de conteúdo. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO*, 2019, Bauru. **Anais [...]**. Bauru: Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2019.

PRADO JUNIOR, Milton Vieira do. **Quem é o aluno da Educação Física Escolar.** Projeto de Educação Continuada, Bauru, v. 5, p. 33-40, 1998.

PRADO JUNIOR, Milton Vieira. **A prática da educação motora na primeira série escolar à luz da teoria ecológica de desenvolvimento.** Orientador: Ademir de Marco. 2001. 114 f. Tese (Doutorado) - UNICAMP, Campinas. 2001.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli.** – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.